

O «DL» noticiara
em primeira mão



PINTO DA COSTA:
*adeus à chefia
dos portistas*

Págs 12 e 13

«Primárias» do Partido Socialista

CONSTÂNCIO CILINDRA OPOSIÇÃO

Com 1248 delegados eleitos, contra 78 para Gonelha/«Carta Aberta» e 13 para Vítor Ramalho, Vítor Constâncio cilindra a oposição interna, no momento em que, com apenas 149 delegados por eleger, já não há hipóteses de qualquer crescimento significativo por parte dos seus adversários.

Pág. 2



Diário de Lisboa

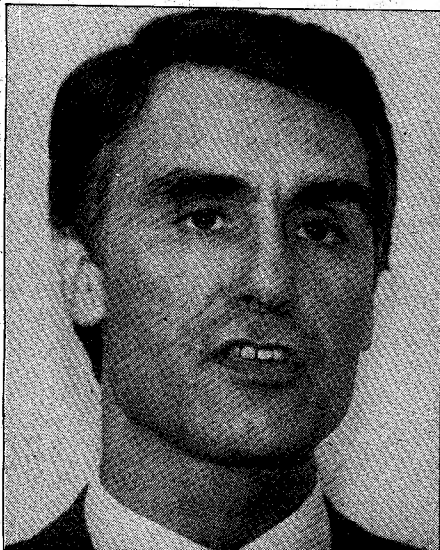
ANO 67

N.º 22 572

Segunda-feira, 25 de Janeiro de 1988

Preço 50\$00

Face a crescendo de críticas e baixa de popularidade



CAVACO VOLTA AO ATAQUE

Cavaco Silva continuou, ao princípio da tarde de hoje, em Lisboa, a contra-ofensiva desencadeada no último fim-de-semana, no Norte, face ao crescendo de críticas por parte da Oposição e à quebra de popularidade registada por si próprio e pelo seu Governo. A exemplo do que já havia feito nos dois últimos dias, no seu discurso de hoje, proferido na assinatura do acordo sobre rendimentos e preços, no Conselho de Concertação Social, Cavaco visou «os mesmo profissionais do cepticismo que há dois anos afirmavam não ser possível baixar significativamente a taxa de inflação, que então rondava os 20 por cento». «Para desgosto dos que gostariam de nos ver mudar de rumo» — sublinhou, numa evidente referência à CGTP e à CIP, que não subscreveram o acordo — «mas para grande benefício dos portugueses, continuamos a governar para melhorar a condição de vida dos trabalhadores e das estruturas empresariais, prosseguindo, com êxito, o combate simultâneo e articulado ao desemprego e à alta de preços». Depois de referir que «a concertação social é, naturalmente, incompatível com uma lógica de radical afrontamento de classes, com extremismos estereis ou com posições ditadas por interesses político-partidários», referiu que o seu Governo manterá a mesma linha de rumo, «vencendo resistências, contariando interesses instalados, ultrapassando conservadorismos e desagradando àqueles que gostariam que tudo ficasse como está».

Pág. 2

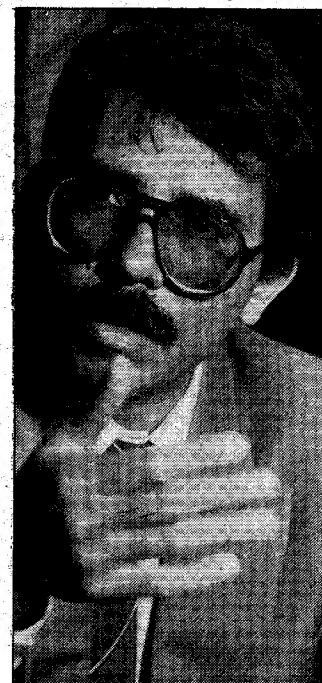
AUTÁRQUICAS NO HORIZONTE

Estratégia do PSD: repetir maioria absoluta e aceitar coligações para afastar PCP

Pág. 5

**REPRESENTANTES DE IGREJAS CRISTÃS VIERAM A LISBOA
PEDIR SOLUÇÃO POLÍTICA PARA O CASO DE TIMOR-LESTE**

Pág. 7



NICARÁGUA

**Ortega propõe-se afastar
militares do Leste e cubanos
em troca de acordo com EUA**

Segundo uma carta de Daniel Ortega publicada por «The New York Times», os conselheiros militares do Leste, nomeadamente soviéticos, e os de Cuba poderiam ser afastados da Nicarágua, caso os Estados Unidos chegassem a um acordo com o Governo de Manágua. A carta, segundo aquele jornal, foi dirigida a Ronald Reagan e nela Ortega admite abandonar o poder, se essa for «a vontade do povo». Outra das propostas do líder sandinista diz respeito à redução dos efectivos militares do seu país e à proibição de instalação de bases estrangeiras. Ortega estará amanhã em Madrid.

Pág. 17

**GARANTIMOS
RAPIDEZ E
EFICIÊNCIA**

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES

**SOS
CTE**

OS PROFISSIONAIS DO
SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

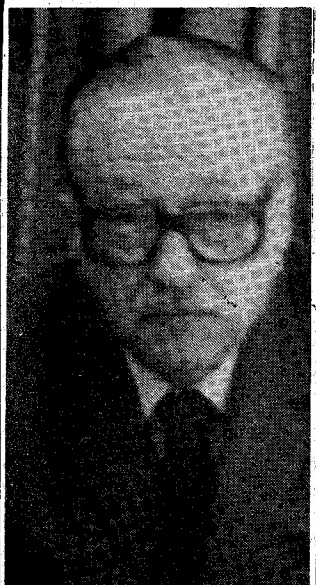
**A
MELHOR
ASSISTÊNCIA
TÉCNICA
AO SEU
TELEVISOR
E VÍDEO**

ESTACÃO DE SERVIÇO
PERMANENTE

☎ 88 27 86
89 98 26

20 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA • SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B • R. DE MACAU, 8-1.º - LISBOA



Manuel Alegre defende unidade da esquerda

Manuel Alegre defendeu a unidade da esquerda num jantar que cerca de 100 antigos companheiros de luta ofereceram a Piteira Santos a propósito dos seus 70 anos. O poeta e conhecida figura do PS recordou que antes e depois do 25 de Abril sempre Piteira Santos se bateu pela unidade das forças de esquerda, recordando que os presentes na homenagem partilhavam desse ponto de vista.

Fernando Piteira Santos, professor de História na Faculdade de Letras de Lisboa e director adjunto do «Diário de Lisboa» é hoje com José Magalhães Godinho (também presente no jantar) um dos dois únicos sobreviventes da direcção executiva do Movimento Nacional de Unidade Antifascista, fundado em 1944.

Estiveram igualmente presentes no jantar de homenagem Manuel Tito de Morais, Rui Cabeçadas, Pedro Ramos de Almeida, (que, juntamente com Manuel Alegre e Piteira Santos fizeram parte da Frente Patriótica de Libertação Nacional, lutando contra a ditadura a partir de Argel), Salgado Zenha, Mário Ruivo, Lyon de Castro, Lopes Cardoso, Baptista Bastos, José Cardoso Pires, Mário Dionísio, Miriam Halpern Pereira, Alcina Bastos, Luísa Irené Dias Amado, Coimbra Martins, José Carlos Vasconcelos, César Oliveira, Elíio Sucena, Antónia e Manuel Moita, Germano Ferreira da Costa, Ulpiano Nascimento, Aquilino Ribeiro Machado, Manuel da Fonseca e outros.

Houve discursos e foi lida, entre outra correspondência, uma mensagem do escritor Jorge Reis.

Líder do PS obtém maioria esmagadora de delegados

"SEREI DURO PARA OS QUE QUISEREM PREJUDICAR O PARTIDO"

aviso de Constâncio para Gonelha

Os últimos resultados das eleições «primárias» para o Congresso do PS, obtidos pelo «DL» esta manhã junto de fonte socialista, davam 1248 delegados para Vítor Constâncio, 79 para Gonelha e 13 para Vítor Ramalho. Faltam apurar apenas 149 dos delegados a eleger pelas bases do partido.

Em declarações feitas ontem em Madrid, onde assistiu ao encerramento do Congresso do PSOE, Constâncio garantiu que depois do próximo congresso do PS saberá «exercer o poder para garantir a disciplina e unidade democrática no partido».

«Não descriminarei nem perseguirei ninguém que queira integrar-se nas tarefas do partido e na sua defesa, mas serei duro para os que não recuarem no sentido das responsabilidades e quiserem prejudicar o partido», sublinhou o líder do PS ao corresponder da Lusa.

A chegada de Madrid, Constâncio—que em Setúbal, onde se encontra inscrito o líder da minoria, elegeu sete delegados contra três de Gonelha—classificou os resultados das «primárias» uma «enorme lição das bases a alguns barões do partido». Significam, acrescentou, que os militantes querem que «exista disciplina e que no PS seja respeitado quem dirige».

«Mito Cavaco» chegou ao fim

Constâncio referiu-se ainda ao Governo para considerar que a sua queda de popula-

ridade «revela que acabou o mito Cavaco e que o PSD é um mundo de ambiguidades e contradições». Manifestando preocupação pela falta de debate interno no seio do partido governamental, o secretário-geral do PS admitiu que o «futuro imediato reserve algumas surpresas» no PSD.

Elogios à conduta de Soares como «Presidente de todos os portugueses», a previsão de que a «efervescência no seio do PCP» trará «consequências positivas» para o PS e a ideia de que o regresso de Freitas do Amaral ao CDS não alterará a diminuta expressão dos centristas, limitados ao eleitorado mais conservador, constaram igualmente das afirmações do líder socialista em Madrid.

Ainda sobre o Governo, Constâncio acusou-o de não cumprir as promessas eleitorais, ao manifestar hesita-

ções e promover a austeridade de quando acenara com prosperidades e reformas. Segundo o dirigente socialista, o Executivo de Cavaco falhou em todos os sectores, desde a política social na saúde à ausência de uma política externa e aos erros clamorosos da política financeira, monetária e orçamental.

Lembrou ter já denunciado que os «lobbies» estão dentro do Governo e informou que, antes de Miguel Cadilhe determinar uma investigação às OPV's da SONAE, dera instruções para que o PS apresentasse uma interpelação parlamentar sobre a matéria. Sobre o inquérito promovido pelo ministro das Finanças, manifestou o desejo de que não se trate de mera operação de marketing.

Objectivos imediatos

Relativamente ao PS e ao

próximo congresso, Constâncio considerou que serão criadas as condições para um «partido mais forte para continuarmos a bater-nos pela modernização solidária do nosso país» e revelou que os socialistas pretendem concluir rapidamente a revisão constitucional e o projecto de regionalização de Portugal.

«Estamos—disse— num período de normalidade da nossa vida democrática e os nossos objectivos políticos imediatos centram-se nas eleições da Madeira e dos Açores e nas eleições europeias e autárquicas do próximo ano».

Constâncio denunciou ainda as dificuldades de acesso da Oposição à televisão, qualificando-as de escandalosas e lembrou que há onze meses que não aparece ao país através da RTP.

PCP debate congresso e situação política

Fuga de documentos será discutida em «termos políticos e ideológicos»

— diz o secretário-geral Álvaro Cunhal

A situação política e a vida interna do PCP, foram os temas em destaque do debate que Álvaro Cunhal manteve, sábado passado, no centro de trabalho do seu partido em Alfama, com centenas de militantes comunistas.

Sobre o Governo e sobre a situação política, o líder comunista frisou que a base eleitoral do PSD «está a fugir à esquerda e à direita» e considerou que, inversamente, «a base para uma alternativa política é muito mais larga que a votação dos partidos democráticos».

«Em luta, ao nosso lado—sublinhou Cunhal— estão

hoje muitos milhares de eleitores de 19 de Julho do PSD». Relativamente à área da direita, o secretário-geral do PCP recordou a reentrada de Freitas do Amaral no CDS e a impossibilidade de Cavaco Silva «corresponder às exigências da extrema-direita».

Quanto à revisão constitucional, Cunhal disse ser uma batalha que o PCP não aceita que seja conduzida apenas na Assembleia da República «pois é do interesse do nosso povo». Acrescentou ser possível impedir a revisão desejada pela direita dada «a dificuldade da direcção do PS em subscrever uma série de

alterações que a comprometiam perante a sua base partidária».

Congresso analisará «novos fenómenos»

Sob o lema «Reforçar a organização/aprofundar a unidade e influência do partido», o debate centrou-se também na preparação do próximo congresso do PCP. Cunhal afirmou que «o PCP é o partido que é, e não queremos que seja o que a direita quer».

«É um partido—disse— que não aceita adaptar-se ao capitalismo monopolista de Estado, nem antecipadamente

a uma revisão da Constituição que pode não ser feita, nem conformar-se com a destruição da Reforma Agrária».

O líder comunista lembrou, entretanto, que a preparação do congresso do PCP terá de fazer a «análise de fenómenos novos e a análise crítica de tudo o que fizemos».

«Tudo isso se deve debater», acrescentou, para de imediato advertir para a «tentação de avançar teses sem estudos de base».

Comentando a publicação na Imprensa do documento de destacados militantes comunistas com sugestões para a realização do próximo con-

gresso, o secretário-geral do PCP considerou que «a Imprensa de direita está a desviar o fundo do problema» que, sublinhou, «não são as opiniões ou matérias, porque todas podem ser discutidas e algumas sugestões que venham a revelar-se correctas até podem vir a ser aceites».

«O fundo do problema é questões que ainda estão a ser consideradas pela direcção do partido serem divulgadas para fora do partido», disse Cunhal, para acrescentar que a questão está a ser discutida «unicamente em termos políticos e ideológicos e não em termos administrativos».

Decidido na reunião de Lisboa

"Verdes" vão elaborar a carta das bases militares do Sul da Europa

Recusar a «lógica industrialista e produtivista» da CEE, que pretende transformar a Europa do sul em região destinatária de turismo e exportadora de emigrantes, foi uma das conclusões do encontro realizado em Lisboa, durante o fim de semana, dos Partidos Verdes de Portugal, Espanha e França.

O encontro registou a presença, como observadores, de dois membros do Secretariado da Coordenadora dos Verdes Europeus, Sara Parkin (Inglaterra) e Willy de Baker (Bélgica).

«No sul da Europa não podemos fechar os olhos às realidades políticas e económicas que estão na origem dos mais graves problemas

ecológicos», declarou-nos Maria Santos, deputada dos «Verdes» portugueses, ao comentar os objectivos do encontro.

A deputada portuguesa sublinhou, no encontro com os jornalistas, a necessidade de uma «Europa das regiões», oposta à ideia da «Europa das concentrações», e explicou que os Partidos Verdes e Alternativos do sul da Europa divergem dos seus congéneres da Europa do norte, porque são mais jovens e porque se inserem em realidades diferentes.

Maria Santos indicou ao «DL» estar prevista a organização de um encontro semelhante na próxima Primavera em Roma, antecedido de

uma reunião da Coordenadora Europeia já em Fevereiro, em Bruxelas. Outras grandes iniciativas de âmbito ibérico estão a ser preparadas para o próximo Verão, nomeadamente uma descida do Tejo em canoas e uma Jornada Ecológica e do Ambiente no sul da Europa (a realizar em Espanha).

A deputada verde referiu, por outro lado, que está a ser elaborada uma carta das bases militares existentes no sul da Europa, «para que as pessoas percebam melhor o terreno que pisam...», e acrescentou estar prevista a dinamização da luta contra a construção de novas estruturas nucleares nos países da

quela área do velho Continente.

França estuda bomba de neutrões

Sara Parkin reconheceu, por sua vez, as pressões e dificuldades sofridas pelos partidos «Verdes» do sul da Europa, diferentes das enfrentadas pelos partidos irmãos da Europa do norte na década de 70, quando se constituíram, nomeadamente a resposta organizada dos poderes económico e político às reivindicações ecológicas. A dirigente verde inglesa considerou ainda «fundamental» a realização de encontros regionais, como o agora efectuado em Lisboa, para troca de informações.

Willy de Backer defendeu a

formação de uma «Internacional Verde» para um debate de ideias políticas entre os partidos dos vários países europeus.

Para o representante francês, Michel Delore, os «Verdes» europeus, já representados em parlamentos de nove países (Portugal, Bélgica, Suíça, Luxemburgo, Itália, Alemanha Federal, Áustria e Finlândia), podem vir a desempenhar um papel tão importante como a social-democracia no início deste século.

Na sessão de sábado, os participantes do encontro aprovaram um documento onde exigem o desmantelamento das bases estrangeiras na Europa do sul



Quatro discursos nortenhos com a mesma tónica

CONTRA-OFFENSIVA DE CAVACO FACE ÀS CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO

Cavaco Silva desencadeou, no último fim de semana, uma ofensiva contra as críticas que, da esquerda como da direita, têm «chuvido» sobre o seu Governo. Em quatro discursos, proferidos sábado e domingo no norte do País, o Primeiro-Ministro fez questão em acentuar que o seu executivo tem um «timing» próprio, actua segundo o seu próprio método, e não atenderá a quaisquer pressões para alterar o rumo que traçou. Esta ofensiva foi desencadeada quando o Governo avança com uma série de legislação controversa e coincidindo com uma nítida baixa da sua popularidade.

O sinal de partida para o contra-ataque foi dado no sábado de amanhã, na Figueira da Foz, no primeiro da série de discursos de fim de semana. Foi na inauguração da lota local, breve cerimónia que interrompeu o seu percurso para a cidade do Porto: «Já nos deviam conhecer suficientemente, ao longo dos últimos dois anos, para saberem que a única influência possível é a vontade popular — e ela manifestou-se inequivocamente no último acto eleitoral».

O tom estava dado e, distribuído nos seus 51 por cento, partiu para o Congresso dos Jovens Empresários, no Porto (ver notícia na página 11), onde surgiria a intervenção de fundo.

Críticas duras à esquerda

A primeira crítica foi para os que «lançam agora apelos ao senhor Presidente da República no sentido de ser inviabilizado o cumprimento das promessas eleitorais do Governo».

Visando, aparentemente, a Oposição de esquerda, Cavaco Silva acusou «alguns» de «não terem ainda entendido as regras da democracia». E explicou o seu ponto de vista: «Não tendo obtido nas urnas o apoio dos eleitores, querem agora que o Governo não execute a vontade popular e não cumpra o seu programa».

Segundo Cavaco, «o espírito pouco democrático vai, por vezes, ainda mais longe». «É assim que assistimos ao espectáculo de entidades partidárias, organizações e personalidades que, desprovidas da força dos vo-

tos e da força da razão, lançam agora apelos ao senhor Presidente da República no sentido de ser inviabilizado o cumprimento das nossas promessas eleitorais».

Tratar-se-ia de «repetir, sob outra forma, mas felizmente sem sucesso (uma referência ao Presidente Soares?), o bloqueamento da acção governativa praticado na anterior legislatura parlamentar». «Desenganam-se os que, na Oposição, esperam que o Governo interrompa ou abraque a sua acção reformista em prol da melhoria do nível de vida dos portugueses», advertiu, concluindo esta série de referências com o seguinte aviso: «A marcha no sentido da modernização e do desenvolvimento do País é imparável e nem será travada por uma eventual deterioração das condições económicas internacionais, em que a Oposição parece depositar todas as suas esperanças».

Mais cauteloso com a direita

Depois destas referências, o Primeiro-Ministro virou-se para a direita, partidária e não só, para sublinhar que o Governo está bem consciente de que o essencial para a modernização do País «se vai decidir no terreno da sociedade civil, das empresas, das instituições privadas, dos particulares».

«O paradoxo da situação em que vivemos — prosseguiu, pisando mais cautelosamente este novo «terreno» — revela-se na circunstância de caber ao Estado dar passos decisivos no sentido de restituir capacidade de acção à sociedade, precisamente porque a estatização foi, en-

tre nós, longe de mais».

Seguiram-se algumas «garantias»: nesse sentido «já se encontram na Assembleia da República propostas do Governo respeitantes a mudanças fulcrais, no sentido da modernização do país, desde a reforma fiscal até ao diploma que permitirá a transformação das Empresas Públicas em sociedades anónimas de capitais públicos, passando pela Lei da Rádio e pela legislação que regula a privatização dos jornais pertencentes ao sector público». «Dentro de dias — acrescentou perante uma audiência de empresários — o Governo remeterá à Assembleia da República a nova legislação laboral, seguindo-se-lhe o pacote da nova legislação agrária, visando estabilizar, finalmente, a posse e o uso da terra em Portugal».

Estavam cumpridos os objectivos deste discurso. As referências que se seguiram ao Congresso dos Jovens Empresários destinaram-se apenas a não destuar do contexto. Mas não sem que um novo ataque à esquerda: «Por circunstâncias históricas conhecidas, acontece ainda que as novas gerações estão menos afectadas por certos ve-

lhos vícios da sociedade portuguesa. Refiro-me em particular ao paternalismo de Estado, que o anterior regime cultivou durante décadas e que, paradoxalmente, uma certa esquerda de cariz totalitário acabou por levar o extremo no período de 74-75. (Este paternalismo) «ainda hoje se revela nas atitudes estatizantes de uma Oposição povoada de fantasmas e totalmente desfasada das realidades do mundo moderno».

Estava encerrado a primeira etapa da ofensiva.

Uma preocupação chamada Freitas

Já no domingo, ao presidir ao almoço de homenagem ao

ex-governador civil e dirigente social-democrata, Carlos Brito, recentes declarações (contundentes) do reaparecido Freitas do Amaral foram o alvo preferido por Cavaco Silva.

Discursando na ocasião, e depois de reafirmar que o Governo «vai trabalhar segundo o seu método e ritmo e não cometendo os erros que os outros querem que cometamos», esclareceu: «Desiludam-se aqueles que esperam que o Governo do PSD altere o seu rumo ao sabor das críticas de circunstância».

Este tom voltaria a manifestar-se, horas mais tarde, na inauguração da sede do PSD de Paredes.

«Não vão ser as críticas de circunstâncias ou as manobras de desinformação que vão impedir o Governo de prosseguir no rumo traçado». O programa do Governo «será cumprido, e mais cedo do que os adversários pensam, Portugal vai deixar de ser o país que ocupa a cauda da Europa».

Estava cumprida a missão. Mas não sem que uma nova definição do PSD surgisse pela voz do seu líder incontestado: «O PSD é hoje quase uma instituição nacional, reflectindo o que se passa na sociedade portuguesa».

Baixa de popularidade

A quebra de popularidade do Governo de Cavaco Silva, patente nas últimas sondagens e subjacente à ofensiva agora desencadeada, foi focada por Rui Machete em entrevista, sábado, à «Antena 1».

Machete considerou ser natural tal quebra, «na medida em que os Governos não se fazem para serem populares mas para governarem».

Freitas foi também tema. «O seu regresso vai obrigar o Governo a estar extremamente atento ao que se passa com o eleitorado mais à direita e em relação a uma crítica de pessoas competentes, e considero isso positivo», disse.

**DESCUBRA
portugal**
...E POUPE DINHEIRO

Um fim de semana diferente. Uns dias de férias repousantes. Prazeres que Portugal lhe oferece todo o ano. Porque Portugal tem tanto para descobrir, para viver. Parta já à descoberta de Portugal ao volante do seu carro. Escolha para onde quer ir. E aproveite os alojamentos, os programas que técnicos de turismo seleccionaram para si. Com condições de preço realmente aliciantes. Para tornar mais fácil a decisão de partir... de viver dias maravilhosos.

Algarve	Hotéis	Apartamentos
Albufeira		2.200\$
Alvor	1.920\$	1.900\$
Armação de Pêra		1.530\$
Balaia		2.820\$
Carvoeiro		2.650\$
Faro	2.200\$	
Lagoa		2.200\$
Lagos	1.150\$	
Meia Praia (Lagos)		2.550\$
Montechoro	1.930\$	2.200\$
Monte Gordo	2.200\$	2.250\$
Portimão	1.150\$	
Praia da Falésia		2.700\$
Praia da Luz		2.700\$
Praia da Oura		2.150\$
Praia da Rocha	1.750\$	
Quarteira	1.100\$	1.360\$
Tavira		1.900\$
Vilamoura	2.200\$	1.600\$

Costa de Lisboa	Hotéis	Apartamentos
Carcavelos	1.500\$	
Cascais	1.650\$	2.500\$
Costa da Caparica		1.650\$
Estoril	1.500\$	
Lisboa	2.000\$	
Sesimbra	3.000\$	2.700\$
Vale de Lobos	2.650\$	

Pousadas

29 unidades de Norte a Sul de Portugal para o prazer de descobrir os encantos de Portugal de 2.500\$ a 4.750\$

Fim de semana na Costa Verde

2 noites. 4 unidades hoteleiras à escolha. Inclui jantar e «show» no Casino desde 3.950\$

Fim de semana em Monte Gordo

2 noites. Alojamento em Hotel de ★★★ Inclui 2 almoços e um jantar. 8.400\$

Do Interior ao Litoral

4 noites. Alojamento nas Pousadas de São Pedro (Castelo de Bode), Nossa Senhora das Neves (Almeida), São Gonçalo (Marão), da Ria (Murtosa). Inclui 4 jantares e 1 almoço 15.700\$

Hotéis e Pousadas — Preço por pessoa, em quarto de casal, com pequeno-almoço incluído

Apartamentos — Preço por dia

A listagem de localidades não é exaustiva e tem apenas carácter orientativo. Os preços são os mais baixos publicados com validade até 30 de Março de 1988, excepto os indicados com (*), válidos até 29 de Fevereiro. Podem ocorrer variações em datas específicas.

portugal

TANTO PARA DESCOBRIR...E VIVER



CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Com o apoio de Eurico de Melo?

SONAE TENTA CONVENCER MILITARES PARA COMPRAR PARTE DA MANUTENÇÃO?

«Se existem contactos com a Sonae para a venda dos armazéns de frio da Manutenção Militar, isso passa-se a nível exterior à organização», afirmou esta manhã ao «DL» o porta-voz do Estado Maior do Exército, Tenente Coronel Sequeira Marques. De acordo com fontes militares, e conforme tem sido noticiado na imprensa, o grupo de Belmiro de Azevedo estaria a desenvolver diversas acções com vista à aquisição das instalações frigoríficas da Manutenção Militar, situadas no Carregado, que são as maiores do país.

Ao que pudemos apurar, a estratégia da Sonae assenta no ex-director da Manutenção Militar, Brigadeiro Assunção, que actualmente se encontra de licença na direcção dos Serviços de Intendência do Exército e que deverá passar próximamente à

reserva, para integrar uma empresa de Belmiro de Azevedo. Segundo algumas fontes, o próprio ministro da Defesa estaria a dar um apoio discreto às pretensões do grupo nortenho, que tem em contrado algumas reticências nas altas chefias militares.

Militares querem milhão e meio

Os responsáveis do Exército teriam já dado o seu acordo à venda do complexo de frio, mas apenas na condição do negócio render uma verba situada próximo do milhão e meio de contos. Belmiro de Azevedo, no entanto, apontaria para uma verba semelhante à defendida pelo Brigadeiro Assunção e que se situaria muito abaixo daquele montante.

A construção dos armazéns do Carregado iniciou-se por volta de 1978, arrastou-se

até 1985/86 e só no ano passado é que as instalações começaram a ser utilizadas. A sua dimensão justificava-se numa óptica de desenvolvimento da Manutenção Militar, designadamente na área da exportação para África, mas deixou de ter razão de ser face às mudanças políticas que se resumem no chavão do «menos Estado».

Uma vez concluídos os trabalhos e assumida por inteiro a tutela da Manutenção Militar sobre as instalações, o seu actual director, Coronel Pinheiro, tem subscrito a tese de que a venda serviria os interesses do exército desde que fosse feita pelo justo preço, permitindo a construção de novos armazéns de frio, mais adequados às necessidades da instituição, na zona da sua sede, no Beato. Esta posição tem sido partilhada pela Comissão de Trabalhadores da Manutenção

Militar que manifesta alguns receios de que esteja em preparação uma venda ao desbarrato.

Segundo as nossas fontes, o Brigadeiro Assunção, que em finais de 1985 passou para os serviços de intendência, tem defendido a opinião de que o preço de venda deveria ser muito inferior ao que propõe o seu sucessor. Fontes ouvidas pelo «DL» garantem que este oficial general se deslocou em Dezembro aos armazéns do Carregado, visita em que se fez acompanhar por numerosas individualidades não identificadas.

O próprio Ministro da Defesa tem mostrado algum interesse pelo assunto e numa reunião do Conselho Superior Militar, realizada em Dezembro, terá sondado os militares acerca da possibilidade de venda de alguns sectores da Manutenção Militar. A

opinião que terá ouvido vai no sentido da possibilidade de alienação dos armazéns de frio, mas não de quaisquer outros sectores.

Terrenos na mira da Sonae

Belmiro de Azevedo estaria interessado, ao que se afirma em círculos militares, na eventual aquisição de outras áreas da M.M., que lhe interessariam essencialmente pelo valor dos terrenos a elas adstritos. Segundo o jornal «O Século» desta manhã, a Sonae visaria igualmente outros estabelecimentos fabris das Forças Armadas, revelando especial apetite pelo seu sector de fardamento.

Todas as diligências efectuadas esta manhã pelo «DL» para contactar o Brigadeiro Assunção revelaram-se vãs,

dado estar de licença até ao dia 2 de Fevereiro, mas as informações que correm no interior da M.M. dão como certa a sua próxima passagem antecipada à reserva, seis meses antes de atingir o limite de idade. A sua entrada para uma empresa do grupo Sonae, eventualmente a Robótica, é dada igualmente como certa, circulando também insistentes rumores segundo os quais Belmiro de Azevedo estaria a convidar para as suas empresas outros oficiais superiores de Administração Militar.

Em cartas que teria dirigido a alguns membros da hierarquia militar, o presidente do grupo estaria igualmente a procurar sensibilizá-los para as vantagens que as Forças Armadas teriam na transferência de importantes áreas do seu aprovisionamento para um grupo privado «sólido e eficiente» como o seu.



ADSE COMUNICADO

I. Informam-se os Senhores Beneficiários que os antigos cartões da ADSE deixam de vigorar a partir do dia 29 de Fevereiro de 1988.

Tendo presente que, apesar dos esforços desenvolvidos pela ADSE, ainda existem alguns beneficiários no activo, aposentados e respectivos familiares, cujos elementos existentes no ficheiro não se encontram actualizados (morada, mudança de serviço, comprovante da frequência escolar, declaração da situação perante a Segurança Social, etc.), chama-se a atenção quer dos beneficiários que não possuam o novo cartão quer dos serviços públicos intervenientes para os seguintes procedimentos:

1. BENEFICIÁRIOS NO ACTIVO

- Preencher o boletim modelo 200 (exclusivo da Imprensa Nacional) e entregá-lo no respectivo serviço, a fim de ser remetido à ADSE.
- Se tiverem familiares em condições de usufruir dos benefícios da ADSE devem: Quanto aos CÔNJUGES e ASCENDENTES
- Anexar declaração emitida pela Junta de Freguesia da área da residência onde conste a respectiva situação face à profissão/emprego.
- Anexar declaração passada pelo Centro Nacional de Pensões comprovativa da situação perante a Segurança Social.
- Apenas em relação aos ascendentes enviar também declaração de rendimentos passada pela respectiva Repartição de Finanças.
- Quanto aos DESCENDENTES OU EQUIPARADOS
- Quando estudantes e maiores de 18 anos enviar certificado de matrícula anual em curso de nível médio/superior ou declaração do serviço comprovativa de que este documento se encontra arquivado no processo individual do funcionário.
- Quando inválidos e maiores de 18 anos enviar atestado médico comprovativo de incapacidade total e permanente ou de doença prolongada e declaração do Centro Nacional de Pensões comprovativa da situação perante a Segurança Social.

2. BENEFICIÁRIOS APOSENTADOS

- Preencher o boletim modelo 201 (exclusivo da Imprensa Nacional) e enviá-lo à ADSE.
- Quanto aos familiares de beneficiários aposentados os procedimentos são idênticos aos definidos para os familiares de beneficiários no activo, no entanto os respectivos documentos devem ser enviados directamente à ADSE.

II. Caso já tenham enviado os documentos referidos e não tenham recebido o novo cartão os beneficiários no activo deverão entrar em contacto com os respectivos serviços processadores de vencimentos e os beneficiários aposentados deverão contactar directamente a ADSE a fim de se proceder à regularização das respectivas situações até 29 de Fevereiro de 1988, data limite da validade dos antigos cartões.

III. Os serviços públicos que tenham recebido cartões referentes a funcionários que, por qualquer razão, não se encontrem aí colocados devem devolvê-los, de imediato, à ADSE para não prejudicar os respectivos beneficiários.

Direcção-Geral de Protecção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública (ADSE)
Praça de Alvalade 18, 1700 LISBOA

O DIRECTOR-GERAL

Guia Horário Oficial Inverno 1987/88

Em vigor desde 27 de Setembro 1987



Já à venda
A venda nas Estações dos Caminhos-de-Ferro

Objectivo estratégico é ganhar a maioria das autarquias

O PSD começou a desenvolver uma campanha interna a nível nacional para preparar as eleições autárquicas de 1989, disse ao «DL» o secretário-geral adjunto para as autarquias, Manuel Moreira. Nela se integram as reuniões realizadas nos dias 22 e 23 em Portalegre e Évora. Esta reunião foi precedida de outra realizada no Porto no dia 16.

Por outro lado, a Comissão Política Nacional aprovou, no dia 21, um documento contendo a estratégia do partido para as eleições autárquicas elaborado por Manuel Moreira, que será apresentado à Comissão Nacional de dia 20 de Fevereiro.

Nas propostas de estratégia eleitoral do partido, enquadra-se um novo «slogan», «Trabalhar para desenvolver», acompanhado de uma nova imagem gráfica: uma árvore, para dar o toque de preservação do ambiente. O departamento de autarquias do PSD passará também a produzir uma revista virada para este domínio.

Por outro lado, e com base na tese expressa por Manuel Moreira de que os municípios devem agora «apostar no desenvolvimento social e cultural (uma vez que a fase de construção de infraestruturas está praticamente terminada), o PSD entende que isso deve passar por várias alterações legislativas». Assim, para além da alteração da lei eleitoral autárquica, já falada aquando da entrega do projecto de revisão constitucional, o PSD propõe alterações às leis de Finanças Locais (especialmente para acabar com o litígio anual que é a discussão em torno do Fundo de Equilíbrio Financeiro), um aumento das atribuições das autarquias em certos domínios, uma lei de tutela inspectiva e a obrigatoriedade de as coligações se apresentarem com os símbolos dos partidos que as constituem. E, a coroar tudo isto, a adopção pela Assembleia da República de um Código de Administração Local.

Para as próximas eleições, o PSD procurará apostar na escolha de líderes de opinião para encabeçarem as suas candidaturas, defendendo o seu responsável pelas autarquias que «deve haver maior rigor na escolha dos candi-

datos e devemos escolher candidatos para ganhar».

Os social-democratas vão apresentar-se às eleições com o objectivo estratégico de consolidar e reforçar os resultados das anteriores, nomeadamente de reforçar as maiorias absolutas e retirar espaço ao PCP. Neste sentido, segundo Manuel Moreira, encara a possibilidade de algumas coligações, «para ganhar para a gestão democrática mais algumas câmaras dominadas pelo PCP no Alentejo e na cintura industrial de Lisboa». No resto, o PSD apresentará-se à sozinha, «para afirmar o projecto social-democrata».

A preparação das eleições passa por encontros em todos os distritos e na maioria dos concelhos do País dos responsáveis pela estratégia autárquica com as Comissões Políticas distritais e concelhias, os autarcas, os deputados e a JSD e pela edição de um manual de campanha eleitoral.

No caso das reuniões do fim de semana, Manuel Moreira declarou ao «DL» que o objectivo do partido era reforçar bastante as suas posições no Alentejo. Em Portalegre, concretamente, os fins serão a conquista da maioria que o PS ainda detém no distrito e a conquista do próprio município de Portalegre, onde o socialista Rui Simplicio obteve maioria absoluta nas últimas eleições.

As reuniões deste fim de semana, para além da presença dos secretários-gerais adjuntos para as autarquias, Manuel Moreira e Luís Geráldez tiveram a presença do secretário-geral, Dias Loureiro, o que denota o cuidado posto na preparação da campanha autárquica que decorrerá em finais de 1989.

No âmbito desta estratégia, o presidente da distrital de Faro do PSD, Mendes Bota, disse que o PSD pretende apresentar-se como alternativa válida e credível ao PS no Algarve. E tempo de renovação do poder local algarvio, necessitamos de sangue novo e, apesar de nem tudo ser negativo na maioria das autarquias socialistas, o certo é que existe urgência em fugir a rotina — disse Mendes Bota, que acrescentou que o PS se comporta no Algarve, como o PC no Alentejo.

«Le Patriarche» já tem instalações na Ilha Terceira

O executivo açoriano anunciou a cedência da estalagem da Serreta, na ilha Terceira, à Associação «Le Patriarche» para instalação de um centro de reabilitação de toxicodependentes. A cedência daquelas ins-

talações hoteleiras, encerradas há alguns anos, numa zona turística da Terceira, insere-se no apoio governamental à actividade que esta Associação vem desenvolvendo na Região Autónoma.

PORTUGAL NÃO SERÁ OBRIGADO A CONGELAR TERRAS ARÁVEIS

...mas reconversões merecerão prémio

A presidência alemã-federal do Conselho de Ministros da Comunidade Europeia aceitou ontem a reivindicação portuguesa de isentar o nosso país da obrigatoriedade de aplicação do regime de «set-aside» (congelamento de terras aráveis) no País até 1996, medida escolhida para resolver o problema das produções

excedentárias na Europa. A decisão foi justificada pela especificidade da agricultura portuguesa, que não suportaria as consequências económicas se a medida fosse aplicada generalizadamente.

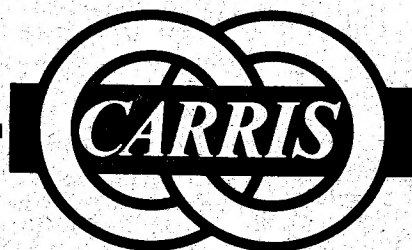
Ao mesmo tempo que num intervalo do Conselho de Ministros da Agricultura dos Doze, Álvaro Barreto dava a

notícia, referia ainda que a isenção não significa a exclusão da aplicação do programa em Portugal, em regime voluntário. «Portugal vai ser dos países onde vai ser mais aplicado o «set-aside» mas no sentido da reconversão», sublinhou.

O ministro referiu-se à necessidade de serem reconver-

tidas em outras produções terras do País onde se produzem actualmente cereais com baixos níveis de rendimento. Os agricultores que iniciarem processos de reconversão receberão prémios com uma

comparticipação comunitária que poderá ir até aos 70 por cento.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PRÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 25 A 29 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 25 a 29 do corrente novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, a Carris reforçará o serviço alternativo que tem vindo a prestar, introduzindo no respectivo esquema de exploração, a partir do próximo dia 25, três novas linhas (I, J e L).

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de transportes nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do Metropolitano.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS

- A — Moscavide — Praça do Comércio
- B — Moscavide — Areeiro
- C — Calçada de Carriche — Entrecampos
- D — Pontinha — Sete Rios
- E — Portas de Benfica — Sete Rios
- F — Algés — Praça do Comércio
- G — Alcântara — Praça do Chile
- H — Algés — Rot. C. Ruivo
- I — Sete Rios — Entrecampos
- J — Galinheiras — P. Alvalade
- L — Calvário — Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

25/1/88 (2.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
26/1/88 (3.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H
27/1/88 (4.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
28/1/88 (5.ª feira)	das 10.00 H às 14.00 H
29/1/88 (6.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

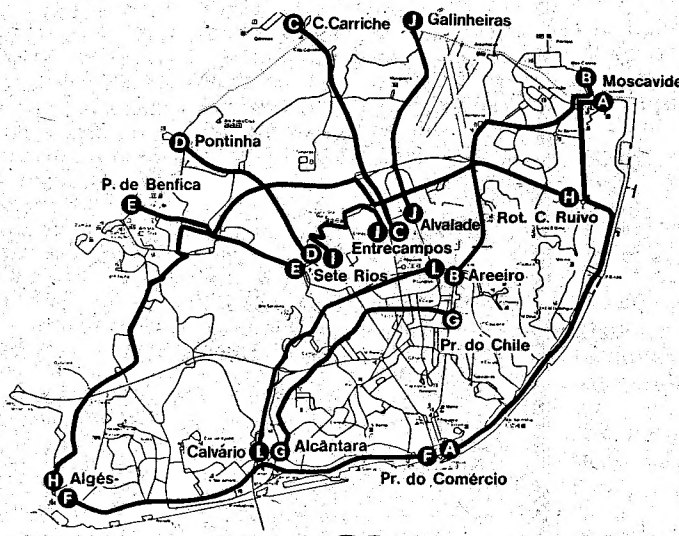
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

TURISMO EM FASE DE GRANDES OBRAS REGIONALIZAÇÃO A MARCAR PASSO

Júlio Rodrigues

Os algarvios não terão a sua Região Administrativa nos próximos dois anos, mas obras não lhes faltarão. O ministro António Capucho admitiu na sessão de encerramento do V Congresso do Algarve que «a questão da simultaneidade, prevista na lei, da criação de regiões, deixou de ter relevância», ou pelo menos a importância que tinha há dois anos, razão por que muitos dos congressistas saíram satisfeitos da sessão, inclusive o presidente do MRA, José Vitorino. O ministro dos Assuntos Parlamentares advertiu, contudo, que em «em 1990 estaremos, ainda, a discutir a regionalização».

António Capucho foi mais longe, dando a entender que a preparação algarvia nesta matéria será considerada, porque em termos de criação das regiões, «a que está pronta para avançar, poderá avançar primeiro em termos concretos, embora em termos abstractos a sua criação possa ser feita simultaneamente».

O discurso de Capucho a intervenção final de Horácio Cavaco (presidente da RTA) sobre o futuro do turismo algarvio fecharam com «chave de ouro», para os próximos dois anos, esta iniciativa do Racal, ficando a saber-se que a região tem várias obras para este ano e o que vem, além de iniciativas e planos. Destes, destaque para os de investimento turístico e ordenamento do território.

As grandes questões, ou — se quisermos — os problemas que tocam aos algarvios e à região, desde a regionalização às pescas, do turismo ao saneamento básico, do ambiente aos recursos hídricos, foram dissecados durante cinco dias no Hotel de Montechoro. Com muito polémica pelo meio, grandeza e fragilidade (de acordo com a própria profundidade ou acomodamento das intervenções), empenho e esperança. Cada vez mais, maior número de comunicações e tempo gasto, a exigir novas regras e métodos para um congresso desta envergadura.

Também houve decepção: o painel sobre a regionalização não atingiu o efeito esperado, ou pelo menos o «magnetismo» que se lhe atribuía, sabendo-se qual será, em parte, o futuro da região em todos os sectores que lhe interessam e interessam ao País.

Aldeia olímpica como hipótese

Os Jogos Olímpicos de Barcelona poderão levar Portugal a entrar neles de modo claro, embora na retaguarda. O presidente da Região

de Turismo do Algarve, Horácio Cavaco, admitiu que poderá vir a ser instalada no Algarve uma aldeia olímpica, no quadro da valorização turística da região.

A «artilharia promocional» do Algarve já começou: se até agora era apenas uma «carruagem», doravante passará a apresentar-se como um «comboio». Este ano — esclareceu o presidente da RTA — apoiará noventa festas (romarias) populares, traçará uma «rota do artesanato» estará ainda mais atenta à cultura, des- de esta arte popular à gastronomia.

«Turismo de qualidade» é a voz corrente no Algarve: daí que Cavaco tenha anunciado, para isso, uma «campanha geral de consciencialização» e, como atrás se diz, um Plano de Ordenamento ou Director para a região.

Há obras previstas, e muitas, para o Algarve, que o Governo apoia e dinamiza, pois de outro modo não avançariam, mesmo com a CCRA a funcionar entre a região e o Poder Central. Eis algumas dessas obras: desvio da ENA de Portimão, ponte internacional do Guadiana, ampliação da aerogare do aeroporto de Faro, Escola Hoteleira de Vilamoura e via rápida do Algarve, esta também motivo de controvérsia entre a Comissão de Coordenação da Região (CCR) e a Junta Autónoma de Estradas (JAE), que conceberam dois projectos diferentes, um mais perto e outro mais afastado do litoral. São projectos comuns no troço entre Silves e Lagos, mas que daquela cidade até ao Sotavento são marcados por diferentes traçados.

Cidades e anúncios segundo Prémio Nobel

O primeiro candidato pelo PSD algarvio na lista pelo círculo de Faro que representou o Primeiro-Ministro na cerimónia de encerramen-

to do V Congresso e «deu a volta» aos algarvios presentes na sala, não apenas ao anunciar que dentro de dois anos ainda se continuará a discutir a regionalização, como ao classificar a matéria como «problema de Estado». No entanto, reconheceu que não há deputado ou partido que «seja contra a criação da Região do Algarve».

Nessa perspectiva, é recomendável avançar — segundo ele — com prudência e cautela, resolvendo o problema em sede própria, isto é, na Assembleia da República. As propostas de revisão constitucional, pelo menos a do PSD, não contemplam, para já, avanços nesse sentido, até por se tratar de questão específica. De resto, essa situação foi largamente «explorada» no painel sobre regionalização, que, se aqui é tratado com mais cuidado, é porque respeita algo com que os algarvios vibram. Há neles, e cada vez mais, um profundo sentimento regionalista e um forte desejo de que a regionalização avance, abolindo-se o art.º 256 da Constituição, que prevê a simultaneidade na criação de regiões no continente.

As conclusões do V Congresso são, sobre este ponto, frustrantes e reivindicativas: lamentam que não se tenha registado qualquer avanço e apelam à AR para que «seja atingido o objectivo fundamental da criação e institucionalização das regiões do continente». Dizem mais: «Espera-se que através da revisão constitucional sejam introduzidas as alterações que contribuam para desbloquear o processo de regionalização.»

Polémica houve muita, como já se disse, e não apenas em torno da regionalização. A publicidade exterior, fenómeno recente do Algarve em que o governador civil se empenhou para preservar a língua e a cultura portuguesas (dando ele próprio o exemplo: o reclamo da empresa da família em cima a indicação «cash and carry» com a designação em português), também atraiu os congressistas, a ponto de um deles ter citado o Prémio Nobel da Literatura, Miel Angel Asturias e a sua frase: «As cidades sem anúncios são cidades mudas, mortas, vazias.»

Anúncios, anúncios, mas como deve ser: em Portugal — no caso, no Algarve —, com a indispensável referência e identificação em português, independentemente de outra inscrição, seja em que língua for, que se lhe queira juntar. «Sem publicidade, as coisas não têm existência social. Com publicidade, têm existência social e desempenham o papel que têm a desempenhar na vida dos povos», disse Tomé de Barros Queirós.



Mário Castrim

Tem-se ultimamente falado muito acerca do azeite, a propósito da desintegração de Portugal na CEE. Sei pouco disso. Sei que o azeite me falta às vezes, quando o trabalho é muito. Sei igualmente muitas e saborosas cousas que aprendi com o povo, género «azeite de oliva, todo o mal tira», «azeite de riba, mel do fundo, vinho do meio», «azeite, vinho e amigo, do mais antigo», algumas anedotas são «mais velhas do que o azeite e vinagre», etc., etc. Os leitores, em vista da corrupção que por aí campeia, não deve de forma alguma admirar-se, pois (cá está a velha sabedoria do povo a funcionar...) «quem azeite mede, as mãos untas». O azeite, caríssimo, consegue uma coisa que se vai tornando cada vez mais difícil: ser virgem. Ora ninguém me leu até aqui certamente para ouvir banalidades verde-oliva. Mudemos de assunto, porque estou hoje com os azeites. Passei por Évora onde assisti a um colóquio sobre a CEE. Os órgãos de Comunicação representados contavam-se pelos dedos de um só mão de alguém que não tivesse ambos os braços. Disse o sr. Jean Luc Chomel, técnico agrícola da CEE: «Dentro de pouco tempo, os excedentes de azeite na Comunidade darão para fazer um lago». Ténhamos esperança, agora, nas virtualidades turísticas do nosso país e escusam os agricultores de protestar, dizendo que ninguém os ouviu, ninguém os auscultou. Nem havia de quê. A missão do Governo é governar sem ouvir os interessados. Se os interessados quisessem, pusessem-se eles no lugar do Governo. Agora, chapéu. Mas deixem lá. Estão a ver o que é um lago de azeite? Os americanos, que se pelam, por excentricidades, desembarcam aí que é um caso sério. Poder velejar ao sabor do vento num lago de azeite, estão a ver a sensação nova que deve ser para quem só conhece lagos de coca-cola, de hamburguers e de chicletes? Vão entrar divisas por uma pá de velha. Além do que, os agricultores terão uma vez mais a prova de que a verdade é como o azeite...

Abecasis traz de Macau cooperação mais fácil entre capitais de países de língua portuguesa

O presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, considerou «mais fácil» a cooperação entre as capitais dos países de língua oficial portuguesa do que entre os respectivos governos.

«As câmaras não têm exércitos nem negócios estrangeiros e por isso as relações são mais fáceis» — disse Abecasis, ao chegar de Macau, onde foi reeleito presidente da União das Cidades Capitais de Língua Oficial Portuguesa.

A chegada a Lisboa anunciou que visitará Luanda na Primavera, e que nessa altura será assinado um acordo de gemação entre Lisboa e a capital da República Popular de Angola.

Acrescentou que na mesma ocasião a Câmara de Luanda deverá aderir à referida União, realizando-se assim o seu pleno.

Abecasis revelou ainda que na reunião de Macau foi decidido atribuir a partir deste ano o Prémio Camões ao melhor aluno de português do ensino secundário das várias capitais que compõem a União.

Conclusão de um painel realizado em Lisboa

Imprensa escrita parece não ter futuro ameaçado

A Imprensa escrita parece não ter o futuro ameaçado apesar dos vários problemas com que se defronta, concluíram os participantes num painel subordinado ao tema «Que Imprensa em Portugal? Que futuro?»

Este debate, o último de uma série de três organizados pelo Sindicato Democrático dos Gráficos para assinalar os 500 anos de Imprensa em Portugal, teve como moderador Francisco Pinto Balsemão.

Isto deve-se a uma espécie de «ciclo vicioso»: os jornais não se vendem porque não cumprem a sua função, que é explicar os factos; se não vendem, não podem pagar bem aos seus jornalistas; se não pagam bem, não têm jornalistas capazes de fazer um bom jornal, considerou.

Este ciclo vicioso pode explicar, segundo Pinto Balsemão, o facto de o número de leitores de jornais diários em Portugal ter diminuído cerca de 30 por cento desde 1980, algo que contraria as tendências registadas em toda a Europa.

Pinto Balsemão frisou a necessidade de jornais populares, dizendo que «toda a gente quer fazer jornais sofisticados».

«Há que fazer um determinado tipo de jornal para um determinado tipo de público. Isso sucedeu com o «Correio da Manhã», que é produzido tendo em conta o seu público e é um êxito que as pessoas esquecem» — afirmou.

Para José Lechner, especialista em Comunicação Social e outro dos participantes no painel, o principal problema dos jornais diários portugueses é serem pouco interpretativos,

recorrendo em excesso ao noticiário fornecido pela agência noticiosa nacional.

Ruella Ramos, director do «Diário de Lisboa», falou das causas que contribuem para as dificuldades da Imprensa em Portugal e defendeu a desvinculação dos jornais ao Estado, desde que existam condições claras de concorrência.

Os jornais estatizados são bons e cumpriram a sua missão, apesar de terem más administrações, considerou Francisco Sousa Tavares, advogado e antigo director de «A Capital».

Jorge Peixoto, que representou o Sindicato dos Jornalistas no painel sobre o futuro da Imprensa escrita, considerou que o problema dos jornais não reside na questão da propriedade, mas da liberdade dos jornalistas.

Vieram, dos Estados Unidos e da Europa, cerca de quatro dezenas

REPRESENTANTES DE IGREJAS CRISTÃS DE TIMOR REIVINDICARAM EM LISBOA "SOLUÇÃO POLÍTICA"

A urgência de encontrar uma solução política para o conflito de Timor-Leste, cujas consequências têm sido trágicas para o povo timorense, foi a principal conclusão dos trabalhos da 4ª Consulta Cristã sobre aquele território, que decorreu em Lisboa no fim-de-semana, e na qual participaram cerca de quatro dezenas de representantes de igrejas e organismos cristãos (católicos e protestantes) de diversos países da Europa e dos Estados Unidos.

A consulta cristã teve como objectivo a recolha de informações sobre Timor e a reflexão sobre as responsabilidades das Igrejas face ao problema daquele povo, numa tentativa de coordenar as iniciativas visando a sensibilização da comunidade internacional.

No entanto, a experiência vivida no encontro reforçou a convicção dos participantes de que «qualquer solução elaborada sem a participação dos timorenses será injusta e votada ao fracasso».

«Um ponto importante foi o desejo de diálogo com a Igreja de Timor-Leste e o aprofundamento das relações com todas as Igrejas da Ásia, para a sensibilização da situação naquele território», referiu Ana Nunes, do movimento «A Paz é Possível em Timor-Leste».

A Quarta Consulta sobre Timor-Leste vem no seguimento dos encontros que desde 1985 se têm realizado na Holanda e na Suíça. O facto deste encontro se ter realizado em Lisboa, permitiu aos participantes contactar directamente com refugiados timorenses chegados recentemente a Portugal e com os dirigentes da Convergência Nacionalista Timorense (UDT e Fretilin).

Mantendo-se por parte da Indonésia o bloqueio a Timor-Leste, isolando-o do resto do mundo, os participantes na Consulta reafirmaram «a urgência do acesso livre ao território, e circulação sem restrições de jornalistas independentes, representantes de igrejas e membros de organizações humanitárias e de desenvolvimento».

Como afirmou Ana Nunes, «o testemunho dos refugiados continua a ser a única fonte de conhecimentos que temos sobre a situação em Timor».

«O encontro com as vítimas e testemunhos das violações de direitos humanos, tal como as informações recentes sobre a continuação destes abusos, confirmaram a importância da próxima sessão da Comissão de Direitos Humanos em Genebra, de 4 de Fevereiro a 6 de Março. A participação de Portugal neste órgão das Nações Unidas foi considerada como uma oportunidade privilegiada de intervenção em defesa dos direitos do povo timorense».

Como resultado da Consulta, uma comissão pediu já uma audiência com o Presidente da República, e ao fim da manhã de hoje encontrou-se com o assessor para os Assuntos Diplomáticos da Assembleia da República. Estão também previstos encontros informais com deputados com os membros da Comissão que estuda o problema na AR, e com o representante da Conferência Episcopal Portuguesa.

As melhorias da Indonésia

O Governo de Jacarta tem gasto somas consideráveis em Timor, o que tem sido o seu grande argumento face às críticas internacionais. Mas, como foi salientado pelos participantes na 4ª Consulta Cristã, «o reverso da medalha é muito pesado».

A ocupação da Indonésia traduz-se pela violação dos direitos do povo timorense, no policiamento de que são vítimas, levando as pessoas a viverem num constante clima de medo que não as deixa sequer tentar saber notícias de familiares desaparecidos com medo das consequências.

Os refugiados que vão chegando a Lisboa dão conta da existência de «aldeias de concentração», onde timorenses de diferentes núcleos de origem estão obrigados a permanecer com grandes restrições de liberdade de movimentos e circulação. A agricultura e pastorícia, fonte de subsistência do povo timorense, foram proibidas, não directamente, mas face às condições em que vivem. Ao serem mantidos dentro das «aldeias de concentração», sem margem para se deslocar, o espaço que lhes fica livre é manifestamente pequeno para as sementeiras.

Por outro lado, a construção de estradas que a Indonésia apregoa que está a levar a cabo como fonte de desenvolvimento do território, são construídas pelos timorenses em regime de trabalho forçado. «Depois de cinco dias por semana, de manhã à noite, a trabalhar na sua construção, e sem a possibilidade de se deslocarem, não podem semear os seus campos», esclarece Ana Nunes.

Segundo afirmou ao «DL» um refugiado chegado há pouco tempo a Lisboa, «embora em Dili não haja fome, o mesmo não se pode dizer

do interior, onde as pessoas são proibidas de semear os seus campos».

Por outro lado, quem acaba por usufruir dos melhoramentos que a Indonésia desenvolve em Timor são os habitantes de outras províncias, que ao deslocarem-se para Timor vêem a sua situação social melhorada, ao ocuparem postos-chaves no funcionalismo público.

«Os timorenses sentem-se na sua terra como habitantes de segunda», afirmou o mesmo refugiado, acrescentando:

«Os indonésios, para poderem dizer que os timorenses não foram afastados dos seus postos de trabalho, empregam no funcionalismo pessoas sem qualificações, que anteriormente eram pedreiros ou carpinteiros, e nos lugares importantes dos indonésios que vieram de outras províncias».

Bispo de Setúbal: uma voz por Timor

«Não viemos aqui para uma reunião de amigos ou para um passeio de turismo. Viemos sim com dois objectivos humanos: por um lado, queremos comungar com um povo amordaçado no corpo e na alma; por outro, queremos gritar bem alto — tem que ser bem alto porque os interesses económicos e políticos envolvidos são muitos — que isto não pode continuar, a situação desumana e vergonhosa já dura há muito». Com estas palavras D. Manuel Martins, bispo de Setúbal, abriu, sexta-feira, os trabalhos da 4ª Consulta Cristã sobre Timor-Leste.

A intervenção do bispo na questão de Setúbal não é nova. Por diversas vezes tem focado o problema. Foi ele que afirmou, o ano passado

Depoimento de um refugiado chegado em Agosto

«Mais do que revolta, há medo no povo timorense», afirmou ao «DL» um refugiado há pouco chegado a Portugal com a mulher e os três filhos, depois de um longo processo conduzido pela Cruz Vermelha Internacional.

Pede para não ser revelado o seu nome, porque a mulher ainda tem lá família, e tem medo de qualquer repressão por parte das autoridades indonésias.

Aos 40 anos vê-se chegado a Lisboa, onde apenas tinha vindo uma vez de férias. Recebido à chegada por elementos do Centro Regional da Segurança Social, é «enfiado», com a família, num alojamento arranjado pelo Centro, onde estão a viver «como enlatados, há gente demais a utilizar o quarto de banho».

Não culpa o Estado português pela situação, mas sim o Centro regional: «O Estado dispende muito dinheiro em alojamentos, não há razão para vivermos assim, julgo que a culpa é da má gestão que o centro regional faz desse dinheiro», afirma.

«Vivemos o tempo todo em Dili, onde a situação melhorou bastante nos últimos tempos devido à opinião pública internacional, que está em cima da Indonésia, e pela intervenção eclesial», conta.

No interior é que a situação está mal, pode mesmo dizer-se que as pessoas passam fome. Ao serem fechadas nas aldeias de concentração, não podem dedicar-se à agricultura nem à pastorícia, que sempre foram as suas actividades. Durante o governo português havia em cada concelho cerca de 100 mil cabeças de gado. Hoje, não chegam às cem, não só pela impossibilidade de tratar dos animais, mas também porque os indonésios saquearam e levaram o gado para a sua terra», explica.

«Para nos deslocarmos ao interior temos que ter uma guia de marcha, o que é muito difícil de arranjar, as autoridades indonésias têm medo de que contactemos com os guerrilheiros. Temos que explicar o que nos leva àquela área e eles vão tentar saber se a pessoa tem algum familiar no mato (onde se escondem os resistentes). Se desconfiam que tem, não deixam passar, com medo que contactem com eles».

Segurança para estrangeiros

Funcionário público até 1979 — altura em que o governo indonésio fez uma circular dizendo que os trabalhadores com nacionalidade portuguesa ou se tornavam indonésios ou perdiam o emprego — o refugiado que testemunhou para o «DL» afirma:

«Trabalhei também num hotel, e pude verificar que os timorenses estavam proibidos de contactar com os estrangeiros. Sempre que um estrangeiro se hospedava num hotel, o quarto ao seu lado fica ocupado pela segurança da Indonésia, para terem a certeza que nenhum timorense contacta com ele e não dão informações. E mesmo quando um estrangeiro se desloca ao interior é sempre de helicóptero, com a desculpa de que as estradas não são boas.



nas Nações Unidas: «Não podemos ignorar Timor-Leste, nem mantê-lo em silêncio, nem negociá-lo. Timor Leste é um povo com uma história e um futuro. Ninguém tem o direito de lhe cortar o caminho».

No seu discurso, D. Manuel Martins salientou alguns pontos que considera importantes: «Os povos são como as pessoas: têm direitos de fundo que devem ser respeitados pelos outros povos — a raça, a religião, a cultura — que são a sua fisionomia própria que o define e distingue. Uma sociedade, um povo, um país amo-

lecem quando se insensibilizam perante a violação destes valores».

Referindo-se aos interesses em jogo, o bispo de Setúbal afirmou que «não podemos consentir que sejam os interesses económicos ou políticos a comandarem o destino de um povo».

«A paz não se constrói com a guerra, porque a justiça não se constrói com a injustiça. Se nos calarmos, Timor acaba por morrer: mas o pecado ficará connosco». Com estas palavras finalizou o bispo de Setúbal o seu discurso.

É um contrasenso, pois se eles fazem tanta propaganda sobre as estradas que constroem... A única razão é evitar contactos com o povo».

«Quando um estrangeiro não tem segurança no quarto ao lado, como aconteceu com o jornalista português Nuno Rocha, já sabemos que é porque está feito com as autoridades indonésias», explica o refugiado.

Povo de segunda

«Há timorenses a trabalhar com os indonésios, porque não têm alternativa. A vida é toda na capital, por isso tem que se trabalhar no funcionalismo... As pessoas mais instruídas, os indonésios nomeiam-nos para cargos públicos e afastam-nos da capital, mandando-os para o interior, onde são menores as hipóteses de influenciarem a população».

«Para provar que há timorenses no funcionalismo, pegam em pessoas menos classificadas, como pedreiros ou carpinteiros, e põem-nos nas repartições, deixando os lugares-chave civis indonésios de outras províncias», conta.

«Os timorenses, na sua terra, são considerados indonésios de segunda classe. Não têm liberdade, andam debaixo de medo. Quando um timorense fala com um indonésio tem sempre medo de que seja um soldado. E, enquanto os timorenses estão nesta situação, indonésios de outras províncias que viviam miseravelmente, aceitam vir para Timor, onde são elevados para cargos importantes, que eram de timorenses», explica.

Processo de saída

Sair de Timor é um processo muito complicado. A saída faz-se através da Cruz Vermelha Internacional, que comunica o desejo às autoridades indonésias, iniciando-se um processo que demora meses, e na maior parte das vezes resulta infrutífero.

«Quando apresentamos os documentos mandam-nos para uma repartição da SOS-POL, uma repartição política-social indonésia. Depois de sermos ouvidos pelos militares em comissão civil, temos de preencher um documento com muitas perguntas, que vão desde 'Gosta do seu país?', até às moradas de familiares no estrangeiro», conta o refugiado, acrescentando:

«Depois mandam-nos para outra repartição militar, a KOSPAN, o máximo da polícia secreta. Aí entregam-nos mais um documento, com cerca de 37 outras perguntas, entre as quais: 'Gosta do seu país?'; 'Qual dois últimos cinco governadores acha que foi melhor?'; 'O que pensa dos guerrilheiros da Fretilin?'; e 'Quando os guerrilheiros são apanhados, o que deve ser feito com eles?'. As respostas são classificadas e confrontadas com inquéritos feitos a timorenses que trabalham para eles. É por isso que alguns saem, a maioria ainda lá está», afirma.



Um embate "milagroso" na Avenida Padre Cruz

Quatro feridos ligeiros foi o balanço do embate entre dois automóveis, «Renault» e «Fiat», ocorrido na Avenida Padre Cruz, em Lisboa. O «Renault» (na foto), que ficou bastante danificado ao galgar o passeio, é propriedade da empresa de produtos naturais Bio-Hera, com sede no Vale Fetal, Costa de Caparica. Testemunhas do acidente afirmam que foi «um autêntico milagre» não se terem registado mortos.

Mais espectacular, embora sem vítimas, foi o choque, também entre dois automóveis registado na Rua Alfredo Cunha, em Matosinhos. Um dos veículos, com a matrícula AZ-93-49, incendiou-se, mas o seu condutor, João Nápoles, e os dois passageiros conseguiram sair ilesos ao abandonar rapidamente o carro.

Refere a brigada de Trânsito da GNR que, nas últimas 24 horas, nas estradas portuguesas tiveram lugar 91 acidentes de que resultaram dois mortos, 19 feridos graves e 49 ligeiros.

Em Machico, na Região Autónoma da Madeira, foi atropelado mortalmente João Manuel Ribeiro, de 28 anos. O autor do acidente, um taxista daquela localidade, procurou em seguida suicidar-se ingerindo comprimidos, mas após tratamento no Centro de Saúde do Machico foi detido pela PSP. De registar que, nas últimas duas semanas, ocorreram três atropelamentos fatais nas estradas do arquipélago. Um deles aconteceu junto ao Hospital do Funchal, cujo causador se pôs em fuga e que mais tarde veio a saber-se que era um elemento da PSP. Quanto ao outro acidente, ocorreu igualmente no Machico, tendo um agente da PSP colhido um funcionário da escola secundária daquela via.

Sintra ilumina cruzamentos

A Câmara Municipal de Sintra afirma, em comunicado, ter recebido, pelas mais diversas vias, pedidos dos utentes da estrada Lisboa/Sintra solicitando a iluminação com projectores de elevada potência dos principais cruzamentos daquela importante e concorrida via.

Os pedidos, refere o comunicado, filiam-se no desejo de reduzir, tanto quanto possível, muitos dos desastres mortais que amiúde se verificam naquela artéria, de elevado interesse turístico, para além de ser um importante eixo viário da população residente nas freguesias do concelho.

Acedendo a estas solicita-

ções, a edilidade decidiu interceder junto da EDP no sentido de aquela empresa pública electrificar com carácter de urgência os principais cruzamentos, a saber: Queluz/Palácio, Queluz de Baixo, Barcarena/Masamá, Cacém, Cacém de Cima/Paiões, Rio de Mouro, Mem Martins/S. Carlos e Abruñeira.

Jornalista detido há dez meses na Penitenciária sem julgamento

QUEM TEM MEDO DE ANÍBAL MENDONÇA QUE HOJE ENTROU EM GREVE DE FOME?

Manuel Geraldo

O jornalista Aníbal Mendonça que, de acordo com o relatório assinado pelos próprios Serviços Médicos da Penitenciária de Lisboa, onde se encontra detido há dez meses, «sofre de um quadro clínico susceptível de pôr em risco a sua vida», iniciou às zero horas de hoje uma greve de fome após ter visto indeferido o último pedido de liberdade provisória, mediante caução, com base na gravidade do seu estado de saúde.

Acusado dos crimes de corrupção e burla alegadamente cometidos entre 1982 e 1983, enquanto assessor de Imprensa do então ministro do Trabalho, Luís Morales, actual delegado do Governo no distrito de Setúbal, e cujo último jornal onde trabalhou foi «O SECULO», afirma ter sido detido «na sequência de uma reportagem em que denunciava a fraude, burla e tráfico de divisas levadas a cabo pela Caixa Económica Faialense de que Luís Morales era um dos administradores, antes daquela instituição haver sido mandada encerrar pelo Banco de Portugal, por suspeita de actividade bancária ilícita».

Em carta enviada ao ministro da Justiça, o jornalista revela ter remetido «telegramas ao procurador da República no Tribunal Criminal de Lisboa (Boa Hora), dr. Rui Borges, pedindo para fazer declarações sobre Luís Morales, e o magistrado remeteu-o para o tribunal de Instrução Criminal»,

recordando que, antes da sua detenção, em 6 de Abril de 1987, «já havia sido contactado, a título particular, pelo mesmo magistrado para que fizesse declarações sobre o artigo ministro do Trabalho, o que não aceitou, por não ser então oportuno».

Na mesma carta dirigida a Fernando Nogueira, o jornalista afirma ter-se colocado ao dispor da Polícia Judiciária «para fornecer elementos e documentos sobre a falência fraudulenta da Caixa Económica Faialense (cujos depositantes ainda não receberam a devolução dos seus depósitos, no montante de cerca de 750 mil contos)», mas a sua diligência, ao que diz, «não mereceu, até ao momento, mais do que uma conversa informal com o inspector, dr. Chaves de Almeida, e com o agente J. Almeida».

Acusando «a Polícia portuguesa de, na maioria dos casos, prender para investigar, em vez de investigar para prender», Aníbal Mendonça alega «que,



Aníbal Mendonça: «um quadro clínico susceptível de pôr em risco a sua própria vida»

por na sua qualidade de jornalista ter agitado na opinião pública o caso da Faialense, se viu de um momento para o outro preso, em circunstâncias que dão nitidamente corpo à figura jurídica de sequestro de pessoa, arguido, de quatro crimes por decisão do Ministério Público, sem que no processo já instaurado haja qualquer prova material ou testemunhal».

Joaquim Letria e advogado de defesa

Em 20 do corrente, o Sindicato dos Jornalistas divulgou um comunicado no qual refere que Joaquim Letria, enquanto presidente da direcção, visitou Aníbal Mendonça na Penitenciária tendo constatado «o profundo estado de ansiedade e desequilíbrio emocional

em que Aníbal Mendonça se encontra, sem horizonte de prazo para o desfecho do seu caso, encerrado em ambiente concentracionário, de grande tensão e contida perigosidade, obsecado pelas dificuldades da família à qual não pode valer», pelo que solicitou ao ministro da Justiça a faculdade do seu associado n.º 171 «poder aguardar julgamento em liberdade».

De referir que antes da entrada em vigor, em 1 de Janeiro, deste ano, do novo Código de Processo Penal, os crimes de que Aníbal Mendonça está acusado não eram passíveis de caução, mas como recorda o seu advogado, dr. Barroso Moura, «esse obstáculo foi ultrapassado pois deixou de haver crimes incaucionáveis, sendo da total competência do juiz decidir se o acusado pode ou não aguardar julgamento em liberdade».

Acontece que Aníbal Mendonça foi recentemente acometido de um enfarte do miocrdrio, mas nem essa grave afecção nem o posterior parecer de médicos particulares e dos próprios Serviços Clínicos da Penitenciária sobre a gravidade do seu estado de saúde levaram a que o 4.º Juízo Criminal de Lisboa, 2.ª Secção, a que o processo se encontra apenso, se decidisse pela sua libertação.

Afinal quem tem medo de Aníbal Mendonça, da sua libertação, e das suas anunciadas revelações?...

Cargueiro argelino

desencalhado no Algarve

O cargueiro argelino «Ibm Roch», que estava naufragado há 50 dias ao largo da praia da Fuzeta, no Algarve, foi ontem desencalhado, através de meios sofisticados por uma empresa estrangeira.

O navio, que transporta contentores com carga diversa e automóveis, vai agora ser sujeito a vistorias de segurança por parte das autoridades marítimas portuguesas.

PSP recuperou

4500 contos

de artigos roubados

por trio

Câmaras de filmar, aparelhagens de som e vídeos, no valor de 4500 contos, foram recuperados pela PSP a três indivíduos (Carlos, de 17 anos, «Cobra» de 24, e um terceiro elemento cuja identidade não foi divulgada, todos eles já com antecedentes criminais).

O trio actuava em Lisboa, Barreiro, Lavradio, Arrentela e Cacém.

Era o habitante mais idoso de Bragança

Faleceu alferes condecorado com a Ordem da Liberdade

O habitante mais idoso de Bragança, João Baptista Fernandes, alferes de Artilharia, que recentemente tinha sido condecorado com a medalha da Ordem da Liberdade, faleceu ontem com 96 anos naquela cidade transmontana.

O extinto foi amigo de João Soares, pai de Mário Soares, e do próprio Presidente da República que se fez representar no funeral pelo governador civil do distrito, Júlio Carvalho.

Utilizara uma criança para assaltar Casa da Sorte

Bilhetes completos da Lotaria foram roubados na madrugada de ontem da delegação da Casa da Sorte, em Viseu, por desconhecidos que cortaram

um buraco de 30 centímetros na porta, por onde introduziram uma criança que consumou o assalto, não tendo, no entanto, mexido em dinheiro proveniente do Totoloto e do

Totobola que estava depositado nos cofres.

A delegação assaltada foi inaugurada há apenas dois anos e encontra-se localizada no centro daquela cidade.

Português desaparecido nos EUA

O imigrante português Floriano da Costa, de 37 anos, continua dado como desaparecido, desde 19 de Novembro, de Yonkers, Nova Iorque, revela o «Portuguese Times», de Nova Bedford.

Floriano da Costa, natural

de Cantanhede, residente há 17 anos nos EUA, saiu de casa em 19 de Novembro com destino ao Fulton Fish Market, em Manhattan, onde costumava abastecer-se.

A sua viatura seria mais tarde encontrada numa rua perto

do estabelecimento.

Segundo o jornal «Portuguese Times», vários familiares e amigos têm realizado investigações por iniciativa própria procurando localizar Floriano da Costa, mas «receia-se que o comerciante tenha sido assassinado».



Cadilhe não quer ver a inflação e as contas externas «explodirem» com o excesso de crédito.

Miguel Cadilhe não atendeu às pretensões dos jovens empresários

GOVERNO NÃO DISCRIMINARÁ EMPRESÁRIOS

Apesar da obtenção de garantia de que estariam representados nas estruturas coordenadoras dos «ninhos de empresas» e de que as verbas para o Fundo de Apoio à Iniciativa de Jovens Empresários (FAIJE) seriam este ano reforçadas, o responsável pela pasta das Finanças foi claro quanto às principais pretensões dos promotores do Congresso: ninguém receberá crédito fácil e barato só porque é jovem ou pequeno empresário.

«Não peçam ao Governo que introduza regras antigas no sentido da segregação em função da dimensão ou da idade do empresário», sublinhou Miguel Cadilhe durante o curso dos trabalhos 2º Congresso de Jovens Empresários, este fim de semana em Matosinhos e mais concretamente do painel a que presidiu — subordinado ao tema «Financiamento de empresas e mercado de capitais». Esta foi a resposta tão repetida quantos os pedidos de liberalização das restrições ao crédito apresentados pela Associação Nacional dos Jovens Empresários (ANJE), situações que, na sua opinião, descriminarão pequenas empresas em proveito das grandes, prejudicando os jovens que estariam interessados em iniciar uma actividade empresarial.

A tudo isto, o responsável pela pasta das Finanças afirmou que os jovens não deveriam esperar condições diferenciadas, tanto como jovens como pequenos empresários e que, se o crédito pareceria mais facilitado às grandes empresas, isso não deveria constituir crítica pois, como disse, «essa vantagem beneficia igualmente as pequenas e médias

empresas» que se encontram na sua orla.

Acedido por algumas questões particulares e casos individuais de obstáculos encontrados ao financiamento, o ministro das Finanças acabaria por pôr os pontos nos is e assumir-se na sua função de responsável pela «torneira» da banca.

Como disse, se se agregar «todos os pedidos dos empresários de crédito fácil e barato, isso induziria a um saldo incrível da procura interna e consequentemente um choque sobre a inflação e o défice externo», este último, como considerou, «implacável». E se assim acontecesse, o mais natural seria que, nos próximos dois anos, se teria de voltar a enviar uma nova carta de intenções ao FMI, dado que, como advertiu, «é fácil fazer demagogia durante um ano, mas ter-se-ia que pagar a factura no ano seguinte».

Neste quadro, terão os jovens de contentar-se com os fundos até ao momento disponíveis e facultados através de mecanismos específicos.

Assim, e segundo os números apresentados pelo ministro do Plano e Administração do Território, Valente

de Oliveira, em 1987 e no âmbito desses programas de criação de novas empresas ou para gestão de outras já existentes, os jovens empresários subscreveram projectos de investimento num montante de cerca de 15 milhões de contos, tendo sido concretizados 10,5 milhões. Dos 15 milhões pedidos, nove diziam respeito à actividade agrícola, onde, como reconheceu, se verificou existir «casos em que os filhos emprestaram a cara aos pais». Quanto ao FAIJE, promovido pela secretaria de Estado para a Juventude, à verba de 1 milhão de contos concorreram projectos no valor de 5,5 milhões, correndo-se o risco, como foi dito por alguns empresários, de «alguma desilusão» quando as verbas se mostram insuficientes. Desconhece-se até que ponto os projectos dizem exclusivamente respeito à iniciativa empresarial juvenil.

Virado ainda para os jovens, e divulgados durante o encontro deste fim de semana, estarão ainda um fundo anunciado pelo presidente do IAPMEI, embora com uma componente privilegiada para a formação profissional e ainda a divulgação por Miguel Cadilhe da promulgação próxima de um diploma consagrando a futura de «Sociedade de Fomento Empresarial», no âmbito do PCEDED, destinando a promover a constituição de PME's de jovens, e à qual a ANJE decidiu participar já no seu capital.

À excepção destes casos, terão os jovens de se contentar com as linhas normais de acesso ao crédito ou, me-

diantes recursos complementares, como sejam as sociedades de capital de risco, as subscrições públicas, OPV's, fundos consignados e ainda os casos de compra de empresas («leverage management buy out» e «buy in»).

Conclusões retiradas

Os trabalhos do 2º Congresso, que reuniu cerca de 700 participantes de quinta-feira a sábado passado, apresentou no final um conjunto de conclusões lidas na sessão de encerramento na presença do Primeiro Ministro.

Assim, a direcção da ANJE propõe que «aos mais diversos níveis da sociedade se proceda a uma profunda reflexão sobre os contornos da democracia económica onde a igualdade de oportunidades seja uma realidade». O documento refere a necessidade de se instituir um sistema único de incentivos à criação de empresas por jovens para facilitar o acesso à informação e o consequente desenrolar dos processos.

As conclusões apontam ainda para um aumento para o quádruplo das verbas colocadas à disposição do FAIJE — para 5 milhões de contos —, a criação de um segundo mercado de capitais com regras mais flexíveis que «permita a empresas de menor dimensão e menor solidez o acesso à Bolsa», a canalização dos fundos gerados pelas privatizações para a criação de mais empresas e não para o sector público administrativo ou empresarial, o alargamento da acção do IAPMEI às empresas de comércio e serviços.

Portugal quer o primeiro lugar na produção europeia de ouro

Portugal poderá ocupar em 1989, na Europa, o primeiro lugar na produção de ouro, assim como na produção de cobre, chumbo, zinco e estanho, a par do primeiro lugar que já detém no volfrâmio. Um terceiro lugar quanto ao urânio e uma boa posição nas rochas ornamentais, nomeadamente mármore, granitos e ardósias são outras das posições que os minérios portugueses poderão ocupar no próximo ano.

Esta previsão é do secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, que anunciou que «as débeis estruturas mineiras nacionais estão a ser progressivamente substituídas por empresas competitivas a nível internacional, viradas para a exploração de jazigos de dimensão e valor solidamente estabelecidos».

Ribeiro da Silva anunciou o «encerramento já efectuado de pequenas minas que vinham sendo exploradas por frágeis estruturas empresariais e sem se encontrarem devidamente reconhecidas» e acrescentou que «tais minas só serão exploráveis em condições especialmente favoráveis de mercado». No entanto — referiu — tendo sempre presente as potencialidades de País, em geral, não perdemos de vista os pequenos empresários.

Em breve irão desenvolver-se estudos, com o apoio da CEE, com o propósito de demonstrar a capacidade real das pequenas explorações, sobretudo das que foram recentemente encerradas pela força da queda das cotações.

Em termos de acções já realizadas, Ribeiro da Silva referiu o arranque das minas de Neves-Corvo, com produção de cobre, chumbo, zinco e estanho à escala internacional, o relançamento de Aljustrel, com base no aproveitamento da mina de ouro de Jales, baseado no melhor conhecimento do jazigo com a natural adequação da estrutura empresarial, a continuação da exploração das minas de volfrâmio da Panasqueira, assegurada pelas boas reservas, excepcional qualidade do minério e dinâmica da própria empresa, a continuação das minas de carvão do Pejão, a assegurada continuidade de exploração das reservas nacionais de urânio e a consolidação da exploração de sal-gema, com eventual arranque de nova unidade no centro de Portugal.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	53\$05	59\$05
ALEMANHA FED. (marco)	80\$60	81\$80
ÁUSTRIA (xelim)	11\$45	11\$65
BÉLGICA (franco)	35\$61	35\$91
BRASIL (cruzado)	\$952	1\$552
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) ...	105\$40	107\$90
(notas de 5 a 1000)	105\$90	108\$40
DINAMARCA (coroa)	21\$00	21\$46
ESPAÑA (peseta)	1\$161	1\$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135\$05	138\$55
(notas de 5 a 1000)	135\$55	139\$05
FINLÂNDIA (marka)	33\$20	33\$80
FRANÇA (franco)	23\$90	24\$60
HOLANDA (florim)	71\$75	72\$85
IRLÂNDIA (libra)	215\$45	219\$45
ITÁLIA (lira)	1\$017	1\$072
JAPÃO (iene)	1\$013	1\$068
NORUEGA (coroa)	21\$20	21\$70
REINO UNIDO (libra)	241\$70	246\$20
SUÉCIA (coroa)	22\$45	22\$95
SUIÇA (franco)	99\$50	101\$00
VENEZUELA (bolívar)	4\$370	5\$370

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

UM CONGRESSO PARA "SHOW OFF"

Com uma sessão de abertura formal na quinta-feira, o debate só começaria no dia seguinte. Ao longo de mais dez horas, apenas com uma hora de intervalo para almoço, a reunião desse dia contou com quase três dezenas de intervenções de convidados e ainda a presença sempre abrilhantada — mais não seja pelo disparar os «flashes» — de seis ministros.

Os atrasos somados entre os numerosos painéis — tantos quantos os responsáveis governamentais — fez com se chegasse ao fim com um limite até três do número de perguntas da plateia. E que não se alongassem muitas intervenções...

As participações pedidas a pessoas de fora passaram dos dez minutos previstos para sete e, mais tarde, para cinco, muito embora não houvesse restrições para o tempo da equipe do executivo para lá destacada. Os congressistas começaram por falar de manhã e acabaram à noite por pe-

dir desculpa por ter feito uma introdução à questão posta.

Não se discutiram teses, moções, propostas. Mais a mais quando não se tratava de um congresso estatutário, mas sim de uma reunião para debate de temas. Contudo, não se trocou opiniões, apenas se falou, discursou e teve-se a rara oportunidade de ter um ministro cara a cara.

O 2º Congresso da ANJE — e já vão no segundo — envolveu-se de um aparato exterior que foi unanimemente reconhecido como reflexo do dinamismo empresarial nortenho. Contudo, para uma associação que elegeu a sua direcção com cerca dalgumas dezenas das várias centenas de associados e que, na última assembleia geral, contou com a triste presença de duas dezenas de participantes, a realização de congressos tão vistosos — com sete ministros e um Primeiro Ministro — fica, na opinião de alguns empresários, um pouco aquém das atribuições de uma organização associativa.

ORDEN DOS ADVOGADOS

CONSELHO DISTRITAL DE LISBOA

Convocatória para a **assembleia distrital ordinária dos advogados inscritos no Conselho Distrital de Lisboa**, nos termos dos art.ºs 45.º e 48.º n.º 1 al. h) do Estatuto da Ordem dos Advogados (Dec.º Lei n.º 84/84, de 16 de Março).

Local da Reunião: na sede, sita no Largo de S. Domingos, 14-1.º, em Lisboa.

Data: 26 de Janeiro de 1988, às 21 horas.

Ordem de Trabalhos: conforme circular já divulgada:

- 1.º — Apreciação e votação do Orçamento do Conselho Distrital de Lisboa para 1988.
- 2.º — Outros assuntos de grande interesse e actualidade para a classe dos advogados — em especial as recentes e substanciais alterações legislativas.

Lisboa, 4 de Janeiro de 1988

O Presidente do Conselho Distrital de Lisboa,
Alfredo Gaspar
O Chefe da Secretaria,
Luís Frazão



CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

INQUÉRITO À POPULAÇÃO

OEIRAS meses DEZ-JAN-FEV/88

A Câmara Municipal de Oeiras em conjunto com a empresa Pluritest está a realizar um inquérito à população para saber:

- A qualidade de vida dos residentes no Concelho;
- A opinião dos munícipes sobre o funcionamento e qualidade dos serviços prestados pela Câmara;
- A opinião dos munícipes quanto às prioridades da actuação da Câmara.

COLABORE

Os entrevistadores apresentar-se-ão devidamente credenciados.

PAPELARIA CLAU - XANA QUELUZ - MASSAMÁ

VENDE O DIÁRIO DE LISBOA

Rua Direita de Massamá, 181 - Casal do Belo - Massamá

RECEPÇÃO DE ANÚNCIOS



AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

ECONOMIA

Álvaro Dâmaso aconselha fundos de investimento

PEQUENOS INVESTIDORES DEVEM TER "CAUTELA"

Os pequenos investidores particulares receberam ontem mais um aviso relativo à «cautela» a ter para actuar na Bolsa. Desta vez foi o presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Lisboa que veio a público lembrar o papel que deve ser desempenhado pelos fundos de investimento.

Falando ontem aos microfones da Rádio Comercial, Álvaro Dâmaso referiu-se a instituições especiais para a colocação de poupanças, que «protegem os investidores que estão longe do mercado». Álvaro Dâmaso afirmou ainda que só desconhecendo as «regras mínimas da economia» se pode esperar que as acções subam «eternamente».

Na opinião do presidente da bolsa lisboeta, tem vindo a ser feito um grande esforço «no sentido da transparência e da criação de mecanismos de protecção do investidor». Neste sentido, Álvaro Dâmaso anunciou para breve a adopção de um novo sistema de liquidação dos títulos, neutro e que não influencie as cotações, bem como a criação da figura de director de sessões da Bolsa, com a incumbência de acompanhar na íntegra o funcionamento diário do mercado. Também a curto prazo, serão introduzidas «regras rigorosas no horário de funcionamento das sessões, com controlo sobre

os tempos de negociação dos títulos».

Crédito à compra de títulos

O presidente da Comissão Directiva da Bolsa de Lisboa considerou não ser mau «conceder-se crédito bancário para as pessoas investirem na Bolsa». Álvaro Dâmaso referiu ser a intervenção bancária no mercado de títulos comum a vários países, nalguns casos passando pelo próprio banco central.

Recorde-se que em Portugal a atribuição de crédito bancário para compra de títulos é proibida, embora no seguimento da crise bolsista do último trimestre do ano passado tenham sido denunciados alguns casos em que funcionários dos bancos teriam atribuído créditos para esse fim.

Em relação aos critérios de admissão de empresas à cotação, Álvaro Dâmaso garantiu a realização de uma cuidada análise da situação económica e financeira de cada socie-

dade antes da sua entrada para o mercado, não respondendo a Bolsa, no entanto, pela evolução sofrida pela empresa após a sua admissão.

Fundos retomam resgates

Entretanto, os dois fundos de investimento que ainda mantinham suspensas as operações de resgate das suas unidades de participação — Invest e Valor Mais — retomam-nas hoje, cumprindo assim o prazo estabelecido pelo Banco de Portugal.

Os responsáveis da sociedade gestora do Invest, que mantinha os resgates suspensos desde 7 de Dezembro, estão convictos de que «pouca gente vai pedir resgate», dado que «a expectativa da Bolsa é agora de subida para os bons papéis».

Devido a esta expectativa, os responsáveis pela gestão do Invest afirmam estar o fundo subavaliado, «pois tem em carteira muitas acções e cautelas de acções que vão subir certamente». O valor unitário de cada uma das 16,5 milhões de unidades de participação do Invest era, em relação a quinta-feira, 1.403 escudos.

O valor mínimo das unidades de participação do Invest

foi de 1.320 escudos em 29 de Dezembro (já com os resgates suspensos) e o valor máximo foi de 2.252 escudos em 21 de Outubro. Entre as duas datas, a desvalorização foi de 41,3 por cento, o que se explica pela grande componente accionista da carteira do Invest. Este fundo foi o que mais sofreu com a quebra bolsista. Enquanto a meio de 1987 a rentabilidade do Invest era superior a 60 por cento, no final do ano ela não chegou aos 14 por cento.

A seguir ao Invest, foi o Valor Mais o fundo mobiliário mais afectado pela crise bolsista, retomando também hoje os resgates das suas unidades de participação. Segundo a sociedade gestora do fundo, foi «precisamente na altura que precedeu a crise que o Valor Mais aumentou a sua componente de acções».

O valor das unidades de participação na quinta-feira era de 1.079 escudos, face a um máximo de 1.387 escudos a 13 de Outubro e um mínimo de 1.062 escudos a 18 de Dezembro. Criado a 26 de Junho de 1987, o Valor Mais teve nos seus primeiros três meses uma rentabilidade de 26 por cento, que no final de 1987 tinha descido para 3,87 por cento.

Aumentos de capital

• A assembleia geral do Banco Comercial Português, SA — BCP — decide no próximo dia 18 de Fevereiro sobre dois aumentos de capital a efectuar

em 1988, de 7 para 12 milhões de contos. O primeiro aumento deverá ser de 3 milhões de contos, ocorrendo no primeiro semestre por incorporação de reservas (1,4 milhões) e por entrada de dinheiro fresco (1,6 milhões). O segundo

aumento, a ocorrer no segundo semestre, será de 2 milhões de contos e será feito também por subscrição, com regras a definir.

• Os Supermercados AC Santos, SA aumentam a partir de hoje o capital de 200 para 400 mil

contos, incorporando 100 mil contos de reservas e procedendo a subscrição pelos accionistas de 100 mil acções no valor nominal de mil escudos, na proporção de uma por cada duas detidas e ao preço de 1.500 escudos. A subscrição decorre até

8 de Fevereiro. A incorporação de reservas far-se-á pela atribuição de uma nova acção por cada duas possuídas. A operação é tomada firme pelo Banco Pinto e Sotto Mayor.

• A Fislpe, Fibras Sintéticas de Portugal, SA procede a aumento de capital de 1.858,9 mil contos para

3.717,9 mil contos por incorporação de reservas, atribuindo uma nova acção por cada uma já possuída. A operação é efectuada pelo Banco Totta e Aço.

Mercados interbancários passam este mês a funcionar através do telefone

Os mercados interbancários (monetário e de títulos) vão funcionar, no final do primeiro trimestre deste ano, através de telefone que ligará todas as entidades negociadoras ao Banco de Portugal. Este pequeno passo no domínio das comunicações entre bancos, outros intervenientes e o Banco de Portugal, culminará, numa fase posterior, com a «grande revolução» tecnológica e operacional — o ecrã informático.

Com a instalação do Sistema Telefónico de Mercado (SISTEM) o Banco de Portugal pretende facilitar a gestão dos recursos financeiros da Banca.

O SISTEM vem melhorar as comunicações entre todas as entidades negociadoras nos mercados monetários e o banco central, aumentando a rapidez e as oportunidades de negociação no dia-a-dia.

Em Portugal, desde 1985 que o número de bancos tem aumentado, e a sua participa-

ção no Mercado Monetário Interbancário (MMI) e no Mercado Interbancário de Títulos (MIT) justifica, em parte, a introdução do sistema telefónico (SISTEM).

A multiplicidade de operações que actualmente se realizam nos mercados (no MMI, desde 1985 que se fazem bilateralmente) tornou impraticável a realização, no Banco de Portugal, de sessões com a presença de representantes das instituições bancárias.

Os operadores de mercado,

à semelhança dos seus congéneres da Europa comunitária e de países desenvolvidos, passam a estar em contacto directo com os centros de decisão — o Banco de Portugal e restantes entidades do mercado.

O tratamento de dados estatísticos actualizados melhorará também com a entrada em funcionamento do SISTEM, no final do primeiro trimestre deste ano, e a sua divulgação atempada permitirá uma melhor afectação dos diferentes recursos das instituições de crédito.

O funcionamento do sistema telefónico de mercado será acompanhado da instalação no Banco de Portugal de um sistema informático para tratamento de dados estatísticos.

O Banco de Portugal interveio nos mercados monetários

a dois níveis: no quadro de um programa de criação e transformação dos instrumentos de intervenção monetária, e ao nível do seu aperfeiçoamento operacional.

O banco central ao proceder a alterações no funcionamento dos mercados e ao criar novos produtos financeiros tem em vista uma maior liberalização e desregulamentação dos mesmos, a fim de contribuir para a modernização do sistema financeiro português.

Todas estas medidas são passos que vão no sentido da criação de um mercado aberto, («open market»).

Neste, o controlo monetário passará a ser feito sem intervenções com carácter administrativo e o Banco de Portugal actuará através de operações nas próprias condições do mercado.



Nave de Alvalade: aqui, ainda havia (só) desporto

VIOLÊNCIA EM RODA LIVRE

Biqueiradas e cadeiradas

Alves Henriques

Semanalmente aqui vamos relatando os comunicados emitidos pela 5.ª Repartição da GNR que dão conta do elevado número de ocorrências verificadas na sua zona de acção (como é sabido, o policiamento nos recintos desportivos das áreas urbanas está a cargo da PSP) e em sucessivas ocasiões, temos procu-

rado sensibilizar as entidades competentes para o aumento de actos de vandalismo de tamanha gravidade que só faltará o envio de qualquer árbitro para casa mortuária mais próxima. É só o que falta mas a avaliar pela passividade com que o assunto tem vindo a ser analisado, receamos que não tarde o dia em que estejamos a lamentar uma qualquer ocorrência que faça vestir de negro a família de algum servidor da desprotegida causa da

Continua na pág. 13



Nacional de futebol

PORTO AUMENTA ACCÇÕES NA BOLSA

Neves de Sousa

Vejam só: não tivesse acontecido novo KO do Rio Ave e teríamos, nesta ronda 18 do nacional futebolístico, o espelho da ineficácia da maioria das dianteiras do grande cortejo, mal se aproxima a hora em que defender o zero-zero com que se arranca da cabina já parece tarefa para Hércules, objectivo a tentar até ao ponto limite da capacidade de talento.

Marcaram-se (exclusivamente) 22 golos, produtividade geral fraquíssima se neste pequeno volume deduzirmos os seis tentos que aconteceram em Portimão, a assinalarem aquele 5-1 que novamente mostra a tremenda oscilação da turma do Rio Ave onde um grupo de rapazes recrutados em longes terras não consegue afirmar o rumo com os generosos filhos da casa. A custa dos alunos de Mário Juliato, os algarvios de Portimão deram um bom salto em frente, como que vingando o marcar passo farense na serra da Estrela onde os covilhanenses, a todo o custo tentando reagir à intemperie, encostaram ao paredão a turma de José Augusto, ferido de asa no instante em que dava a sugestão de se lançar para a grande escapada.

E surge aquele soberbo êxito flaviense no

palco fronteiriço: Elvas baixou bandeira perante a real potencialidade de Radi e parceiros de trabalho. Mário Nunes fica obrigado a novo período de jejum nas palavras: Raul Águas (pelo contrário) continua autorizado a discursar perante o arêpago de luxo.

Nas Antas, o SuperPorto habitual fez mexidas no xadrez e, talvez não contando com a tradicional irreverência coinimbricense chegou a estar com o Credo na boca, não fosse o Diabo tecê-la. Afinal, veja-se como são as coisas: O solitário tento de Fernando Gomes chegou e sobrou para que os «dragões» (beneficiando do nulo da águia em terra poveira) mais ampliassem a dianteira, ficando (para já) com outro título na algibeira: campeões de Inverno, ataque esmagador, defesa que apenas encontra paralelo na Luz e (bem ao alto) a honra de continuarem invencíveis desde o tiro de partida para a dilatada caminhada. Saíde-se (porém) a réplica disciplinada da Académica de Coimbra que, com engenho e arte, soube anestisiar os reis do mundo do futebol.

Sabe-se como está bem ordenada a formação penafidense, nada espantando o empate conseguido no «Caldeirão dos Barreiros» onde o Marítimo procura (com ânsia) a volta à boa forma do Outono. E também não espanta o somatório de dificuldades que o Spor-

ting de Espinho colocou nas barbas dos senhores do Bonfim: a equitativa divisão pontual ficou como desfecho lógico de uma esgrima entre forças muito semelhantes, pese embora o peso das «estrelas» setubalenses ser de molde a manter em respeito quem não tenha a argúcia e inteligência de Joaquim Quinto.

Na discussão minhoto, Manuel José teve o pássaro na mão mas deixou a gaiola aberta: António Oliveira deu a volta ao texto e só não regressou a Guimarães com todo o ouro da mina bracarense porque o excelente Ademir esbanjou a cobrança de um castigo máximo que poderia significar abalo geral nas hostes do «1.º de Maio».

Óptima recolha belenense no Bessa, Marinho Peres levantando a voz perante o velho professor Pepe, a cruz de Cristo arrebitando perante camisolas xadrez que (pelos vistos) baixam de produtividade quando se exibem perante a entidade patronal.

Começa a ser trivial a dificuldade do Sporting mostrar um (sequer) razoável fio de jogo sobre a relva de Alvalade, num solar que (de tão desvirtuado por sucessivos insucessos) já quase parece casa que desconhece a história do antigo rei da selva. Desta vez, a vitória verde-branca perante o muito modesto Salgueiros foi arrancada a ferros e apenas possí-

vel porque se conjugaram dois factos: o mérito goleador de Paulinho Cascavel e a falta de confiança dos homens de Paranhos na sua própria validade. Uma vez mais, os chefiados por Burkinshaw saíram sob vaia do rectângulo dos seus amores: começa a ser difícil (para um Sporting que não agarre bem a «chance» na «Taça das Taças») encontrar claridade ao fundo do túnel, enquanto que se torna obrigatório registar o à-vontade patenteado pelos salgueiristas numa moldura que (antigamente) era de cimento armado e arame farpado.

Resta dizer que, na Póvoa do Varzim, o imediato futuro poderá esclarecer a dúvida: foi o Varzim que escamoteou um ponto ao bico da águia ou o Benfica que (de mangas arregaçadas) foi capaz de não sair derrotado do confronto com a excelente legião de Henrique Calixto? Para já (e pelo menos) duas verdades; os varzinistas estão com a casa arrumada, não caem em tremedeiras e sabem jogar futebol de fina água e, quanto aos colegas de Silvino e Álvaro, Diamantino e Elzo, saude-se o retorno benfiquista ao caminho de glórias recentes e fixe-se a certeza de meio Portugal já estar de olhar virado para a carta que vai sair do baralho: o fabuloso embate de domingo, quando (no belíssimo parque da águia) o dragão saltar para o ringue.



Paulinho Cascavel: determinação e vontade, talento e habilidade, energia e concentração. Um grande jogador sem completo enquadramento no Sporting



Miranda e Carlos Pereira: duelo sobre lama

Varzim, 0-Benfica, 0

À espera do amanhã

Neves de Sousa

Bem poderá dizer-se que a recepção ao Benfica (em tom de grande amizade e mútuo respeito) foi pedra angular nas comemorações dos 72 anos de vida do Varzim Sport Clube, a colectividade com raiz na Rua Martim Vaz e braços apertados em tudo o que é mar. O imenso mar da Póvoa, que, ontem, deve ter escutado os aplausos de 20 mil espectadores deleitados com o futebol vivinho da costa que se jogou nos 45 minutos iniciais, em que o toque de sensação tão depressa beijava a portaria varzinista como andava a rondar Silvino e seus pares.

Duelo (portanto) muito repartido: André, Quim e Festas bloqueavam Diamantino, Mag-nusson e Rui Águas, de tal modo que foi necessário ao jovem Pacheco (em dois lances quase a papel químico) obrigar Lúcio a provar que também mora da fila cimeira dos guardiões, onde Silvino (nas barbas de Juca) igualmente provou que está para lavar e durar a sua discussão pela camisola das cinco quinas.

Lito (um «libero» de palmo

e meio), Mirandinha (comandante da máquina de Henrique Calixto) e Vata (atirador de turno) eram outras «vedetas» da companhia poveira, desfalcada dos lesionados Vitoriano e Lufemba (este ainda de muletas, por causa de um acidente de viação de muito más consequências). Todavia, a argúcia de mestre Calixto deu para bem chefiar o recolher de redes: com um optimo pontinho no boral, mais saboroso por ter sido logrado em diálogo com um Benfica, onde, (para além da notável segurança de Silyino e Alvaro, Mozer e Dito) há que apostar na juventude de Carlos Pereira e, a partir desta defesa de alto valor (também já a poder contar com o muito lembrado Veloso), começar a notar-se que a água começa a retornar ao prestígio adquirido, à fama que ostentou, ao brilho que é permitido a uma turma que tem um Diamantino ou um Rui Águas de magnífico recorte técnico, um nórdico que deixa a distância a saudade por Maniche, o calmo e sereno Elzo e o aguerrido Tueba, mais o irrequeto Pa-

checo, que varre o campo da sua jurisdição e ainda tem alegria e força para dar ajuda em outras frentes. Quer dizer: a um Varzim de alto risco para qualquer competidor, ripostou o Benfica em fato de ganga e manga arregaçadas. Do emba-te resultou um «show» que só seria prejudicado pelo estado revoltado do relvado que, às quinhetas, proibiu outra beleza que ultrapassasse o aprumo e a energia, a vontade e o interesse pelo trabalho de duas legiões adestradas para a luta e eficientes naquele serviço em que não cabe qualquer brincadeira.

Antes do intervalo, foi extenuante: intensidade e vibração, qualquer dos «teams» a um passo de conseguirem desvirtuar dois óptimos guarda-redes. Depois, foi a queda física: tão natural que até se

percebeu como Calixto (com as substituições) apenas pretendia garantir a paritária divisão de pontos enquanto Toni (desprezando Vando e não chamando Sheu) também se contentava em retardar até domingo próximo, no Benfica - Porto, a última palavra de revolta de uma água ferida.

Aqui e ali, os choques pareciam ir despedir faíscas: valeu (logo na primeira emergência) a firmeza de Rosa Santos, calmo mas senhoril, amigo mas não subserviente, sempre a um passo da jogada. Bom crédito para o juiz de Beja, num festival de força e coragem, profissionalismo e vibração. Em dia varzinista, o futebol ganhou novo alento: valha-nos isso, para compensar das agruras porque passou em outras latitudes.

Boa arbitragem do bejense Rosa Santos (que esteve acompanhado por José Balsinha e José Manuel) com as equipas a formarem do modo seguinte:

Varzim: Lúcio; Lito; Paulo Pires, Festas, Quim e André; José Maria, Paquito (Soares aos 63 minutos), Nivaldo e Miranda; Vata (Justiniano, 84).

Benfica: Silvino; Carlos Pereira, Dito, Mozer e Alvaro; Elzo; Diamantino, Tueba (Chiquinho, 86) e Pacheco; Rui Águas e Magnusson.

Cartão amarelo para Nivaldo.

pa de Paulo Futre) conseguiu uma difícil vitória sobre o Cadiz por 2-1 em encontro da 19.ª jornada do campeonato espanhol.

Em destaque esteve também o argelino Rabath Madjer, ex-portista, que no seu regresso à equipa do Valência após uma lesão, apontou o golo da vitória da turma de Di Stéfano no campo do Maiorca (3-2).

O golo de Madjer foi marcado no último minuto da partida e assim o jogador argelino conta com um golo marcado em cada encontro em que participou ao serviço do Valência.

A surpresa da jornada voltou a ser o Barcelona que no seu estádio averbou nova derrota, agora frente ao Osasuna (0-1) com um golo apontado por Sarabia aos 78 minutos.

Resultados: Atlético Ma-

drid-Cadiz, 2-1; Real Sociedad-Gijón, 3-0; Valladolid-Real Madrid, 0-2; Murcia-Saragoça, 1-1; Barcelona-Osasuna, 0-1; Bétis-Las Palmas, 1-1; Celta-Sevilha, 2-0; Logrones-Espanhol, 2-1; Maiorca-Valência, 2-3 e Sabadell-Atlético Bilbao, 3-1.

O Real Madrid soma 32 pontos enquanto o Atlético e o Real Sociedad tem 27. No quarto lugar encontra-se o Atlético de Bilbao com 23 pontos.

Sorteios da UEFA

O sorteio das competições europeias de futebol para a próxima época realiza-se em Genebra, em 12 de Julho e a primeira eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, Taça dos Vencedores das Taças e Taça UEFA realiza-se nos dias 7 de Setembro e 5 de Outubro.

Como o «DL» informara a 7 do corrente

PINTO DA COSTA: V

Passavam 28 minutos das zero horas de hoje quando Jorge Nuno Pinto da Costa se levantou para ir até ao microfone. O salão nobre do Casino da Póvoa do Varzim vitorizou o presidente portista e ficou suspenso do que iria dizer. Precisamente a 14 minutos da uma da madrugada, o chefe dos «dragões» anunciava: — Não me candidatarei a nova direcção. É uma decisão tomada conscientemente e para interesse do FC Porto.

O silêncio imperou. Confirmava-se aquilo que o «DL» garantia ainda antes da memorável final intercontinental, em Tóquio: desde o dia do jogo dos portistas com o Portimonense, quando um grupo de sócios do «dragão» o invectivou em tom agreste, que Jorge Nuno Pinto da Costa (chocado e vergado) afirmara a meia dúzia de confidentes: «não continuarei como presidente do Porto». Na Póvoa do Varzim acrescentou-se (apenas) a última palavra de um dirigente que fica marcando a mais brilhante e opulenta façanha jamais conseguida por qualquer clube deste universo: campeão europeu, conquistador do título mundial e vencedor da «Supertaça», tudo o que o futebol tem de mais elevado a nível clubista foi morar para as Antas, porque (como Pinto da Costa esta madrugada afirmou) «houve um trabalho de planificação que nasceu com o saudoso José Maria Pedroto. Continuou com Artur Jorge e prolonga reflexos em Ivic, sem esquecer que o «plantel» (constelado de «estrelas» que hoje todo o mundo conhece) esteve também notavelmente enriquecido por Paulo Futre e Rabah Madjer».

A «festa dos campeões» teve Cavaco Silva no centro da mesa de honra: o Primeiro-Ministro diria que vale a pena apostar nas qualidades dos portugueses e a prova está nos êxitos do futebol portista. Gente da política enquadrava a gerência portista: desde Manuela Aguiar aos ministros Valente

de Oliveira e Silva Penada, com passagem por Fernando Vasconcelos (governador civil do Porto) e diversos presidentes de edilidades. A Federação de Futebol estava na máxima força, com o seleccionador Juca e quase toda a directiva: Silva Resende afirmando que trazia a saudação da UEFA e que o

FC Porto, 1-Académica, 0

«Chumbo» portista

Manuel Neto

Esteve iminente um «chumbo» dos campeões europeus e do Mundo na sua própria casa. Um golo solitário (e muito consentido) de Gomes, à passagem dos 20 minutos, acabou, no entanto, por garantir a vitória à turma portista, que, diga-se em abono da verdade, esteve quase irreconhecível na tarde de ontem.

Jogando «à FC Porto», a equipa estudantil mostrou possuir bagagem suficiente para continuar a militar entre os «grandes» e que a sua actual classificação será apenas um acidente de percurso, quicá, fruto de alguma descrença e desmotivação. E nem sequer de poderá dizer que tenha havido surpresa, já que ao longo da semana, o técnico coimbrão, Vítor Manuel, avisou, alto e bom som, para quem o quis ouvir, de que a sua equipa iria apresentar-se no reduto do «dragão» a praticar um futebol em tudo idêntico ao que é quase propriedade exclusiva

dos «azuis e brancos» e que tão bons frutos tem dado além-fronteiras. Foi dito e feito.

Temos para nós, aliás, que não foi em vão que Vítor Manuel esteve nas Antas, na passada quarta-feira, à noite, a assistir ao encontro entre portistas e salgueiristas. Com a perspicácia que se lhe reconhece, o técnico estudantil, acolitado por Kikas, deve ter recolhido material suficiente para desenvolver uma «tese» susceptível de lhe garantir uma «aprovação com distinção» no exame de ontem, à tarde. Por certo que a Vítor Manuel não passou despercebido o facto de os portistas começarem agora a evidenciar algum cansaço; consequência natural e lógica de um desgastado deveras acentuado a que todo o conjunto esteve sujeito nos derradeiros meses de 1987 e princípios do corrente ano. É claro: embora, por vezes, se apelide uma equipa como «máquina» de fazer futebol, a



Semedo: golpe bonito, mas sem consequências

Futebol lá por fora

Anderlecht e Atalanta: derrota e empate

O Anderlecht, adversário do Benfica nos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus, sofreu em Bruges a sua 5.ª derrota no campeonato belga, ao perder por 2-1, estando agora a oito pontos do líder, o (Antuérpia).

Atalanta empata

O Atalanta (adversário do Sporting nos quartos-de-final da Taça dos Vencedores de Taças) empatou em Messina, 2-2, em jogo da 20.ª jornada do campeonato italiano de futebol da segunda divisão.

Após a última jornada da primeira fase do campeonato secundário, o Atalanta permanece no 2.º lugar da classificação geral, agora com menos três pontos que o líder (Bologna) que soma 27, e assediado pelo Cremonese, que está em 3.º lugar, com 23 pontos.

O Nápoles manteve a liderança no campeonato italiano de futebol da primeira divisão ao vencer (em casa) o Cesena

por 2-0 em encontro da 16.ª jornada.

Após esta vitória o Nápoles (de Maradona) comanda o campeonato com 27 pontos, mais três que o AC Milão que também (no seu terreno) derrotou o Pisa por 1-0.

O Roma, 3.º classificado e clube interessado na contratação de Paulo Futre, venceu na capital italiana o Ascoli por 3-0, no que foi o resultado mais volumoso de uma jornada onde os nove primeiros da classificação pontuaram.

Resultados completos da jornada: Como - Juventus, 1-1; Empoli - Sampdoria, 2-2; Milão - Pisa, 1-0; Nápoles - Cesena, 2-0; Pescara - Inter, 1-1; Roma - Ascoli, 3-0; Torino - Avellino, 0-0 e Verona - Fiorentina, 1-0.

Atlético e Valência com Futre e Madjer

O Atlético de Madrid (equi-

: VOLUNTÁRIA ABDICAÇÃO AO LEME

seu executivo, tendo em linha de conta que o Porto acaba de entrar na galeria das grandes instituições nacionais, lhe ia conceder um galardão inédito. O nome: «Placa de ouro ao mérito».

Prendas foram aos punhados, discursos também em vasto leque; o futebol é uma grande família (Adriano Pinto, da AF do Porto), tenho um débito para com o Porto, pelas alegrias que me tem dado (Vitor Sérgio, do CNID), Quero ver a aproximação da Associação Nacional de Clubescom a Confederação (Amado de Freitas, do Sporting), Póvoa do mar não se verga (Lídio Marques, do Varzim), sinto-me autêntico representante de toda a massa associativa dos «dragões» (Sardoeira Pinto). Na sala, os presentes para os portistas iam desfilar: desde uma águia entregue por João Santos (Benfica) até lembranças trazidas por Fernando Oliveira (Vitória de Setúbal), pelo eng.º Adolfo Roque (Revigres) ou pelas Associações de Viseu, Viana do Castelo e Braga.

Telegramas e telexes foram aos montes: João de Deus Pinheiro, José Manuel Liberato,



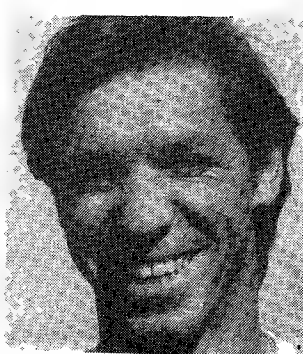
José Augusto Seabra juntavam-se ao presidente do Barcelona (José Luís Nunéz) e a Mirandela da Costa (DGD), Miranda Calha, e Alípio Pereira Dias, António Barreto e Leite Faria, Mesquita Machado (Sporting de Braga) e Mário Rosa Freire (Belenenses), Fernando Barata (Farense) e Gaspar Ramos (Benfica), Manuel João (Portimonense) e Brito Rocha (Sporting da Covilhã), Luís Feist (Adidas) e Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença), um longo desfile que culminou com carinhosas palavras de Roberto Carneiro.

Fernando Martins e Américo Sá (dois «ex») presidentes confraternizavam. Antigas «estrelas» (Hernâni, Feliciano) recordavam bons velhos tempos. O agora çonimbricense Simões voltava ao coração dos seus

amores. Figuras do foro (Lourinho Pinto) sentavam-se ao lado dos jogadores campeões, de Octávio Machado ou José Neto, do abnegado roupeiro Fernando Brandão como desse (também) excelente «relações públicas» que é o dr. Domingos Gomes.

Alvaro Braga Júnior, ia introduzindo oradores, os telexes iam chegando, mas todos estavam presos daquilo que Pinto da Costa desvendara:

—Deixámos meio milhão de contos como resultado do exercício: não foi mau...



O «capitão» Fernando Gomes fizera questão de salientar: «FCP significa fé, coragem

e patriotismo. Foi isso que colocámos nas nossas lutas pelos títulos». E o comandante do ataque das Antas evocaria Pedrito, destacaria Futre e Madjer mas não soltaria uma só palavra em relação a Artur Jorge...

Os «craques» ofereceram uma bola autografada a Cavaco Silva. Belmiro de Azevedo e Gonçalves Gomes conversavam (sobre negócios? sobre o futuro portista?) e na sala começou a crescer uma hipótese: será que serão eles a tomarem o leme, com Jorge Nuno Pinto da Costa em «stand bay» para presidente federativo, passando Silva Resende para a chefia do Congresso?

Vamos esperar: certos que (como Jorge Nuno Pinto da Costa jurou) «vamos ajudar a encontrar a melhor solução para o navio azul-branco». Esta madrugada, quando a chuva varria a Póvoa de Varzim e a debandada começava, todos eram unânimes: uma figura carismática fica indelevelmente ligada a todo o reino portista.

N de S



Grandes triunfos foram regados com champanhe

ta à vista

verdade é que os homens não são máquinas, e quando sujeitos a esforços extraordinários, acabam, mais cedo ou mais tarde, por «pagar a factura» de tais excessos, com maior ou menor dificuldade, consoante os «recursos» de que dispõem.

A Académica procurou tirar dividendos da «baixa» portista, arriscando mais do que seria de prever em circunstâncias normais. A irreverência estudantil foi ao ponto de assustar os cerca de 30 mil espectadores que estiveram nas Antas, tal a qualidade do seu futebol e a quantidade de situações de golo forçadas, sobretudo no primeiro tempo, a justificarem, pelos menos, a divisão pontual. Todavia, diz-se, e com alguma razão, que a estrela da sorte protege os campeões e isso aconteceu, de facto, nas Antas, onde o FC Porto teve por seu lado a tal estrelinha, em pelo menos três lances de golo feito: aos 12 minutos, quando Marito (autêntico quebra-cabeças, atirou à barra da baliza portista; aos 30 minutos, quando Pedro Xavier apareceu isolado frente a Mlynarczyk e não acertou com a baliza; e aos 34 minutos, no seguimento de uma jogada de Quinito, quando Mito, em excelente posição para fazer o

golo, errou também o alvo. Em contraste, os «azuis e brancos» apenas lograram criar uma situação de golo flagrante: logo aos 2 minutos, por Jaime Pacheco (que está a subir de rendimento de jogo para jogo) que viu o esférico travar na lama quando se encaminhava para a baliza de Vitor Nôvoa. O próprio lance do golo foi mais consentido do que forjado, já que os centrais academistas atrapalharam-se no momento de sacudir a «água do capote» e acabaram por meter água, deixando o esférico ao alcance de Gomes que não perdoou.

Em síntese: resultado lisonjeiro para os «dragões», se bem que tenham como atenuante o facto de o relvado, sobretudo na sua faixa central, se apresentar completamente enlameado, impossibilitando, assim, o desbobinar de jogadas com princípio, meio e fim. Manda a verdade que se diga, porém, que os «azuis e brancos» também pouco ou nada fizeram para explorar as faixas laterais, onde o esférico corria normalmente e por onde devia ser canalizado, até para forçar a defesa coimbrã a abrir. O que não se verificou.

Arbitragem excelente de João Rosa.

Árbitro: João Rosa (Évora), auxiliado por Francisco Zambuzinha e Ricardo Lima.

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Geraldão, Celso e Inácio; Jaime Magalhães (Quim, 63 m), Jaime Pacheco, André e Sousa; Semedo (Rui Barros, 58 m) e Gomes.

ACADÉMICA: Vitor Nôvoa; Mota, Porfírio, Barry, Simões e Dimas (Rolão, 77 m); Tomás (Jorge, 77 m), Quinito e Mito; Pedro Xavier e Marito.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Gomes (20 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Geraldão (40 m).



Fotos de Bruno Neves Júnior

Momentos de desespero e sofrimento de José Fernandes que a escassos metros da meta sofreu uma queda aqui documentada. Na berma do lamaçal lá estava o nosso companheiro de ofício Guita Júnior a registar o acontecimento

Ciclocrosse: título para Santiago

José Santiago, do Boavista, tornou-se campeão nacional de ciclocrosse, na categoria de profissionais, nos campeonatos realizados na Vila da Maia.

Santiago percorreu os cerca de 24 quilómetros do percurso em 58 minutos, 30 segundos, seguido por José Fernandes, Sangelhos, 58,41, e José Passos, Louletano, 58,47. Nas 4.ª e 5.ª posições ficaram Eugénio

Passos, Tavira, 59,01, e Carlos Santos, Louletano, 59,17.

Como nota digna de referência, diga-se que José Santiago demonstrou suprema dignidade ao retardar o corte do risco da chegada na esperança que José Fernandes conseguisse recuperar o tempo perdido na queda que o afastou do título-que bem justificou. Foi, na verdade uma atitude

que define a formação do ciclista boavistense e por essa razão aqui fica averbado o nosso vigoroso e caloroso aplauso.

to Parente, Travanca, 1.00,17, e Amílcar Neves (Garcia Joalheiro), 1.03,23.

António Silva, da Ovarense, é o campeão júnior, percorrendo os 15 quilómetros da prova em 38 minutos, 55 segundos, seguido por Carlos Canário, FC Porto, 40,05, e por Rui Catarino (Ovarense) 40,07.

Em seniores foi campeão Mário Henriques, do Sangelhos, que cobriu idêntico percurso em uma hora e 10 segundos, seguido por Alber-

Violência continua a imperar

Continuação da pág. 11

arbitragem. Depois restar-nos-á a repulsa perante o autor, e verter lágrimas pela vítima.

Atento, agora mesmo, na última comunicação da GNR e verifico que se registaram 19 incidentes nos campos de futebol assim referenciados: agressão ou tentativa de agressão a árbitros (9 casos), arremesso de pedras para o recinto (6), invasões de campo (4), havendo ainda caso de agressão a elementos do público perpetrados por jogadores, e desordem entre atletas.

Infelizmente não é só no futebol que o vandalismo penetrou, e temos exemplo recente (sábado) quando, após o encontro de basquetebol entre o Sporting e o FC Porto, o árbitro Pedro Jorge foi selvática e covardemente agredido com uma cadeira tendo sido transportado a Santa Maria onde foi suturado com três pontos na cabeça. Antes houveram uns tantos «valentões: desmio-

lados, que entraram no recinto do jogo com o propósito de, a coberto do predomínio do inconsciente, agredir Pedro Jorge e Ribeiro da Silva. Valeu, na circunstância a forte oposição dos dirigentes e jogadores do clube de Alvalade para impedir que os fanáticos e desprezíveis arruaceiros e autênticos energúmenos materializassem a fúria tenebrosa dos seus sentimentos.

E sei agora que no concelho do Cadaval (jogo GD Algueber-AD Verpelha) um jogador, da turma do Algueber, agrediu o árbitro ao mesmo tempo que um espectador picava um dos fiscais de linha com a ponta dum chapéu que certos indivíduos não utilizam apenas para se abrigarem da chuva.

A GNR vai denunciando, a Comunicação Social vai alertando e os árbitros vão clamando por segurança, mas parece que todos nós estamos a pregar nas areias do deserto.

Porque espera o Governo-para tomar as decisões que há muito se impõem? Será que se aguarda por uma biqueirada ou ca-deirada mortal?

COVILHÃ: ESPERANÇA TREPOU À SERRA

Um único êxito fora de casa (Chaves em Elvas) e cinco empates caracterizaram a ronda 18 do campeonato oficial de futebol do 1.º escalão, que forneceu os seguintes desfechos: V. Guimarães - Braga, 2-2; Boavista - Belenenses, 0-0; Varzim - Benfica, 0-0; FC Porto - Académica, 1-0; Covilhã - Farense, 3-1; V. Setúbal - Espinho, 0-0; Portimonense - Rio Ave, 5-1; Marítimo - Penafiel, 0-0; Sporting - Salgueiros, 3-2 e Elvas - Chaves, 0-2.

A seguir

Próxima jornada: V. Guimarães - Boavista; Belenenses - Varzim; Benfica - FC Porto; Académica - Covilhã; Farense - V. Setúbal; Espinho - Portimonense; Rio Ave - Marítimo; Penafiel - Sporting; Salgueiros - Elvas e Chaves - Braga.

Goleadores

A lista dos melhores goleadores está como segue: 1.º Radi (Chaves), 14 golos; 2.º Ademir (V. Guimarães), P. Cascavel (Sporting), 11; 4.º Madjer (FC Porto), 10; 5.º M. Fernandes (V. Setúbal) e Mladenov (Belenenses), 8 e 7.ºs Sealy (Sporting), Chico Faria (Belenenses), Magnusson (Benfica), Paulo Ricardo (Marítimo) César (Penafiel), Gomes e Sousa (FC Porto), todos com 7 golos.

Divisão 2

Prosseguiu também o torneio da 2.ª divisão. Resultados na Zona Norte: Fafe-Gil Vicente, 2-0; Tirsense-Famalicão, 2-0; Vianense-Lourosa, 2-0; Lixa-Macedo Cavaleiros, 1-1; Marco-Ermesinde, 4-2; Freamunde-Paços Ferreira, 1-0; Leixões-Aves, 2-0; Bragança-Trofense, 4-3; União Lamas-Felgueiras, 1-0 e Vizela-Moreirense, 3-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º LEIXÕES	18	13	2	3	36-13	28
2.º Fafe	18	9	6	3	21-8	24
3.º Moreirense	18	10	3	5	24-21	23
4.º Famalicão	18	9	4	5	27-12	22
5.º Tirsense	18	8	6	4	24-17	22
6.º Vizela	18	9	3	6	32-20	21
7.º Aves	18	9	3	6	25-25	21
8.º Felgueiras	18	7	6	5	26-13	20
9.º Marco	18	9	2	7	29-36	20
10.º Freamunde	18	5	9	4	24-13	19
11.º Gil Vicente	18	6	5	7	20-22	17
12.º U. Lamas	18	8	1	9	18-23	17
13.º Bragança	18	7	2	9	23-23	16
14.º Trofense	18	7	2	9	24-23	16
15.º Ermesinde	18	5	5	8	19-21	15
16.º P. Ferreira	18	3	9	6	20-21	13
17.º Lourosa	18	4	5	9	16-26	13
18.º Vianense	18	4	5	9	16-27	13
19.º M. Cavaleiros	18	3	4	11	12-32	10
20.º Lixa	18	2	4	12	10-39	8

Próxima jornada: Gil Vicente-Tirsense; Famalicão-Vianense; Lourosa-Lixa; Mac. Cavaleiros-Marco; Ermesinde-Freamunde; P. Ferreira-Leixões; Desp. Aves-Bragança; Trofense-U. Lamas; Felgueiras-Vizela e Moreirense-Fafe.

Zona Centro: Peniche-Caldas, 6-0; Marinhense-U. Almeirim, 1-0; Mangualde-Mirandense, 1-0; Est. Portalegre-Torreense, 2-1; Águeda-Feirense, 0-2; Estarreja-Beira Mar, 1-1; Vilafraguese-Guarda, 2-0; U. Coimbra-Oliveira Bairro, 2-0; Marialvas-Académico de Viseu, 1-2 e U. Santarém-U. Leiria, 3-3.

	J	V	E	D	G	P
1.º AC. VISEU	18	13	2	3	37-16	28
2.º Beira Mar	18	10	6	2	28-9	26
3.º U. Leiria	18	8	8	2	35-20	24
4.º Torreense	18	9	5	4	28-16	23
5.º Estarreja	18	9	4	5	27-19	22
6.º Peniche	18	7	7	4	27-18	21
7.º E. Portalegre	18	8	4	6	29-17	20
8.º Marinhense	18	6	6	6	16-16	18
9.º Sp. Caldas	18	6	6	6	14-21	18
10.º Mirandense	18	6	5	7	21-25	17
11.º Guarda	18	5	7	6	12-21	17
12.º Feirense	18	6	5	7	26-22	17
13.º Mangualde	18	5	7	6	15-20	17

14.º U. Coimbra	18	5	5	8	15-18	15
15.º Águeda	18	5	5	8	11-20	15
16.º O. Bairro	18	5	4	9	16-24	14
17.º U. Santarém	18	4	5	9	16-25	13
18.º Vilafraguese	18	3	7	8	10-24	13
19.º Marialvas	18	5	1	12	14-23	11
20.º U. Almeirim	18	3	5	10	13-37	11

A seguir: Caldas-Marinhense; U. Almeirim-Mangualde; Mirandense-Est. Portalegre; Torreense-Águeda; Feirense-Estarreja; Beira Mar-Vilafraguese; Guarda-U. Coimbra; Oliv. Bairro-Os Marialvas; Acad. Viseu-U. Santarém; U. Leiria-Peniche.

Zona Sul: Sacavenense-Oriental, 0-0; Lusitânia-Samora Correia, 1-0; Santiago Cacém-Nacional, 1-2; Cova Piedade-União Madeira, 2-1; Santa Clara-Silves, 0-0; Olhanense-Esperança Lagos, 4-0; Louletano-Montijo, 1-0; Estoril-Costa Caparica, 3-1; Estrela Amadora-Amora, 4-0 e Atlético-Barreirense, 1-1.

	J	V	E	D	G	P
1.º NACIONAL	18	12	4	2	31-10	28
2.º E. Amadora	18	10	6	2	27-18	26
3.º Barreirense	18	11	4	3	23-14	26
4.º Louletano	18	11	3	4	42-22	25
5.º Olhanense	18	8	4	6	27-19	20
6.º Estoril	18	7	6	5	23-18	20
7.º Sacavenense	18	7	5	6	19-14	19
8.º Montijo	18	7	4	7	23-20	18
9.º Silves	18	5	8	5	20-21	18
10.º U. Madeira	18	6	5	7	21-17	17
11.º Atlético	18	4	8	6	17-16	16
12.º Esp. Lagos	18	6	4	8	14-22	16
13.º Oriental	18	4	7	7	19-21	15
14.º U. Sant. Cacém	18	4	6	8	14-26	14
15.º Lusitânia	18	4	6	7	12-25	14
16.º C. Piedade	18	4	6	8	20-29	14
17.º Costa Caparica	18	5	3	10	20-32	13
18.º Samora	18	5	3	10	18-29	13
19.º Amora	18	4	5	9	18-35	13
20.º Santa Clara	18	3	7	8	12-22	13

Próxima jornada: Oriental-Lusitânia; Samora Correia-U. Santiago; Nacional-C. Piedade; União-Santa Clara; Silves-Olhanense; Esp. Lagos-Louletano; Montijo-Estoril; C. Caparica-Est. Amadora; Amora-Atlético e Barreirense-Sacavenense.

Divisão 3

Disputou-se a 18ª jornada do «Nacional» da 3ª Divisão que forneceu os seguintes resultados:

SÉRIE A: Esposende - Merelinense, 3-1; Valpaços - Amares, 0-0; Vieira - Delães, 1-2; Murça - Oliveirense, 1-0; Ponte Barca - Vinhais, 0-1; Monção - Valenciano, 0-1; Mirandela - Valdevez, 0-0; Ce-

loricense - Mirandês, 3-3; Joane - Neves, 1-0; e Limianos - Santa Maria, 0-0. Líderes: Esposende e Joane, 25 pontos. Próxima jornada: Merelinense - Valpaços; Amares - Vieira; Delães - Murça; Oliveirense - P. Barca; Vinhais - Monção; Valenciano - Mirandela; Valdevez - Celoricense; Mirandês - Joane; Neves - Limianos; e Stª Maria - Esposende.

SÉRIE B: Régua - Lamego, 2-0; Vila Real - Pedrouços, 3-0; Maia - Paivense, 1-1; Leça - Cesarense, 2-1; S. Martinho - Grijó, 1-0; Paredes - Amarante, 2-0; Ribeirão - Lousada, 1-0; Esmoriz - Valonguense, 0-1; e Cinfães - Oliveira Douro, 3-2. Líder: Paredes, 30 pontos. Próxima jornada: Lamego - Vila Real; Pedrouços - Maia; Paivense - Leça; Cesarense - S. Martinho; Grijó - Paredes; Amarante - Sandinenses; Infesta - Ribeirão; Lousada - Esmoriz; Valonguense - Cinfães; e Ol. Douro - Régua.

SÉRIE C: Tondela - Santacombadense, 0-0; Belmonte - Tabuense, 2-0; Viseu Benfica - Seia, 0-3; Anadia - Vilanovenses, 1-0; Vilar Formoso - Luso, 0-2; Oliveirinha - Ovarense, 1-1; Mealhada - Oliveirense, 3-0; Alba - Cariense, 5-1; Gouveia - Póiares, 4-2; e Oliveira Hospital - Pessegueirense, 0-0. Líder: Luso, 31 pontos. Próxima jornada: Santacombadense - Belmonte; Tabuense - V. Benfica; Seia - Anadia; Vilanovense - V. Formoso; Luso - Oliveirinha; Ovarense - Mealhada; Oliveirense - Alba; Cariense - Gouveia; Póiares - Ol. Hospital; e Pessegueirense - Tondela.

SÉRIE D: Alcanenense - Ferrel, 1-2; Marrazes - Beneditense, 2-1; Lousanense - Naval, 1-0; Sourense - Nazarenos, 1-2; Niza Benfica - Gavionenses, 1-2; Alcains - Benf. Castelo Branco, 1-2; Guinense - Mirandense, 1-1; Paroquial Fátima - Portalegrense, 1-0; Usseira - Fundão, 0-3; e Alcobaca - Vieira, 1-0. Líder: Portalegrense, 29 pontos. Próxima jornada: Ferrel - Marrazes; Beneditense - Lousanense; Naval - Sourense; Nazarenos - Niza Benfica; Gavionenses - Alcains; B.C. Branco - Guinense; Mirandense - Par. Fátima; Portalegrense - Usseira; Fundão - Alcobaca; e Vieira - Alcanenense.

SÉRIE E: Lisboa Olivais - Olivais Moscavide, 1-1; Quimigal - Campomaiorense, 2-2; Cartaxo - Bombarralense, 3-2; Santa Iria - Elétrico, 1-2; Sintrense - Alverca, 1-1; Estrela Vendas Novas - Malveira, 1-0; Cacém - Odivelas, 2-0; Mari-



Braga: brasileiro Jorge Gomes não dá tréguas a vimaranenses



Setúbal: diabinho Jordão no centro do furacão espinhense

nha - Vialonga, 0-0; Futebol Benfica - Fronteirense, 3-1; e Vitória Lisboa - Praiense, 1-0. Líder: Olivais e Moscavide, 30 pontos. Próxima jornada: Ol. Moscavide - Quimigal; Campomaiorense - Cartaxo; Bombarral - Santa Iria; Elétrico - Sintrense; Alverca - Estrela; Malveira - Cacém; Odivelas - Marinhais; Vialonga - Fut. Benfica; Fronteirense - V. Lisboa; Praiense - Lxª Olivais.

SÉRIE F: Piense - Moura, 0-0; Torralta - Juventude Évora, 1-2; Seixal - Sesimbra, 1-0; Serpa - Imortal, 0-2; Pinhalnense - Campinense, 1-1; Leões Faro - Alvorense, 1-2; Quarteirense - Palmelense, 2-0; Lusitano Vila Real - U. Montemor, 1-0; Reguengos Monsaraz - Vasco Gama, 1-1; e Lusitano - Aljustrelense, 1-1. Líder: Juventude Évora, 30 pontos. Próxima jornada: Moura - Torralta; Juventude - Seixal; Sesimbra - Serpa; Imortal - Pinhalnense; Campinense - Leões Faro; Alvorense - Quarteirense; Palmelense - Lusit. V. Real; Montmor - Reg. Monsaraz; Vasco Gama - Lusitano; Aljustrelense - Piense.

Páteo Alfacinha: distinção

A equipa de futebol de salão do Páteo Alfacinha, treinada por José Eduardo (primeiro responsável pela recente conquista do título europeu por parte da selecção portuguesa), foi convidada para, no próximo dia 26, defrontar, em Madrid, a turma do Interviu-Lloyds (sete vezes campeã de Espanha) em jogo integrado na festa da inauguração do Parque Desportivo La Ermita, que ficará a constituir o maior complexo desportivo de Espanha.

José Eduardo fará deslocar os seguintes elementos da sua poderosa equipa: Adérito Alves, João Pedro, Jorge Lourinha, José Féria, António

Batista, Sérgio Silva, José Luís Tavares, João Pinto, Carlos Oliveira, Luís Matoso, Luís Mariano, Vítor Fernandes e J. Silva Santos.

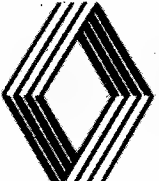
Torneio dos Publicitários

Organizado pelo Grupo Desportivo da RTC realizou-se a 1.ª jornada do campeonato de futebol de salão dos publicitários entre os quais figura a representação cá da casa. Vejamos os resultados e a ordenação da pauta classificativa: SÉRIE A: RTC, 4 - Jornal Expresso, 0 e Ogilvy, 0 - Antena 1/Desporto, 5. Com três pontos lideram a Antena Um e a RTC (o encontro Atila - Con. com Pés e Cabeça foi adiado).

SÉRIE B: J. Walter Thompson, 6 - Publirama, 5; Diário de Lisboa, 1 - Antena BBDO, 3 e Lintas, 3 - Mccann, 0. Lintas, Antena BBDO e J.W. Thompson situam-se no comando com 3 pontos. SÉRIE C: Cimprio, 2 - Publicis, 4 e FCB, 2 - Mccann/Horas, 4. A Publicis e Mccann/Hora está à frente com 3 pontos. SÉRIE D: Parodiantes, 0 - Ciesa, 2; RTP, 0 - Santa Casa, 0 e TV/Guia, 1 - RDP/Informação, 1. Na liderança com 3 pontos encontra-se (isolado) o «team» da Ciesa.

Distrital lisboeta

Resultados da 13.ª jornada do Campeonato da AFL, Série A: Mafra - Camarate, 2-3; Bucelenses - Loures, 0-0; MTBA - Carregado, 1-2; Fanhões - Monte Agraço, 3-0; Prior Velho - Alhandra, 0-3; Ericeirense - Lourinhanense, 3-1; e Povoense - Livramento, 2-1. Série B: Pêro Pinheiro - Casa Pia, 2-0; Algés - Musgueira, 0-1; 1.º de Dezembro - Massamá, 2-1; Oeiras - Porto Salvo, 2-2; Queluz - Palmense, 0-0; Mem Martins - Operário/CM, 0-1; e Unidos - Chamusca, 0-0.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA

Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26

Sede Portais-Telha

Assistência: Pecas-Sede Portais-Telha

2830 BARREIRO

CLASSIFICAÇÃO

	CASA			FORA			TOTAL		
	V	E	D	G	V	E	D	G	P
FC PORTO	10	-	-	23-2	5	3	-	20-7	18 15 3 - 48-9 33
Benfica	5	2	2	11-4	6	2	1	14-5	18 11 4 3 25-9 26
Boavista	4	5	-	9-3	4	2	3	9-9	18 8 7 3 18-12 23
Chaves	6	2	1	25-8	3	2	4	11-10	18 9 4 5 36-18 22
V. Setúbal	5	2	2	18-12	3	4	2	15-11	18 8 6 4 33-23 22
Sporting	5	3	1	17-8	2	4	3	9-11	18 7 7 4 26-19 21
Belenenses	7	1	1	17-6	2	2	5	7-16	18 9 3 6 24-22 21
V. Guimarães	3	3	2	13-8	3	4	3	16-14	18 6 7 5 29-22 19
Penafiel	5	3	1	15-7	0	6	3	4-12	18 5 9 4 19-19 19
Marítimo	3	2	4	8-12	2	6	1	8-7	18 5 8 5 16-19 18
Varzim	3	5	1	7-5	2	2	5	8-14	18 5 7 6 15-19 17
Elvas	1	4	4	12-14	3	4	2	9-8	18 4 8 6 21-22 16
Sp. Espinho	4	3	2	9-7	0	5	4	4-10	18 4 8 6 13-17 16
Braga	3	6	1	16-13	0	3	5	3-12	18 3 9 6 19-25 15
Académica	4	4	1	13-11	0	2	7	3-13	18 4 6 8 16-24 14
Rio Ave	4	4	1	12-12	0	2	7	6-26	18 4 6 8 18-38 14
Farense	4	3	2	8-6	0	2	7	6-23	18 4 5 9 14-29 13
Portimonense	4	1	4	13-12	1	1	7	5-16	18 5 2 11 18-28 12
Salgueiros	2	4	2	6-8	0	2	8	8-22	18 2 6 10 14-31 10
Sp. Covilhã	3	2	4	10-13	0	1	8	6-21	18 3 3 12 16-34 9

Totobola 0 "treze"

Varzim-Benfica	x
Boavista-Belenenses	x
Braga-V. Guimarães	x
Covilhã-Farense	1
V. Setúbal-Espinho	x
Portimonense-R. Ave	1
Marítimo-Penafiel	x
Sporting-Salgueiros	1
Elvas-Chaves	2
Vizela-Moreirense	1
E. Portalegre-Torreense	1
Marialvas-Ac. Viseu	2
Atlético-Barreirense	x

Totoloto

1, 3, 9, 25, 26 e 32 + 7

TOTOBOLA a nossa aposta

Concurso N.º 5/88

31 de Janeiro de 1988

1 Benfica-Porto	X
2 Guimarães-Boavista	1
3 Belenenses-Varzim	1
4 Académica-Covilhã	1
5 Farense-Setúbal	X
6 Espinho-Portimonense	X
7 Rio Ave-Marítimo	X
8 Penafiel-Sporting	2
9 Salgueiros-Elvas	X
10 Chaves-Braga	1
11 P. Ferreira-Leixões	1
12 E. Lagos-Louletano	X
13 C. Caparica-E. Amad.	2

Modalidades

Andebol: teste negativo

A selecção portuguesa, ao perder com a Bulgária e empatar com Cuba, classificou-se no último posto (3.º) do «triangular» disputado em Guimarães e integrado na preparação para o «mundial» a disputar dentro de dias naquela cidade.

No derradeiro encontro (26-26 com Cuba) Manuel Manita fez alinhar os seguintes jogadores:

Santa Bárbara (g.r.), Mário Gentil (1), António Leite, Luís Lopes (5), Pires (3), Jorge Rodrigues (7), Rui Ferreira, Alexandre Barbosa (4), João Gonçalves (1), Morais (3), Graça, Luís Lacerda, Armando Jorge, Rui Aguiar (1) e Luzia.

Resultados do torneio de Portugal: 1.ª jornada: Bulgária, 24 - Portugal, 15; 2.ª jornada: Cuba, 24 - Bulgária 30; 3.ª jornada: Portugal, 26 - Cuba, 26.

Classificação final: 1.º Bulgária, 6 pontos, 2.ºs, Cuba e Portugal, 3.

Golfe: torneio de Tróia

Carlos Alves e Graça Medina venceram as competições masculina e feminina do segundo torneio aberto em golfe, organizado pela Federação Portuguesa da modalidade e disputado no fim-de-semana no campo de Tróia.

Carlos Alves, do Lisbon Sports Club, era 2.º classificado após a primeira volta com 79 pancadas, vencendo a prova com o total de 161 pancadas (17 acima do par) para os 36 buracos do torneio.

Na segunda posição ficou Manuel Oliveira, que obteve a melhor volta no primeiro dia com 75 pancadas, e concluindo com o total de 164, seguido de Francisco Chalaça com 173, Antelo Castelo (vencedor do primeiro torneio aberto) e Carlos Guerreiro, ambos com 174 pancadas.

Em senhoras, venceu Graça Medina, que manteve o primeiro lugar obtido após a primeira volta, com 170 pancadas (26 acima do par), seguida de Teresa Abecasis e Patrícia Roquete, ambas com 182 pancadas.

Râguebi: Benfica e CDUL lideram o Nacional

Ao derrotar o Cascais (12-7), o Benfica junta-se ao CDUL (que derrotou a turma de Direito, por 19-0) no topo classificativo com 6 pontos, seguindo-se Cascais e Técnico com 4 e, na cauda, situam-se a Académica e Direito com 2 pontos.

No outro encontro do grupo «A» o técnico venceu a Académica por 18-4.

No grupo 2, a Universidade Livre derrotou a equipa de Arcos de Valdevez por 9-4 enquanto o Belenenses foi à Lousã triunfar por 17-10.

Pólo aquático: Taça para o CDUP

O CDUP conquistou a Taça de Portugal de pólo aquático ao derrotar na final o Alges por 9-5 (4-1, 2-2, 1-2 e 2-0), jogo disputado na piscina municipal dos Olivais, em Lisboa.

Ténis: Bernardo Mota no torçei de Quito

Bernardo Mota foi derrotado nos quartos de final do torneio de Quito (terceiro do circuito mundial de ténis em juniores) pelo argentino Patricio Arnold por 3-6, 4-6.

Atletismo

REGALO "FLORIU" NAS AÇOTEIAS

A José Regalo faltava-lhe ganhar uma prova de grande peso internacional e isso aconteceu ao vencer, categoricamente, o Crosse das Amendoeiras no Algarve, batendo o melhor naipe de atletas. Para o atleta do FC Porto este triunfo deu-lhe a moral suficiente para falar dos seus problemas: «No Porto, os atletas da alta competição não têm um local digno para treinarem diariamente, não há sequer uma pista. Treino-me num campo pelado de futebol e a pista tem 264 metros.»

Considerando-se maravilhado com o prémio que arrecadou — um automóvel no valor de mil contos e ainda 200 contos em dinheiro —, José Regalo disse que os seus objectivos para este ano apontam para um lugar na comitiva para os Jogos Olímpicos de Verão, em Seul.

Esta edição do Crosse das Amendoeiras foi marcada por duas corridas autoritárias: a de José Regalo que a um quilómetro do fim deixou a companhia do inglês Garry Steines e de Ezequiel Canário, o trio que desde os 7000 metros ficou isolado.

Aproveitando a última subida, onde forçou o andamento, Regalo embalou para a meta de uma forma clara e autoritária, deixando bem vinda a sua categoria na competição.

Foi o melhor triunfo que poderia acontecer para o atleta do FC Porto que esta temporada já tinha dado boas indicações, mas que na S. Silvestre da Amadora acabara num modesto 10.º lugar.

Agora, com Regalo em boa forma, e contando com Ezequiel Canário, os gémeos Castro, Joaquim Pinheiro, Henrique Crisóstomo, João Campos, Fernando Couto e Fernando Mamede, Portugal pode aspirar a repetir o 3.º lugar alcançado no «mundial» de crosse em Nova Iorque, em 1984, onde Carlos Lopes triunfou individualmente.

Uma das agradáveis surpresas deste crosse foi dada pelo inglês Garry Steines: na sua primeira prova de crosse em três anos conseguiu um 2.º lugar, batendo Canário, que este Inverno tem feito boas provas no estrangeiro.

«Sou um atleta especialista em provas de pista, nunca corro em crosse. Experimentei e estou satisfeito, mas os meus objectivos são na pista — melhorar a marca que tenho nos 5000 metros (13.20,00 minutos) e garantir uma presença na selecção inglesa para os Jogos Olímpicos», disse Steines.

Ezequiel Canário alternou o comando da prova com Steines e Regalo, mas nunca forçou, na realidade, o andamento e quando quis distanciar-se dos adversários era já tarde — Regalo tomou a iniciativa e ganhou com a autoridade de um campeão em ascensão.

Na corrida feminina, a galega Angela Tooby preferiu o risco de correr sozinha e logo que foi dado o tiro de partida impôs um ritmo tal que colheu de surpresa as suas adversá-

rias. Foi ganhando terreno e tempo para assegurar uma das mais fáceis vitórias no historial da corrida feminina. «Gosto de tomar a iniciativa porque como não tenho uma boa velocidade terminal esta é a única possibilidade que tenho de ganhar», comentou a atleta galega (27 anos), professora de Geografia.

Preferindo o corta-mato à pista, Angela Tooby recusa ascender para grandes distâncias como a maratona e adianta que os seus principais objectivos para esta época apontam para uma boa posição no mundial de corta-mato em Auckland, Nova Zelândia (foi 5.ª no Mundial de 1985, em Lisboa), e nos 10 000 metros dos Jogos Olímpicos de Seul.

Rosa Mota, a campeã do Mundo da maratona, foi a melhor portuguesa em 5.º lugar, posição que no seu entender se justifica por «estar a treinar há pouco mais de um mês em função dos Jogos Olímpicos que se realizam este ano mais tarde que o habitual, em Setembro e Outubro».

A presença de Rosa Mota, apenas conhecida na véspera da corrida, deveu-se ao facto de o seu técnico, José Pedrosa, considerar este Crosse das Amendoeiras como a prova de «melhor nível em Portugal», precisando: «Se não formos nós a dar prestígio à prova, quem é que assume essa posição», interrogou-se o técnico da atleta.

José Pedrosa aproveitou a ocasião para lamentar a atitude de alguns atletas que terão exigido «cachets» de presença para participarem. Porque — frisou — «isso cria sempre divisões entre os atletas e os organizadores. Se o desporto é uma

escola de virtudes, então penso que neste caso tudo deveria ser feito às claras» — adiantou José Pedrosa, que em relação à maratona concorda, porém, na atribuição de «cachets», em função da exigência da corrida.

Classificação

1.ª Angela Tooby, País de Gales, 20.01 minutos; 2.ª Veronique Collard, Bélgica, 20.15; 3.ª Susan Tooby, País de Gales, 20.17; 4.ª Ingrid Delagrange, Bélgica, 20.19; 5.ª Rosa Mota, CAP, 20.29; 6.ª Ivonne Murray, Escócia, 20.33; 7.ª Albertina Dias, Boavista, 20.36; 8.ª Kristy Wade, País de Gales, 20.41; 9.ª Conceição Ferreira, Braga, 20.42 e 10.ª MÓNICA GAMA, FC Porto, 20.49.

— **Masculinos:** 1.º José Regalo, FC Porto, 30.02; 2.º Gary Steines, Inglaterra, 30.04; 3.º Ezequiel Canário, Imortal, 30.11; 4.º Fethi Bacouche, Tunísia, 30.25; 5.º Joaquim Pinheiro, Sporting, 30.29; 6.º António Pinto, FC Porto, 30.32; 7.º Henrique Crisóstomo, Benfica, 30.41; 8.º Steve Cram, Inglaterra, 30.47; 9.º Pierre Levisse, França, 30.48 e 10.º Carlos Monteiro, Sporting, 30.52.

Mamede: 16.º lugar na meia-maratona de Nara

O mexicano Arturo Barrios ousou bater os principais especialistas mundiais, incluindo o inglês Steve Jones, ao vencer a meia-maratona de Nara (Japão), onde o Fernando Mamede ficou na 16.ª posição.

Mais rápido e mais além

Álvaro Silva e Maria João Lopes (ambos do Benfica) estiveram em evidência ao estabelecerem novos recordes de Portugal nos 500 metros e no salto em comprimento, no decorrer da jornada de Preparação de Inverno, promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, no Estádio Nacional.

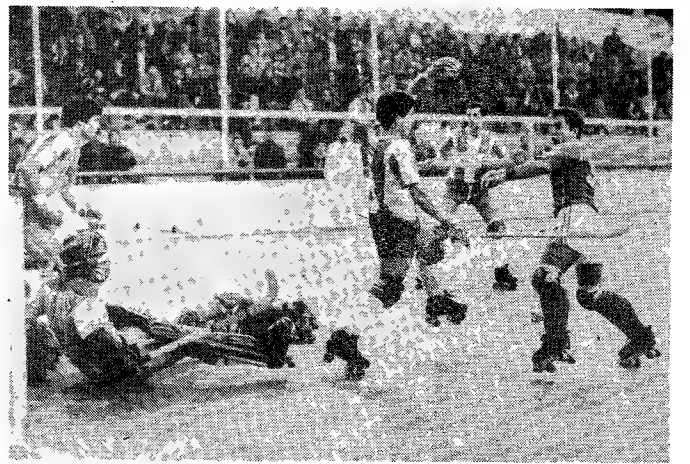
Na prova de 500 metros, Álvaro Silva foi cronometrado com a marca de 61,5, melhorando em 5 décimos o anterior recorde de Portugal que era pertença de José Carvalho, desde 1981.

Por sua vez, Maria João Lopes, no salto em comprimento, alcançou a marca de 6,28 metros, melhorando em seis centímetros o seu máximo nacional realizado na época transacta.

Prémios "explicam" ausências

Domingos Castro (vice-campeão do mundo dos 5000 metros) e o seu irmão Dionísio, e João Campos foram intransigentes na sua posição — um «não» rotundo à organização do Crosse das Amendoeiras por esta se recusar a pagar prémios de presença.

Para os três atletas a importância do crosse e as verbas nele envolvidas (cerca de 10 000 contos) justificava o pagamento de um «cachet» prévio, como acontece na maioria das provas a nível mundial. O vencedor recebe um carro no valor de 1200 contos, o segundo, 350 contos, o terceiro, 250 contos, o quarto, 150 contos e o quinto, 100 contos.



Os «dragões» mostraram na Luz que ainda não abdicaram da corrida para o título

Hóquei: jornada de surpresas

A jornada n.º 15 do «nacional» foi caracterizada por diversas surpresas a começar pela singular goleada de 18-3 conseguida pela Sanjoanense frente à Juventude Salesiana, passando pelo triunfo da Ferpinta em Oliveira de Azeméis, continuada na derrota do líder (Sporting) em Barcelos e a terminar pela contundente vitória do FC Porto na Luz perante o Benfica.

Vejam os resultados: Turquel-Sporting de Tomar, 6-1; Parede - Cucujães, 6-4; Óquei de Barcelos-Sporting, 6-5; Paço de Arcos-Juventude de Viana, 6-1; Benfica-FC Por-

to, 1-5; Oliveirense - Ferpinta, 3-4; Sanjoanense - Salesiana, 18-3.

Classificação:

	J	V	E	D	P
Sporting	15	12	0	3	39
FC Porto	14	9	3	2	35
Paço d'Arcos ..	15	8	4	3	35
Benfica	15	8	2	5	33
OC Barcelos ..	15	8	2	5	33
Oliveirense ..	14	7	4	3	32
HC Turquel ..	15	8	1	6	32
Parede	15	8	1	6	31
Sp. Tomar ..	15	7	0	8	29
Juv. Viana ..	15	5	3	7	28
Sanjoanense ..	15	6	1	8	28
Ferpinta	15	5	2	8	27
Cucujães	15	0	2	13	17
Salesiana	15	0	1	14	16

Basquetebol: vandalismo à solta

Atitudes de violência e vandalismo marcaram a jornada do último fim-de-semana com tentativas de agressão no Restelo e esboço de invasão em Alvalade, culminada com uma bárbara agressão com uma cadeira ao árbitro Pedro Jorge. Uma vergonha.

Quanto ao desfecho dos encontros correspondentes ao grupo A (os que discutem o título) as surpresas residem no triunfo do FC Porto perante o Sporting e no elevado «score» registado pelo Belenenses frente a Ovarense.

No grupo B ressaltam as vitórias do Esgueira no recinto do Queluz e a goleada do Estrelas da Avenida no confronto com o Imortal.

Eis os resultados e a ordenação das respectivas «tabelas»: Grupo A; Sporting - FC Porto, 70-79; Benfica - Illiabum, 81-67 e Belenenses - Ovarense, 102-80. Grupo B: Queluz - Esgueira, 85-87; Beira Mar - Sangalhos, 99-81 e Estrelas da Avenida - Imortal, 106-79.

Após esta jornada as classificações nos dois grupos estão assim ordenadas:

Grupo A

	J	V	D	P
FC Porto	23	19	4	42
Sporting	23	17	6	40
Benfica	23	16	7	39
Ovarense	23	16	7	38
Illiabum	23	11	12	34
Belenenses	23	10	13	33

Grupo B

	J	V	D	P
Esgueira	23	10	13	33
Queluz	23	9	14	31
Beira Mar	23	8	15	31
Imortal	23	8	15	31
Estrelas	23	7	16	30
Sangalhos	23	7	16	30

Divisão 2

Vejam os resultados das coisas na divisão secundária:

ZONA NORTE - Grupo A — (Apuramento do 1.º ao 6.º lugares): Sporting Figueirense - Sanjoanense, 89-82; Arca - Guifões, 93-94 e Académica de Coimbra - Ginásio Figueirense, 71-102.

Classificação: 1.º, Ginásio Figueirense, 45 pontos; 2.º, Sanjoanense, 44; 3.º, Sporting Figueirense, 41; 4.º, Guifões, 39; 5.º, Arca, 36; 6.º, Ac. de Coimbra, 34.

Grupo B — (Apuramento do 7.º ao 12.º lugares): FC Gaia - Vasco da Gama, 78-61; Olivais - Salesianos, 69-58 e Desportivo de Leça - Conimbricense, não se realizou.

Classificação: 7.º, Desportivo de Leça, 32 pontos; 8.ºs, Vasco da Gama e Olivais, 30; 10.º, Salesianos, 28; 11.º, FC Gaia, 27; 12.º, Conimbricense, 25. Leça e Conimbricense não jogaram mais.

ZONA SUL - Grupo A — (1.º ao 6.º lugares): Sporting Farense - União de Santarém, 108-86; Palmeiras do Montijo - Barreirense, 42-109 e Estoril - Atlético, 97-69.

Classificação: 1.º, Estoril, 42 pontos; 2.º, Barreirense, 40; 3.ºs, Atlético e Sp. Farense, 37; 5.º, Palmeiras, 36; 6.º, União Santarém, 35. O Barreirense tem três faltas de comparecimentos.

Grupo B — (7.º ao 12.º lugares): Luso - Scalipus, 63-65; Alges - Cruz Qurbadense, 106-66 e Clube TAP - Quimigal, 65-71.

Classifica: 7.ºs, Clube TAP e Alges, 35; 9.º, Quimigal, 33; 10.º, Scalipus, 32; 11.º, Luso, 24; 12.º, C. Quebradense, 22. Luso e C. Quebradense têm menos um jogo.

Navios de guerra dos EUA a caminho da Coreia do Norte

A Coreia do Norte rejeitou hoje o pedido dos Estados Unidos de entrega imediata do navio patrulha «Pueblo», que foi capturado pelos norte-coreanos, nas suas águas territoriais.

A agência noticiosa oficial norte-coreana, captada em Tóquio, informou que o «Pueblo» resistira à Marinha norte-coreana, «que disparou subsequentemente contra o barco, matando ou ferindo diversos marinheiros americanos».

O navio de informações «Pueblo», de 906 toneladas, tinha 83 homens a bordo quando foi apresado por vedetas norte-coreanas e levado para o porto de Wonsan.

Entretanto, navios de guerra norte-americanos avançam em direcção às águas internacionais da Coreia do Norte. Por outro lado, uma parte da Sétima Esquadra americana entrou de prevenção no Mar do Japão.

A queda de Khe Sanh

O Exército norte-vietnamita ocupou a cidade sul-vietnamita-

na de Khe Sanh — revelou hoje um comandante dos fuzileiros navais americanos.

O coronel David E. Lowns, comandante da base de Khe Sanh, situada a 4 quilómetros ao norte daquela localidade, declarou: «O Exército norte-vietnamiano encontra-se agora na cidade». As tropas norte-americanas e governamentais abandonaram Khe Sanh ontem, em consequência do aumento da pressão norte-vietnamiana.

Entretanto, foi anunciada a existência de pelo menos 16 000 soldados norte-vietnamianos concentrados na ponta noroeste do Vietname do Sul e, na opinião de um informador americano, parece estar iminente uma importante batalha — tão grande que o conflito, no domínio terrestre, deixará de considerar-se uma guerra de guerrilhas e passará para o âmbito de uma guerra móvel em grande escala.

A ofensiva do Vietname do Norte está a ser comandada pelo general Vo Nguyen Giap, que derrotou os franceses em Dien Bien Phu, em 1954 — segundo revelou um informador americano.

Americanos diminuem investimentos em Portugal

O relatório do Banco Morgan Guaranty Trust calcula em 1,8 biliões de dólares a diminuição dos investimentos na Europa prevista pelo programa do presidente Johnson. O relatório «World Financial Markets» diz que os países do Mercado Comum europeu serão os mais afectados, mas destes a França sofrerá relativamente menos. Para a Suécia, a Noruega e a Espanha as consequências serão relativamente duras.

O relatório dá um quadro das diminuições dos investimentos americanos na Europa, segundo o qual estas equivalerão para Portugal a 45 milhões de dólares. A Alemanha está à cabeça, com 573 milhões. Seguem-se a Itália com 211 milhões, a Bélgica e o Luxemburgo com 168 milhões, a França com 152, os Países Baixos com 126, a Suíça com 120, a Espanha com 116, a Suécia com 93, a Noruega com 92 e a Dinamarca com 42 milhões de dólares.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín. Prec.	As 13 h.
Bragança	7	7	0,0. Aguar.
V. Castelo	13	13	0,0. P. nub.
Vila Real	9	8	0,0. Aguar.
Porto	12	11	0,0. M. nub.
Coimbra	12	12	0,0. Chuva
C. Carvoeiro	14	14	0,0. Encob.
C. Branco	11	11	0,0. Chuvisco
Portimão	10	9	0,0. Chuvisco
Lisboa	14	14	0,0. Chuvisco
Évora	12	12	0,0. Chuva
Beja	12	11	0,0. M. nub.
Faro	15	15	0,0. Chuvisco
Sagres	15	14	0,0. Encob.
P. Delgada	15	15	0,0. M. nub.
Funchal	15	15	0,0. Encob.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 16, Ponta Delgada 17, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

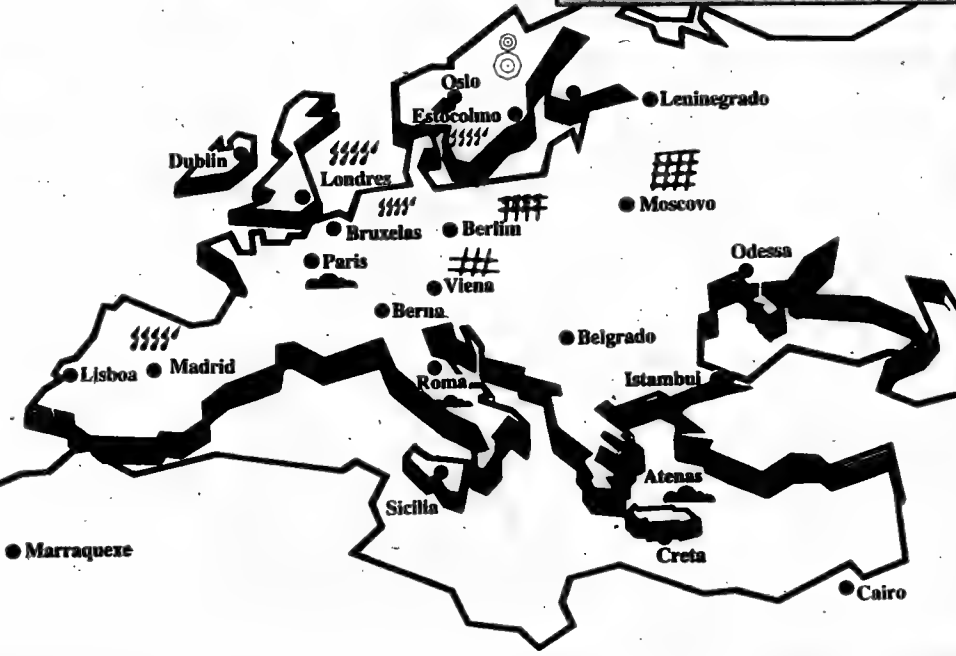
NA EUROPA

	Min.	Máx.	As 18 h.
Madrid	10	9	Chuvisco
Londres	5	5	Chuva
Paris	10	7	M. nub.
Bruxelas	10	7	Chuva
Amsterdão	6	5	Chuva
Genebra	7	6	Chuva
Roma	10	5	M. nub.
Oslo	0	-2	Neve
Copenhaga	3	1	Chuvisco
Estocolmo	0	-1	Chuvisco
Berlim	3	1	Neblina
Viena	0	0	M. nub.
Varsóvia	-4	-4	Neve
Atenas	6	5	M. nub.
Moscovo	-18	-19	Neblina

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	16	25	—
Joanesburgo	17	27	Limpo
Los Angeles	9	22	Limpo
Montreal	-13	-8	Limpo
Nova Deli	8	22	Limpo
Nova Iorque	0	13	Chuva
R. de Janeiro	—	—	—
S. Francisco	10	19	Limpo
São Paulo	—	—	—
Tóquio	10	16	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro

— Céu muito nublado, apresentando boas aberturas durante a tarde. Vento moderado do quadrante Oeste, por vezes com rajadas. Períodos de chuva em especial durante a madrugada e manhã. Neblina ou nevoeiro.

Regiões do Sul — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca. Neblina ou nevoeiro.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois a três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste de um metro.

Nos Açores:

Grupo Ocidental e Central

— Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a fresco de Oeste, tornando-se forte a muito forte a partir da manhã e rodando para noroeste muito fresco a forte para o fim do dia. Períodos de chuva.

Estado do Mar — Mar grosso a alteroso. Ondulação Norte de três a quatro metros. Vaga de três a cinco metros a partir da manhã.

Grupo Oriental — Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a fresco de Oeste, tornando-se muito fresco a forte a partir da tarde. Períodos de chuva.

Estado do mar — Ondulação Norte de três metros. Vaga de três a quatro metros a partir da tarde.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Oeste. Pequena subida da temperatura.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros. Costa Sul: Mar entrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

No continente: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sul tornando-se forte a partir da tarde nas regiões do Norte e Centro. Períodos de chuva especialmente a partir da tarde

MARÉS

	Praia-Mar	Baixa-Mar
Hoje	07.33 3,9 m	00.53 1,4 m
	20.04 3,6 m	13.31 1,5 m
Amanhã	08.30 3,6 m	01.52 1,7 m
	21.08 3,4 m	14.33 1,7 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Informação da agência Lusa

EFEMÉRIDES

1874 Nasce o escritor inglês Somerset Maugham.

1882 Nasce a escritora inglesa Virginia Woolf.

1935 Nasce, em Alcains (Castelo Branco), António Ramalho Eanes, eleito o Presidente da República portuguesa em 27 de Julho de 1976 e reeleito a 7 de Dezembro de 1980.

1944 Inicia-se a batalha de Cassino, na Itália, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1946 Morre o poeta Afonso Lopes Vieira.

1947 Morre, em Miami (EUA), o gangster norte-americano «Al Capone».

1949 Realizam-se as primeiras eleições em Israel.

1962 Os chefes de Estado africanos pertencentes ao grupo de Monrovia — Líbia, Togo, Nigéria e Camarões — assinam o acordo de cooperação Pan-Africana.

1964 Realiza-se a primeira experiência espacial conjunta soviética-norte-americana com lançamento do satélite «Echo II».

1975 Realiza-se o primeiro congresso do Centro Democrático Social (CDS). — O Presidente Milton Obote, do Uganda, é deposto por um golpe militar chefiado por Idi Amin Dada.

1979 O Papa João Paulo II inicia a primeira viagem em missão de «peregrinação de fé» à América Latina, começando por visitar a República Dominicana.

1980 A Aliança Democrática (AD) decide legalizar-se no Supremo Tribunal de Justiça como coligação eleitoral.

1981 O avião «Freedom One», com os 52 reféns norte-americanos a bordo, chega a West Point, Nova Iorque, procedente da RFA. Os reféns suportaram 444 dias de cativeiro no Iraque.

1982 O dirigente militar polaco Jaruzelski ataca as sanções económicas impostas pelos EUA e mantém a lei marcial no País.

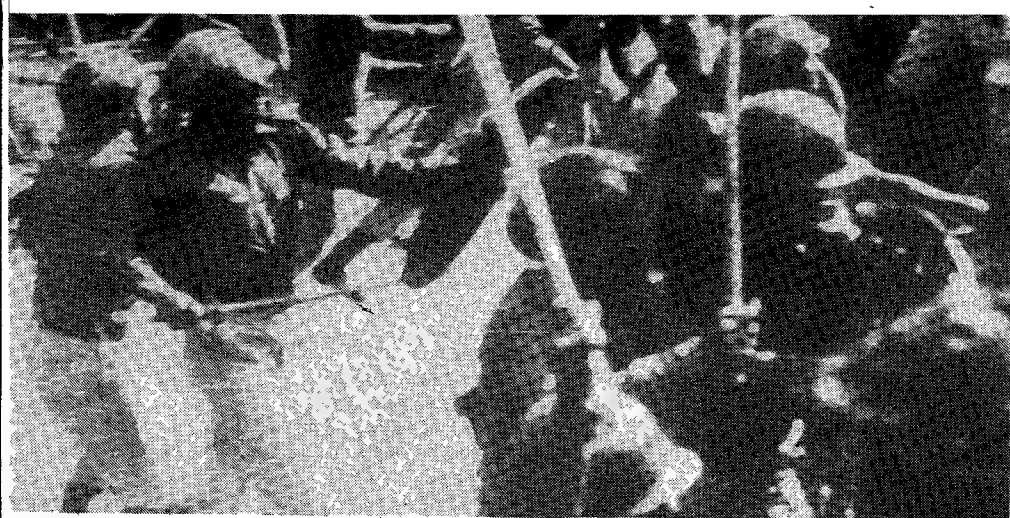
1983 Morre o realizador cinematográfico George Cukor.

1984 No Parlamento Português, inicia-se o debate sobre a despenalização do aborto.

1985 Uma explosão de gás na Escola Secundária do Cartaxo provoca 17 feridos (16 alunos e uma professora), seis dos quais em estado muito grave. — O Estado de emergência na Nova Caledónia é ampliado até 30 de Junho.

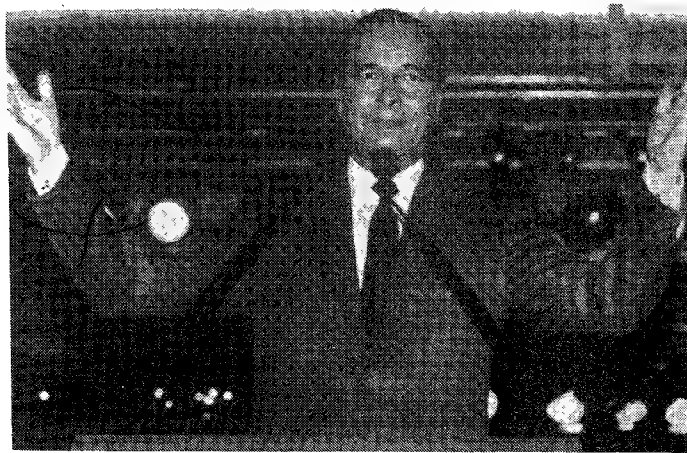
1986 Jactos norte-americanos e libios voam frente a frente no primeiro dia de exercícios navais de unidades dos Estados Unidos na Costa Norte de África.

1987 A coligação de Centro Direita do Chanceler Helmut Kohl é reconduzida ao poder nas eleições gerais na Alemanha Federal, mas com menos apoio.



Confrontos entre manifestantes antigovernamentais e polícias de choque no Bangladesh. Partidos da oposição acusaram a polícia de ter morto a tiro pelo menos 15 pessoas e ferido 300 quando abriu fogo durante o fim-de-semana contra manifestantes no sul do país

A procura das vitaminas no Reino Unido registou nos últimos dias um espectacular aumento depois de terem sido divulgados dois artigos científicos revelando que as crianças que as ingerem são mais inteligentes e menos agressivas. Segundo a imprensa britânica, os estabelecimentos onde se vendem vitaminas referem que houve um «aumento espectacular e repentino» da procura desses medicamentos, provocando o seu quase total desaparecimento do mercado. As companhias farmacêuticas estão a acelerar a produção e distribuição de vitaminas para fazer face a este aumento desenfreado do seu consumo, acrescentam os jornais.



O primeiro-ministro francês, Jacques Chirac, acena a apoiantes durante a sua apresentação como candidato presidencial no congresso do seu partido. Chirac prometeu fazer da França a nação número um da Europa

Despesas militares aumentaram em 1987

O mundo gastou mais do que nunca em armamento no ano passado, mas, segundo um relatório divulgado na segunda-feira, há sinais de que o crescimento nas despesas está a abrandar, sobretudo por causa de problemas económicos. O estudo «Despesas Militares e Sociais no Mundo 1987-1988» diz que as verbas militares poderão ter atingido os 930 mil milhões de dólares no ano passado, contra os 880 mil milhões de 1986 — uma média de 1,8 milhões de dólares por minuto. O relatório foi elaborado pela antiga funcionária norte-americana para questões de controlo de armamento, Ruth Sivard, e financiado por grupos internacionais de combate pela paz e igrejas nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Grã-Bretanha, e Suécia. Segundo Sivard, «a tensão sobre a economia mundial tornou-se tão agourenta quanto o excesso de arsenais nucleares com poder letal. Um avanço militar obtido a crédito deixou montanhas de dívidas para as gerações futuras. Três quartos dos gastos militares mundiais continuaram a caber a seis países — Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França, Alemanha Federal e China —, embora se registre aqui um decréscimo por relação aos 85 por cento que representavam em 1960. Em volume, há sinais encorajadores de que a taxa de crescimento dos gastos militares está a diminuir, segundo o relatório. Em termos de dólar, ao valor de 1984, os aumentos anuais mais recentes parecem ser inferiores a metade dos registados entre 1980 e 1984. Esse decréscimo é atribuído à recessão económica, sobretudo no Terceiro Mundo.

McGovern na corrida à Casa Branca?

O antigo senador George McGovern disse sábado que admitiria participar novamente na corrida presidencial se o Partido Democrata tivesse dificuldades em escolher um candidato na sua convenção de Julho. «Depois de ter investido fortemente no partido durante todos estes anos, gostaria de ser levado em conta», disse o antigo candidato presidencial, que perdeu em todos os Estados, menos no Massachusetts e distrito de Columbia, contra Richard Nixon em 1972. Senador por três mandatos pelo Dakota do Sul, McGovern comentou contudo que é mais provável que o partido opte por um político mais jovem do que pelo mais idoso, no caso de uma votação inconclusiva na Convenção de Atlanta. Apontou como exemplos o senador Edward Kennedy do Massachusetts, o governador de Nova Iorque, Mario Cuomo, o senador por New Jersey, Bill Bradley ou o senador pela Geórgia, Sam Nunn. «Esses disse — têm uma base de poder.» Inquirido sobre se em princípio apoiaria num desses políticos, disse simplesmente que «não». Entretanto em entrevista à CBS, a mulher de Gary Hart declara que «se os adúlteros fossem impedidos de entrar na Casa Branca, alguns dos nossos maiores presidentes» nunca teriam sido eleitos. Contudo, para Lee Hart — que falava numa entrevista transmitida pela cadeia de televisão norte-americana «CBS» —, Gary Hart procedeu mal ao relacionar-se com o modelo Donna Rice. Interrogada sobre a sua atitude quando foram divulgados pela imprensa pormenores do relacionamento do marido com o modelo, Lee disse ter-se sentido «muito mal». «Foi muito difícil», disse ainda, embora opinando que a questão da fidelidade conjugal não devia ser abordada como questão numa campanha presidencial.

Liberais britânicos aprovam fusão com SDP

Os liberais britânicos, num surpreendente apoio à sua liderança, concordaram na sua fusão com os social-democratas para formação de uma nova coligação centrista. Com um apoio de cinco contra um, 2500 dos 3000 delegados ao Congresso Extraordinário do Partido Liberal, pronunciaram-se sábado a favor da fusão com o Partido Social-Democrata (SDP). Analistas políticos consideram esta decisão como um reforço da liderança liberal de David Steel, principal defensor deste projecto.

Em carta dirigida à Casa Branca

ORTEGA PROMETE RETIRADA DE CONSELHEIROS MILITARES EM TROCA DE ACORDO COM OS EUA

O presidente nicaraguense, Daniel Ortega, enviou uma carta de cinco páginas ao seu homólogo norte-americano, Ronald Reagan, na qual afirma que o seu governo reduziria os efectivos do Exército da Nicarágua, afastaria os conselheiros militares soviéticos e cubanos e proibiria a existência de bases militares estrangeiras, se Manágua e Washington chegassem a um acordo, segundo revela na sua edição de hoje o jornal «New York Times».

Ortega prometeu também abandonar o poder se for essa a vontade do povo, acrescenta o «New York Times».

«Sr. presidente, com o devido respeito, permita-me lembrar-lhe que a democracia é e tem sido sempre o objectivo da nossa revolução», terá escrito Ortega na sua carta, acrescentando: «a democratização plena significa a realização de eleições locais e nacionais. Obviamente, a democracia também significa respeitar o resultado dessas eleições, incluindo a entrega das rédeas do poder à oposição, se for essa a vontade do povo».

«Sr. presidente — prossegue Ortega — demasiadas pessoas morreram já. Se quisesses pôr fim à sua infeliz política de pressão, veria a

Nicarágua avançar mais rapidamente para a democratização. É possível não só os nossos dois países coexistirem, como serem amigos, até parceiros. É esse o desejo do meu governo e também o meu desejo pessoal, profundo».

O «New York Times» revela que a carta de Ortega foi entregue ao Departamento norte-americano de Estado na sexta-feira à noite, mas Elliot Abrams, secretário de Estado assistente, disse no domingo estar convencido de que Reagan ainda não a tinha lido.

O jornal classifica a carta de notável pelo seu tom não beligerante e até quase suplicante.

Ontem, o «New York Ti-

mes» noticiou que o presidente nicaraguense está a confrontar-se com desafios sem precedentes no seio do governo sandinista. A detenção de vários líderes da oposição quando Ortega se encontrava na Costa Rica reunido com os outros presidentes centro-americanos e onde propôs uma série de concessões, foi ordenada pelo ministro do Interior, Tomás Borge, sem o conhecimento do presidente, acrescentou aquele jornal.

Recorde-se que no final da reunião da Costa Rica, o presidente nicaraguense anunciou o levantamento imediato do estado de emergência em vigor desde 1982 e a realização de conversações directas com os «contras».

Estas medidas parecem ter fortalecido a decisão dos demócratas, que detêm a maioria no Congresso norte-americano, de se oporem a um novo pedido de ajuda militar aos «contras», que deverá esta noite ser solicitado pelo presidente Reagan.

As forças nicaraguenses abateram, entretanto, um

avião de carga DC-6 usado para abastecer os rebeldes antigovernamentais no sueste da Nicarágua. O Ministério da Defesa disse que um tripulante foi capturado e quatro morreram.

Um porta-voz dos rebeldes em Miami disse que o avião transportava material de apoio para os «contras». Em declarações aos jornalistas, o piloto disse que o avião deslocou de uma base da CIA na ilha do Cisne, nas Honduras.

Ortega em Madrid

O presidente da Nicarágua, que inicia amanhã uma visita de dois dias a Espanha, pedirá ao governo de Madrid que participe nos organismos de verificação do acordo paz para a América Central assinado em Agosto na Guatemala, noticia hoje o jornal «El País».

Em entrevista publicada por este jornal, Ortega insiste em que «a Europa, e em particular a Espanha, podem e devem desempenhar um papel mais activo para contribuir para a paz na América Central».



Jonas Savimbi, líder da UNITA, encontrou-se com o chefe do governo bávaro, Franz Josef Strauss, no deserto de Kalahari. Na reunião participou também o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros

Strauss encontrou-se com Jonas Savimbi

O chefe do governo bávaro, Franz Josef Strauss, manteve, na África do Sul, conversações com o líder da UNITA, Jonas Savimbi, segundo anunciou a rádio oficial de Pretória. O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Pik Botha, também assistiu à reunião, realizada num local secreto no remoto deserto de Kalahari, na parte norte da província do Cabo, adiantou a mesma estação.

No prosseguimento da sua digressão de 11 dias pela África Austral, como enviado do chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, durante a qual já esteve em Moçambique e ainda se deslocará à Namíbia, Strauss efectuou uma visita não anunciada ao bantustão de Bophuthatswana. Os bantustões são apenas reconhecidos por Pretória e Strauss foi o primeiro representante de um Estado europeu a visitar um destes territórios.

Uma fonte oficial moçambicana afirmou, entretanto, à agência Lusa, que forças militares de Moçambique e do Zimbabwe repeliram uma tentativa de as saltoda Renamo à localidade de Maforca.

Colômbia: assassinado dirigente da UP

O presidente da Câmara de San José del Guaviare e membro da União Patriótica, José Reyes Gonzalez, foi assassinado domingo por desconhecidos numa estrada do oriente da Colômbia. Reyes Gonzalez assumiu a Presidência da Câmara de San José del Guaviare, após ter sido eleito pela União Patriótica em meados de 1987, apesar de ser conhecido como militante do Partido Social Conservador, informou a Rádio Caracol. A União Patriótica é um movimento de esquerda cujos membros são maioritariamente comunistas, mas afirma ter nas suas fileiras conservadoras, independentes e outras tendências políticas. Desde a sua fundação em 1985, a União Patriótica já perdeu em atentados mais de 500 dos seus membros, incluindo o seu presidente e antigo candidato à Presidência da República, Jaime Pardo Leal.

Manigat venceu eleições no Haiti

Leslie Manigat venceu as eleições presidenciais realizadas em 17 de Janeiro no Haiti com 50,29 por cento dos votos, informou domingo o Conselho Eleitoral Provisório (CEP). Entretanto, o governo militar do Haiti ainda não reconheceu oficialmente o vencedor das eleições e a maior parte da oposição, incluindo sectores do partido de Manigat, deram supostas manipulações e fraudes. Manigat, de 57 anos, conseguiu 534.080 votos de um total de 1.062.016 sufrágios, emitidos em 17 de Janeiro, segundo o Conselho Eleitoral, organismo nomeado pelo governo haitiano.

Eleições em cinco províncias das Filipinas

Milhares de soldados filipinos, apoiados por helicópteros e aviões «Tora Tora» da Segunda Guerra Mundial, montaram hoje guarda enquanto os eleitores de cinco províncias conturbadas afluíam às urnas. A afluência foi considerada elevada e não houve conhecimento de incidentes após a abertura das urnas, às 7.00 h. locais (23.00 h. de domingo, em Lisboa). A maioria dos 27 milhões de eleitores filipinos votou na passada segunda-feira em eleições locais que são consideradas como o último passo para o regresso das Filipinas à democracia, depois de a presidente Corazón Aquino ter assumido o poder há 23 meses. As eleições foram adiadas em 11 das 73 províncias filipinas devido à violência, tendo-se realizado hoje em cinco delas.

Aldo Rico começou a ser interrogado

O juiz militar, coronel Mario Serra, iniciou este fim-de-semana os interrogatórios ao antigo tenente-coronel Aldo Rico e aos seus seguidores, detidos na cadeia de Magdalená, por implicação na rebelião do regimento 4 de infantaria de Monte Caseros. O testemunho do ex-tenente-coronel também será requerido pelo juiz federal da província de Corrientes, Juan Angel Oliva. O coronel Serra e outros três juizes militares têm a seu cargo o processo de 46 oficiais e outros 196 militares implicados na recente rebelião ocorrida em Monte Caseros.

Eleições intercalares na Tunísia

Os tunisinos votaram ontem nas primeiras eleições intercalares desde que tomou posse há quase três meses o novo presidente, Zine Al-Abidine Ben Ali. As cinco eleições intercalares, incluindo duas em Monastir, cidade natal do presidente deposto Habib Bourguiba, foram convocadas depois da demissão dos seus representantes, no seguimento da tomada do poder em 7 de Novembro por Ben Ali, que declarou senil o então presidente Bourguiba, de 84 anos.

China: 90 mortos em descarrilamento

O descarrilamento de um comboio-expresso, ontem de manhã, no sul da China, provocou 90 mortos e 66 feridos com gravidade, informou a agência noticiosa Nova China. O expresso Kunming-Xangai descarrilou e voltou-se entre Qiewu e Dengjiacun, a 356 quilómetros de Kunming, capital da província de Yunnan, refere a Nova China citando informações do Ministério dos Caminhos-de-ferro. Este é o terceiro acidente ferroviário grave a ocorrer na China nas duas últimas semanas: no passado dia 7, um incêndio num comboio provocou 34 mortos e uma colisão de comboios ocorrida dia 17 provocou 19 mortos.

Índia: seis polícias condenados à morte

Seis polícias que torturaram uma grávida e a fizeram desfilar nua antes de matarem o seu marido e mais dois homens foram sábado condenados à morte por enforcamento no norte da Índia. Nas audiências do julgamento, foi dito que Maya Tyagi, grávida de cinco meses, e o seu marido foram detidos pela polícia quando seguiam para um casamento em Baghat, acompanhados por dois homens — segundo o relato da agência United News of India. Os polícias obrigaram Maya a despir-se e dispararam contra os seus acompanhantes, quando estes tentaram protestar. Tyagi abortou depois de torturada pela polícia.

TRATADO INF COMEÇA HOJE A SER ANALISADO PELO SENADO DOS EUA

A Comissão das Relações Externas do Senado norte-americano inicia hoje a análise do tratado INF sobre eliminação dos mísseis de alcance intermédio assinado em Dezembro pelos líderes das duas superpotências. Do Senado depende agora a implementação do primeiro acordo da história nuclear que prevê a eliminação de armas já instaladas.

Apesar das reservas manifestadas por vários senadores republicanos, fontes em Washington afirmaram que provavelmente o tratado terá a maioria de dois terços necessária à sua aprovação. Num inversão da paisagem política normal, Reagan tem nesta batalha os seus apoiantes nas fileiras democratas, ao passo que a oposição é chefiada pela ala conservadora do seu próprio partido.

Para os representantes deste sector — que têm criticado Reagan pelo que consideram a sua política de acomodação face a Moscovo — o debate sobre o tratado INF deverá servir para o lançamento da campanha contra o futuro

acordo a ser assinado em Moscovo pelos líderes das superpotências ou seja, o tratado sobre a redução das armas nucleares estratégicas.

Com dificuldades em conseguirem impedir a aprovação do tratado INF, os conservadores norte-americanos parecem, com efeito, dispostos a servir-se do debate hoje iniciado para bloquear um eventual acordo sobre as armas estratégicas. Um dos apologistas do acordo INF, o presidente do grupo democrata no Senado, Alan Cranston, disse a este respeito: «a principal coisa de que nos devemos proteger é de emendas ou reservas que alguns senadores queiram transformar em apênsos ao tratado

INF para tornar difícil a negociação de um tratado START».

Ao Senado norte-americano cabe o papel constitucional de aprovação de todos os tratados assinados pelo presidente. Se o Senado aprovar um tratado, o presidente ratifica-o e só então ele assume toda a força de lei.

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, abrirá o debate, enquanto se espera que a oposição ao INF seja chefiada pelo republicano Jesse Helms, o principal elemento do partido na Comissão de Relações Externas.

Cranston disse que espera que esta comissão tenha terminado a sua análise ao tratado em meados de Março e que o plenário do Senado termine a sua apreciação em meados de Abril ou pouco depois.

Retirada dos SS-20

Cientistas soviéticos chegaram, entretanto, ao centro de ensaios nucleares no Nevada para tentarem superar divergências quanto aos métodos de verificação dos testes.

A equipa, com vinte elementos, é a primeira da URSS a visitar aquele local. No princípio deste mês, a União Soviética mostrou pela primeira vez o seu principal centro de ensaios nucleares a cientistas norte-americanos. A visita ao Nevada é a retribuição norte-americana e espera-se que estes encontros resultem em experiências conjuntas sobre métodos de verificação no âmbito de tratados sobre limitação de ensaios nucleares.

Em Berlim, o presidente da RDA, Eric Honecker, afirmou sábado que a remoção dos mísseis de alcance intermédio estacionados no seu país e na Checoslováquia ocorrerá mais cedo do que o previsto. «A RDA e a Checoslováquia concordaram com a liderança soviética em eliminar os respectivos mísseis nucleares mais cedo do que inicialmente fora planeado», afirmou Honecker num discurso proferido durante um almoço oferecido ao primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu.

UGT ataca Gonzalez

O secretário-geral da central sindical socialista espanhola UGT, Nicolas Redondo, criticou ontem a política socioeconómica anunciada pelo primeiro-ministro Felipe Gonzalez na sessão de encerramento do 31º Congresso do PSOE. A polémica entre o governo socialista e a central sindical veio a ser, como se esperava, o tema central do Congresso do Partido Socialista Operário Espanhol.

No seu discurso na sessão de encerramento, Gonzalez não respondeu directamente às questões levantadas por Nicolas Redondo, limitando-se a lembrar os êxitos obtidos pelo seu governo nos últimos cinco anos, mas convidou a UGT ao diálogo e a uma co-responsabilização pela política económica socialista, propondo a concertação social.

Redondo, que também discursou na sessão de encerramento do Congresso, afirmou que o crescimento económico não corresponde ao progresso social e interrogou-se sobre se seriam os ricos ou os pobres os favorecidos por esta política.

No Congresso do PSOE foram eleitos os órgãos directivos do partido para os próximos três anos. A Comissão Executiva foi ampliada de 17 para 23 membros e registou a entrada de seis mulheres, mais quatro do que anteriormente.

O Congresso aprovou, no fundamental, as linhas pragmáticas defendidas pela direcção do PSOE, que aceitou, contudo, algumas propostas como a da entrada de 25 por cento de mulheres em todos os órgãos de direcção e listas eleitorais e o princípio de constituição de Estados federados.



Um soldado israelita dispara um lança-granadas de gás lacrimogénico contra manifestantes palestinianos, enquanto outros militares impedem uma equipa norte-americana de televisão de registar as imagens dos incidentes

Em digressão por capitais do Ocidente

Mubarak apresenta plano de paz para os territórios ocupados por Israel

O presidente egípcio Hosni Mubarak, um dos principais aliados dos países ocidentais no mundo árabe, chega hoje a Bona no início de uma digressão de doze dias por capitais ocidentais com o objectivo de apresentar um novo plano para reconciliar israelitas e palestinianos.

Mubarak, que estará cinco horas na Alemanha Federal, aproveitará a sua curta visita para sondar o chanceler Helmut Kohl sobre as suas propostas para pôr fim aos confrontos sangrentos entre palestinianos e tropas israelitas nos territórios árabes ocupados por Israel.

Em conversações com as autoridades judaicas, o ministro alemão-federal dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, reiterou ontem a preocupação

de Bona com a situação nos territórios ocupados. Genscher, actual presidente do Conselho de Ministros da CEE, reuniu-se com o seu homólogo israelita, Simon Peres, parlamentares e líderes palestinianos antes de ser recebido pelo primeiro-ministro Yitzhak Shamir e pelo ministro da Defesa, Yitzhak Rabin.

Genscher afirmou ter defendido a posição da CEE quanto à violência na faixa de Gaza e na margem ocidental do Jordão. Tanto a Comunidade Europeia como as Nações Unidas criticaram a conduta israelita naqueles territórios, que provocou a morte de pelo menos 39 palestinianos em seis semanas.

No plano regional de paz de Mubarak, revelado a semana passada, o dirigente

egípcio apela a uma suspensão da violência nos territórios ocupados durante seis meses, propõe a proibição de instalação de outros colonatos judeus naquela região e exorta Israel a participar numa conferência de paz. A proposta de realização de uma conferência de paz sobre o Médio Oriente foi também apresentada pela União Soviética no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Em comunicado ontem divulgado, o governo da Jordânia afirma que a proposta de Moscovo «vai ao encontro das posições árabes».

O ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Farouq Al-Shara, anunciou, entretanto, que o seu país está a pressionar o Egipto no sentido de cortar relações diplomáticas com Israel.

Festival de circo em Setúbal

A Câmara Municipal de Setúbal vai promover em Março, no Parque José Afonso, naquela cidade, um festival de circo, que se estenderá pelo período de uma semana.

O festival, sugerido à edilidade por um grupo de naturais e residentes em Setúbal, é dedicado ao famoso palhaço Kinito, também nascido na cidade do Sado.

Um porta-voz desse grupo disse ao «DL» que o festival contará com a participação não apenas de palhaços, como de outros cómicos, pelo que vão ser envidados esforços no sentido de levar a Setúbal, entre outros, Raul Solnado e Herman José.

Para além disso, haverá uma exposição com fotos de Kinito e material que ele usou durante a carreira, como os trajes e as máscaras.

DECÉNIO MUNDIAL DO DESENVOLVIMENTO CULTURAL

O director-geral da UNESCO apresentou, em Paris, o decénio mundial do desenvolvimento cultural que se inicia este ano sob os auspícios das Nações Unidas.

Federico Mayor Zaragoza centrou o seu discurso de apresentação nos desequilíbrios existentes entre o desenvolvimento económico e cultural do mundo, considerando que «um crescimento económico divorciado do ambiente cultural» produz «graves desequilíbrios económicos e culturais e debilita enormemente o potencial criador dos povos».

Zaragoza disse entender que o desenvolvimento deve «fundar-se no aproveitamento óptimo dos recursos humanos e das riquezas materiais de cada comunidade.»

Trata-se — disse — de pôr a diversidade criadora acima das

«rivalidades de interesses dos grupos e das nações incentivando «a solidariedade de todos os homens com respeito pela liberdade de cada um deles».

O director-geral da UNESCO sublinhou a propósito ser objectivo da organização «inspirar» e «catalisar iniciativas».

Interrogado acerca da situação nos territórios palestinos Mayor Zaragoza disse: «no âmbito das nossas competências a Direcção-Geral (da UNESCO) faz tudo o que pode (...) para a preservação do seu património, especialmente em matéria de direitos humanos.»

Numa mensagem filmada transmitida na ocasião, o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, afirmou que o Decénio Mundial do Desenvolvimento Cultural se destina a estimular um novo estado de espírito, que favore-

ça o diálogo e uma acção concertada dos indivíduos, das comunidades e das nações «para se encarar, solidariamente, os desafios comuns do desenvolvimento».

O secretário-geral da ONU apelou à comunidade internacional para que coopere na obtenção destes objectivos.

Trata-se fundamentalmente — disse Cuellar — «de ter em consideração a dimensão cultural no desenvolvimento, a afirmação e enriquecimento das identidades culturais, a ampliação da participação na vida cultural e a promoção da cooperação cultural internacional».

O comité intergovernamental para o decénio é constituído por 36 estados membros, entre os quais Portugal, escolhidos pela conferência geral da organização.

Crise afasta cinema da América Latina do Festival Internacional de Berlim

O Festival de Cinema de Berlim não será este ano a plataforma de lançamento internacional da produção latino-americana, invertendo uma tendência que se consagrara em edições anteriores — informou um porta-voz dos organizadores do certame.

Peter Schumann disse que «a crise do cinema latino-americano impede o festival de continuar a tradição de, em cada ano, apresentar uma mostra da produção cinematográfica de um país dessa origem».

O programa pretendia dar a conhecer este ano, em Berlim, as cinematografias do México e do Peru mas — disse Schumann — «todos os esforços desenvolvidos nesse sentido resultaram infrutíferos» por-

que não encontrou «dez películas produzidas nos últimos cinco anos capazes de apresentar no festival».

«No México — afirmou — a situação é simplesmente catastrófica e isso vê-se bem no facto de o director do Instituto de Cinema ter gasto todo o dinheiro de que dispunha numa só película que ainda por cima foi um fracasso.»

A cinematografia latino-americana «não oferece nada de novo do ponto de vista artístico ou temático», assinalou Schumann, que disse estar o cinema brasileiro «num caos», com a produção «paralisada e a empresa Embrafilme apenas em condições de pagar os salários dos seus burocratas».

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

3.ª PRAÇA

Faz-se público, que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 2 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp n.º 5-4 — em Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a: AUTO ROMA, LD.ª, com sede na Av. de Paris, 20 A/P — LISBOA — Proc.º executivo n.º 516/82.

BENS PENHORADOS

- Verba n.º 1 — Um torno mecânico c/1,5 m entre pontes, marca TOS.
- Verba n.º 2 — Um serrote mecânico de serrar barras de ferro, marca E.P. Ferreirinha.
- Verba n.º 3 — Um elevador hidráulico de estação de serviço.
- Verba n.º 4 — Um compressor de 500 lts de capacidade, marca TECALEMIT n.º 2030.
- Verba n.º 5 — Um torno mecânico c/0,5 m entre pontes MYFORD.
- Verba n.º 6 — Dois engenhos de furar c/ base fixa no chão.
- Verba n.º 7 — Duas máquinas de voltar a eletrogéneo, Blach and Becher.
- Verba n.º 8 — Um teste c/voltímetro, multímetro, etc.
- Verba n.º 9 — Um esticador para carros, equipado c/asseiros diversos.
- Verba n.º 10 — Uma máquina de calibrar rodas.
- Verba n.º 11 — Uma máquina pneumática de desmontar pneus.
- Verba n.º 12 — Dois macacos hidráulicos de levantar automóveis.
- Verba n.º 13 — Uma prensa hidráulica, fabrico Nacional, s/marca.

— Todos os bens vão à praça sem valor base de licitação.

— São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro/88

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

«DL» 25/1/1988

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 12 de Fevereiro de 1988 pelas 14.00 horas, neste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória n.º 140/86 da 2.ª Secção, emanada do Tribunal Judicial de Alcanena, e extraída dos autos de Execução Sumária n.º 134/84 em que é executado Lourenço Carvalho Ld.ª e executado MANUEL PARRA GUINCHO, casado, comerciante, com última residência conhecida em Rua Almirante Reis n.º 223-B em Olhão, que há de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, um lote de 21 blusas de malha, próprias para senhora, de várias cores e modelos e um lote de 16 «pull-overs» próprios para homem, de várias cores e modelos.

Olhão, 8 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito

José Inácio Manso Rainho

O Escrivão-Adjunto

Rui José Fernandes Simão

«DL» 25/1/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO

ARREMATACÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que, pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 8 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4 — em Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a: MÁRMORES DO CONDADO, SARL, com sede na Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 106-4, em Lisboa, no processo executivo n.º 237/83.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespassse dos 3.º e 4.º andares do prédio sito na Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 106 e 106-C, da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa, cuja renda mensal total é de 20 000\$00, a que se atribui o valor total presumível de 6 250 000\$00 (seis milhões duzentos e cinquenta mil escudos).

O recheio que faz parte integrante do arrendamento encontra-se em relação anexa ao processo.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Liq. Trib.,
F. Lopes

«DL» 25/1/1988

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 9 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4 — Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a: SOCIEDADE QUÍMICO INDUSTRIAL PORTUGUESA, LD.ª, com sede na Avenida 24 de Julho n.º 40 — Lisboa, no processo executivo n.º 4336/81, instaurado por dívida à Fazenda Nacional.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Secção de fabrico de sabão: diversos tanques em ferro para deter e decantar gorduras e soda cáustica; caldeira com misturador lento com capacidade de 800 kg p/carga, para fabrico de sabão de glicerina; duas caldeiras abertas para fabrico de sabão, sendo uma de 4000 kg e outra de 6000 kg; equipamento de vácuo da marca Weber & Seelandrer com capacidade de 250 kg/Hora; quatro silos de 6000 kg cada para armazenagem de sabão-base, com elevador e compressor acoplados; uma balança decimal da marca «Avery», com capacidade de 250 kg; um misturador de 80 kg para junção de aditivos; um misturador de 30 kg para junção de aditivos; duas máquinas de cilindros homogeneizadoras de sabão; extrusadora duplex para compactação de sabão; extrusadora simples de pequena capacidade; uma máquina cortadora automática; cunho automático vertical com capacidade de produção de 25 000 unidades/8 horas; três cunhos manuais; cunhadora da marca «Mignon» para sabonetes tipo hotel, com capacidade produção de 30 000/8 horas, tudo no valor de 2 500 000\$00.

Verba n.º 2 — Laboratório: uma máquina de ensaios para produzir amostras de sabonetes da marca «Mazzoni»; duas balanças de precisão da marca «Mettler» c/ capacidade de 3 kg cada; uma balança da marca «Mettler», de alta precisão até 200 gramas; uma balança de precisão, da marca «Sartorius», de pratos, antiga; uma estufa com capacidade até 200 graus da marca «Heliol»; um agitador de laboratório; uma caldeira de ensaios, c/motor acoplado, com capacidade para 50 kg; um medidor P. H. mod. P. H. M.-28, da marca «Radio Metter», no valor de 1 200 000\$00.

Verba n.º 3 — Secção de pó de talco: uma máquina misturadora de pó da marca «Gandner», com capacidade de 200 kg por carga e doseador de perfume incorporado; duas máquinas da marca «Alite» semiautomáticas para enchimento de embalagens de diversos tipos; uma balança decimal da marca «Avery», de 100 kg, no valor de 100 000\$00.

Verba n.º 4 — Secção de perfumaria: um grupo refrigerador de líquidos, com compressor de frio e dois tanques de 200 litros em aço inox, isolados termicamente; quatro filtros tipo «Star» com capacidade de cerca de 200 litros/hora; uma máquina doseadora de enchimento da marca «King» com dois bicos e capacidade variável até 280 centímetros cúbicos; um homogeneizador da marca «Silverson»; máquina de enchimento a vácuo da marca «Bancroft» de seis bicos, com capacidade de produção variável; linha de aerosol composta de uma máquina de enchimento de líquidos da marca «Leal»; uma máquina cravadora-enchedora de gás, «2005 Pamasol»; uma bomba de aspiração de gás propulsora, com capacidade produção de cerca de 5000 unidades/8 horas, tudo no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 5 — Fabrico e enchimento de cremes: um misturador da marca «Unimix» RU 6/60 a vácuo e a vapor com o correspondente equipamento eléctrico e quadro de comando com capacidade de 60 kg de carga; um misturador da marca «Unimix» RU 6/200, com o correspondente equipamento eléctrico e quadro de comando com capacidade de 200 quilos por carga; uma máquina automática de enchimento de bisnagas da marca «Arenko» com capacidade de produção variável e célula fotoeléctrica acoplada; uma máquina semiautomática da marca «Perpectua» para enchimento de bisnagas com capacidade de produção variável; uma máquina da marca «Calix» para fecho de tubos de plástico, tudo no valor de 1 000 000\$00.

Verba n.º 6 — Secção de fabrico de stiks: reactor da marca Guisti & Son, operando a vapor e com capacidade de 100 kg por carga; uma bomba para transportar líquidos com motor acoplado; três depósitos banho-maria, dois de 60 kg e um de 200 quilos, com um agitador com motor da marca «Michell», tudo no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 7 — Equipamento geral: gerador a vapor vertical com a superfície de aquecimento de 20 metros quadrados, timbre de 10 quilos operando a fuelóleo, no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 8 — Secção de embalagem mecânica: uma máquina da marca «Ulma», para embulhar sabonetes de diversas gramagens — paralelepípedos — operando com envoltórios soltos com a capacidade de produção de 20 000 unidades/8 horas; uma máquina da marca «Fesa» para embalar sabonetes, em caixa, e envoltórios, a partir de bobinas, com a capacidade de produção de 30 000 a 35 000 unidades/8 horas; um túnel de retractor da marca «Zeyva», para grupagem de produtos em manga retractor, com a capacidade variável segundo o tamanho em laboração; uma máquina manual para embulhar sabonetes redondos com a capacidade de produção de 2500 unidades/8 horas; uma rotuladora da marca «Pony», tudo no valor de 350 000\$00.

Verba n.º 9 — Equipamento diverso: seis depósitos quadrados em aço inox, de 100 litros de capacidade cada, e três redondos em aço inox, de 100 litros de capacidade cada; três depósitos para banho-maria em aço inox, um de 200 kg e dois de 60 quilos, com o respectivo motor da marca «Michell» de 1/4 e agitador; três depósitos em aço inox de 200 litros; onze painéis de aço inox, 2 de 100 litros, quatro de 80 litros e cinco de 30 litros; seis depósitos redondos, em chapa de ferro, com a capacidade de 3000 litros; quatro depósitos de ferro, quadrados de 3000 litros de capacidade cada; uma balança para determinação de unidades, da marca «Ultra X», com o n.º 10/35, em mau estado; seis depósitos quadrangulares, em cobre, com torneira e tampa hermética, sendo 41 de 40 litros e dois de 25 litros; uma lâmpada de ultra violeta, da marca «Chromatolux-Pleuger» série 445/016, n.º 632000, de 8 watts; uma balança da marca «Berkel», com capacidade de 30 quilos; uma máquina de destruir papel da marca «Eba-Tornator»; três moldes de sabão, em ferro, desmontáveis, de 300 quilos de capacidade; uma máquina de empacotar pó, em caixas de papelão, com a capacidade de 120 gramas até 450 gramas, da marca «Sezzani»; um berbequim de bancada, s/marca visível, n.º DP 220, série 46/56, com motor «Delta» mod. HK 62-A-120, de 1425 R.P.M.; uma prensa de empacotar papel velho da marca «Oliver-Battle, L.ª», tipo BP-1, n.º 136; dois relógios de ponto, eléctricos, com os respectivos ficheiros, da marca «Solari & C/Udine»; três guinchos da marca «Demag» com a capacidade-força de 250 quilos um e dois de 500 quilos; um misturador de sólidos da marca «Lodige» com o respectivo quadro de comando, em mau estado; um armário de ferramentas de vários tipos e modelos, tudo no valor de 500 000\$00.

Verba n.º 10 — Dois compressores da marca «Atlas-Copco» com o volume de um metro cúbico e pressão de 15 quilos por centímetro quadrado, no valor de 50 000\$00.

Verba n.º 11 — Máquinas de escritório: três máquinas de contabilidade da marca «Olivetti» — Auditronic 730, computadorizadas, s/número visível, estando duas avariadas; três máquinas de escrever, da marca «Olivetti — Editor 3-C», eléctricas, com os números E-18-1056701, E-18-1056700, E-18-1056702; três máquinas de calcular, da marca «Olivetti», eléctricas, sem número visível; duas máquinas de calcular, da marca «First» Mod. 1200 PD, eléctricas, com os números N-260041, M-640246; duas máquinas de calcular, eléctricas, da marca «Vatman-Sprint» com os números K-085 552, K-085 551; uma máquina de calcular eléctrica, da marca «Lacomarsino — Totalia», Mod. 8381; três máquinas de calcular, electrónicas, da marca «Sharp-Comet», modelos 643-A, 762-R e 362, com os números 31167603, 31590304, 01522866; três máquinas de escrever, eléctricas, da marca «IBM», carreto de bola, com os números 091 0414, 311 1063-6518-438, 311-1063-6518-438; três ventoinhas da marca «Taurus» de 3 velocidades; duas máquinas de calcular, eléctricas pequenas, a pilhas e corrente, uma da marca Casio-HR 11 e outra da marca «Canon» P 10-D II com o n.º 190443, uma fotocopiadora da marca «Gevafax-60», n.º TN 9301-FN 6961; uma máquina fotocopiadora da marca «3M-Brand», com o n.º 329493; dois caloríficos da marca «Junex-Prestoviat» com os números 6748 e 5610; uma máquina de calcular, manual, da marca «Facit», com o número 1910881; um aparelho de ar condicionado, da marca «Carrière», tudo no valor de 300 000\$00.

Verba n.º 12 — Vinte e cinco secretárias metálicas de vários tipos e tamanhos; uma mesa de reuniões com tampo em fôrma e estrutura tipo Handy; uma secretária em madeira tipo L, com 2 mais 3 gavetas; uma secretária em madeira tipo L, com 4 gavetas; uma secretária em madeira com seis gavetas; quarenta e quatro cadeiras para secretária forradas a napa, umas com braços e outras sem; três armários metálicos para telefone com tampo em madeira; um armário metálico com três corpos sendo dois vestiários e armário e vitrine ao meio, da marca «Nacital»; um armário metálico de cor castanha, com seis prateleiras e portas articuladas; um armário em madeira com portas de correr; um pequeno armário metálico com tampo em fôrma da marca «Nacital»; um maple de napa castanha com assento e costas em tecido e dois bancos com armação metálica forrados no mesmo tecido; uma mesa de centro com armação em metal e tampo em fôrma da marca «Nacital»; um ficheiro com 16 gavetas para fichas horizontais e o respectivo suporte metálico c/rodas; uma estante com três corpos, estrutura em plástico branco, com dois armários e três gavetas e doze prateleiras; um sofá em veludo, cor tijolo para duas pessoas; cinco carros metálicos para máquina de escrever; dois candeeiros para secretária, metálicos; cinco sofás em napa preta e uma mesa em plástico branco com duas prateleiras; três armários com duas portas e seis prateleiras, metálicos; dois ficheiros metálicos com dois gavetões da marca «Nacital»; um ficheiro metálico com duas gavetas, pequeno; sete ficheiros metálicos, com uma gaveta de tampo e o respectivo carrinho; um ficheiro com gavetões, metálico; um ficheiro metálico com seis gavetas da marca «Nacital»; um ficheiro metálico com dois gavetões; um armário metálico com duas portas e quatro prateleiras da marca «Nacital»; um armário em fôrma, lacedo a branco, com vestiário, armário, três prateleiras e oito gavetas; um armário em madeira com duas prateleiras; um balcão metálico com tampo preto; um cofre monobloco da casa das balanças — João Manuel da Fonseca, com segredo de oito combinações; um cofre incrustado na parede, da marca Lucas F. L. Ribeiro, com segredo de oito combinações; três candeeiros de secretária, com abat-jour, sendo dois em metal e outro em barro; uma mesa de telefone, em madeira, com duas divisórias; um quadro a óleo e tela, representando uma ceifeira, do pintor António Soares, tudo no valor de 500 000\$00.

Verba n.º 13 — Um veículo automóvel da marca «Ford», FT-94-78, Mod. Transit 175, tipo caixa aberta com cobertura flexível, de 2360 cm³, a gasóleo, do ano de 1980, registado em 17 de Março de 1981 a favor da Sociedade Química Industrial Portuguesa, L.ª, no valor de 400 000\$00.

Verba n.º 14 — Um veículo automóvel da marca «Ford», Mod. 100 Y, tipo caixa fechada, de 2361 cm³, matrícula HZ-48-58, a gasóleo, do ano de 1977, registado em 5 de Maio de 1977 a favor da Sociedade Química Industrial Portuguesa, L.ª, no valor de 250 000\$00.

Verba n.º 15 — Cinquenta e duas marcas de produtos de perfumaria registadas a favor da executada na Repartição da Propriedade Industrial, do Ministério do Comércio e Turismo sob os números: 12018; 115073; 115074; 115075; 119173; 119983; 119984; 121215; 126831; 126839; 126831; 127698; 127699; 127700; 127701; 128691; 129540; 129541; 133131; 131832; 135114; 135764; 136467; 138302; 158303; 138306; 139786; 145838; 146333; 148835; 148836; 154162; 155301; 155450; 156094; 161047; 161048; 163243; 163244; 168192; 172504; 178876; 178877; 178878; 179029; 179031; 179032; 183126; 183127; 182247; 183498 e 196721, conforme relação e fotocópias anexas, no valor unitário de 10 000\$00, totalizando a quantia de 520 000\$00.

Verba n.º 16 — Vinte e sete marcas de produtos de perfumaria registadas em países estrangeiros, sob os números: 38933 e 38934, Argentina; 905708, França; 734012, Espanha; 1115675, França; 1102492, USA; 1115674, França; 618781, Argentina; 154845, Checoslováquia; 1036867, França; 200485, Dinamarca; 293459, Itália; 232/1980, Islândia; 1187021, Japão; 27547, República do Quênia; 255018, México; 255019, México; 292306, Noruega; 296041, Paraguai; 229645, Suíça; 203886, Suécia; 202357, Suécia; 68017, União Soviética; 69754-F, Venezuela; 73/1091, África do Sul; 32/0628430, Brasil; 17679-C 176, Itália; conforme relação e fotocópias anexas, no valor unitário de 10 000\$00, totalizando a quantia de 270 000\$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 19 de Janeiro/88

O Juiz de Direito,
João Cordeiro Dias

O Escrivão,
José Henriques

«DL» 25/1/88 — 1.ª pub.

TRESPASSA-SE

Café-Bar, totalmente equipado.

Zona central / Almada

BOM PREÇO

Motivo: saúde
Telefone: 276 56 28
A partir das 20 h

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.15 e 00.15 h

Alfa 3

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

ZIG-ZAG
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

O SICILIANO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Avila

— T. 539930

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «thriller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto, 7.ª Arte e Terminal.

Capitório

— T. 372358

SEXUALMENTE FRENÉTICAS
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

FORÇAS DO MAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

VIRGEM OU TALVEZ NÃO
Porno
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

007 — VIVE E DEIXA MORRER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

REVOLUÇÃO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MADMAX 2 — O GUERREIRO DA ESTRADA
(n/acons. men. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

O REGRESSO DO GUERREIRO — Parte II
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A RUA DO ADEUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

ARMA EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

«THE BELIEVERS» — A SETA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

OS INTOCAVEIS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

O CAÇA POLÍCIAS — Parte II
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

O SAL DA TERRA
(maiores 14 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

MICRO-HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

Sala 2

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

CIDADE DO CRIME
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

DOCUMENTO SECRETO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O SICILIANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nímas

— T. 574362

ROXANNE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

O CAÇADOR DE MERCENÁRIOS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

SEXO ASIÁTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathe

— T. 821933

O CHANFRADO DA BOLA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

OS DOIS DEMISSIONÁRIOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

SEM EIRA NEM BEIRA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
48 HORAS
(maiores 12 anos)
23.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A NOITE FEZ-SE PARA AMAR
(Int. menores 13 anos)
23.30 h

Sala 3

AS ASAS DO DESEJO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Sala 4

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O PREÇO DO ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
24.00 h

Roma

T. 889192

ARMA EXPLOSIVA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

COTTON CLUBE
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

O TRAJE DE NOITE
(maiores 16 anos)
15.30 e 18.30 h

Sala 2

O CAÇA POLÍCIAS — PARTE II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.40, 19.00 e 21.45 h

Sala 3

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

7.ª Arte

— T. 730715

ROXANNE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DEPOIS DA MEIA-NOITE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

SOB SUSPEITA
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

ROMANCE NO RIO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

QUEM É AQUELA GAROTA
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

O ÚLTIMO INSTANTÂNEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro
— «O Querido Lilás», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio
— «O Tubarão IV, A Vingança», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia
— «As minhas Pistolas», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby
— «Micro-Herói», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores
— «A cor Púrpura», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme
— «Nas Portas do Inferno», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 18 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril
— «O Querido Lilás», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000
— «A Mais Louca Odisséia no Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical
— «Nadine: Um Amor à Prova de Bala», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

NOITES DE PAIXÃO
— «Noites de Paixão», às 24.00 h (maiores 18 anos).

OEIRAS — Alto da Barra
— Sala 1 — «O Caça Polícias II», às 15.15 e 21.30 h (maiores 18 anos).

Sala 2 — Trinitá, Cowboy Insolente, às 15.30 e 21.45 h (maiores 6 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «O Caça-Polícias», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Nas Portas do Inferno», às 15.30 e 21.45 h (maiores 18 anos).

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «O Caça Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Alta Traição», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Perseguição Escaldante», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Siciliano», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Harém», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Justiça de Guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Full Metal Jacket — Nascido Para Matar», às 15.30 e 21.30 h.

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Crimes do Coração», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Sala 2 — «Arizona Júnior», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

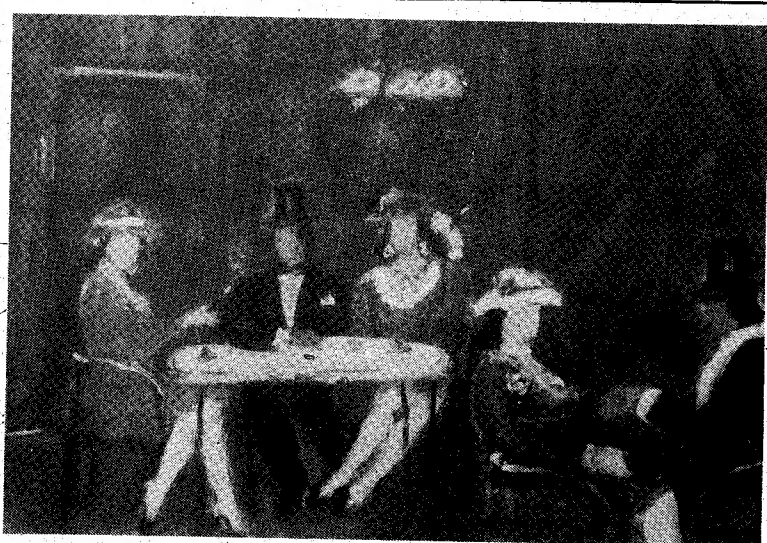
A PINTURA DE MARTINS GOMES

Mestre Martins Gomes, conhecido como o pintor da «Belle Époque» por muitos dos seus quadros evocarem os «bons velhos tempos», tem patente até ao final deste mês, no Meridien Lisboa, uma exposição que foi inaugurada no passado dia 12 com uma visita guiada pelo crítico de arte David Zink e contou com a presença da mulher do primeiro-ministro, entre inúmeras personalidades ligadas às Artes Plásticas e ao mundo da Cultura, na generalidade.

Nascido em Lisboa a 23 de Maio de 1914, só em 1975 se decide por uma carreira de pintor-escultor, tendo sido seleccionado, três anos após, para expor na República Federal da Alemanha. Em 1985 foi esco-

lhido para representar o país nas comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, através de uma exposição de Pintura no Rio de Janeiro.

Realizou entretanto 20 exposições individuais de Pintura e organizou, como técnico, vários projectos de âmbito artístico. tem exercido funções de consultor e coordenador artístico junto de várias entidades e actualmente é presidente da direcção da Associação dos Pintores, Escultores, Ceramistas, Gravadores e Vitralistas Portugueses. Neste momento, está a ser planificada uma exposição itinerante, para levar a pintura de Martins Gomes a percorrer museus americanos e europeus.



ESPECTACULAR
ESPE
CTA
CULAR

ENQUANTO vivas, as pessoas necessitam um pouco de ternura, de atenção, de companhia. Quando morrem, precisam de homenagens de respeito. Porque, vivos, somos gente e depois de mortos somos instituições. César de Oliveira não foge à regra. Agora sabemos que o seu nome ficará ligada à História do Teatro em Portugal e particularmente à História da Revista. Nesse trabalho efêmero e circunstancial, o nome de César de Oliveira permanece, como o de alguns jornalistas que labutam ao fio dos dias, ou das horas. Algumas vezes insisti com ele para que nos desse o livro que o seu talento prometia. Inútil. Só sabia cozinhar para servir quente. O que acontece a muitos. É preciso alimentar o tempo que flui... Morto César de Oliveira, muitos foram, amigos e desconhecidos, que foram manifestar-lhe o seu respeito e a sua gratidão. Dizer-lhe, enfim, o seu obrigado. «Não têm de quê», diria ele se pudesse falar, «apenas cumpri o meu dever». São as palavras convencionais dos grandes lutadores. Entre os ausentes, brilhou com espavento a Secretaria da Cultura. Dizem-me que não me admire. Que é costume... Pois será, e que assim continue a ser. Teremos ainda de lhe admirar a coragem. De facto, para quê usar a máscara da hipocrisia?...

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.

GALERIA JN (R. de Gonçalo Cristovão-Porto): escultura e desenho de Zulmiro de Carvalho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 7 de Fevereiro, uma exposição de fotografias de pereira de Sousa subordinada ao tema «Longe da Terra, Cá pela Serra». Promovida pela Associação para a Defesa da Cultura de Arouca, com o apoio da Comissão Nacional do Ano Europeu do Ambiente, Centro UNESCO-Porto e Jornal de Notícias.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.

TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, patente uma exposição de Kira: Pintura com o título «Nossa Terra». Todos os dias das 15 às 23 horas.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moyses Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário da galeria, «Bimbos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. De terça a domingo das 15 às 19.

CASA-MUSEU ALVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «À Margem», de terça a sábado das 15 às 19.

CENTRO EUROPEUS DE LINGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.

O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º. Eq.): até 6 de Fevereiro, mostras individuais de Pintura de Armando de Azevedo e Joaquim Antunes, patentes todos os

dias entre as 16 e as 20.

Em stock permanente, obras de António Olaio, Isabel de Sá, Manuel Gantes, Nuno Félix da Costa e Romy Castro.

GALERIA VIRAGEM (Cascais): 1ª Exposição Viragem de Tapeçaria e Cerâmica. Até 4 de Fevereiro, diariamente das 15 às 19.

GALERIA DOS MILAGRES (Edifício Coimbra-Coimbra): até 12 de Fevereiro, uma exposição de fotografia de Artur Pedro Franco, patente de terça a domingo das 15 às 19.

ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): para início de época, uma exposição com fotografias de Fernando Curado Matos e Sérgio Eloy - «Texturas». De segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

GALERIA HALMA (R. de Lisboa, 5-Estorial): até 31 de Janeiro, das 15 às 22 horas, pintura e desenhos de Rui Perdigão.

MUSEU NACIONAL DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA (Coimbra): exposição José Anastácio da Cunha.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria): até 5 de Fevereiro, Pinturas de Isabelino.

GALERIA ALMADARTE (Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 30 de Janeiro, Pintura de Hilário. Patente das 15 às 22 horas às sextas, sábados e domingos. Simultaneamente, a «Exposição da Galeria», uma colectiva com trabalhos de Álvaro Perdigão, António Carmo, Artur Bual, Botelho da Silva, Cunha Rocha, Cutileiro, Heitor Chichorro, Hogan, Jorge Pé-Curto, José de Azevedo, Júlio Pomar, Kira, Louro Artur, Cargaleiro, Maria Viana, Mário Cesarini, Mário Silva, Michael Barrett, Pedro Madeira, Pedro Olayo (Filho), Rico Sequeira, Rogério Amaral, Rogério Timóteo, Rui Cunha, Rui Viana, Vasco

Berardo, Vieira da Silva e Viséu.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 10 de Fevereiro, Pintura de Miguel Albuquerque. De segunda a sábado das 16 às 20 horas.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 29 de Janeiro, inserida num conjunto de iniciativas promovidas pela Associação dos Arquitectos Portugueses, a exposição de Nuno Matos Silva «A Preversão do Matrimónio» - colagem de postais.

NOVA JUNTA DE FREGUESIA DE CASCAIS (Largo da Cidade de Vitória): até 2 de Fevereiro, a exposição «Cascais no Tempo dos Romanos». Iniciativa da Câmara Municipal de Cascais e do Instituto Português do Património Cultural.

S. MARCOS GALERIA DE ARTE E ARTESANATO (Oleiros-Azeitão): até 20 de Fevereiro, uma exposição individual de Miguel Barbosa e uma colectiva com pintura (Ribeiro

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, todos os dias das 15 às 23, Pintura de Kira com o título «Nossa terra».

GALERIA DO TURISMO DE ALCOBACA: exposição de José Luís Ribeiro «Naturarte 2 - Máscaras e Expressões», que representa o resultado do uso de novos materiais e novas formas de tratamento no campo da expressão a três dimensões.

ESBAL: até 1 de Fevereiro, a exposição «Caixinha de Metal» do artista plástico Mário Caeiro.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 13 de Fevereiro, pintura de Fernando Brito, artista que pertence ao grupo «Homeostético». Patente de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19.

PALÁCIO DAS GALVEIAS: uma exposição fotográfica sobre o Reno, organizada pela Embaixada da República Federal da Alemanha em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, patente até 29 de Janeiro.

MERIDIEN LISBOA: até 31 de Janeiro, a exposição de Pintura do mestre Martins Gomes.

PALÁCIO DAS GALVEIAS (Campo Pequeno): até 28 de Janeiro, diariamente das 9 às 19, uma exposição de fotografias sobre o Reno. Organização da Embaixada da República Federal da Alemanha com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

MULTIFACE (Centro Comercial Gemini-R. Sousa Lopes lote RS): até finais de Janeiro, colectiva com trabalhos de Cargaleiro, Cutileiro, Charrua, Espiga Pinto, Eduardo Alarcão, entre outros. De segunda a sexta das 10 às 19,30; sábados e domingos das 12 às 19.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: às 18,30 «Tennessee Williams no Cinema» com «Choque»/1968 de Joseph Losey; às 21,30 «Cinema Alemão-Pós Fassbinder» com o filme «No Meio do Coração»/1983 de Doris Dörrie (legendado em português).

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «Seleção Animatógrafo» com «O Sal da Terra» de Herbert Biberman.

TOMAR: até 31 de Janeiro, o IX Festival Internacional de Cinema para a Infância e Juventude.

MÚSICA

GULBENKIAN (auditério 2): às 18,30 concerto de António Saiote (clarinete) e Jorge Peixinho (piano), com obras de A. Berg, R. Barce, L. Berio, A. Brizzi, J. Peixinho, P. Lampart e C. Prieto.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

LISBOA — PERMANENTE — ALTO SÃO JOÃO: Oriente, Rua Lopes, 120 (T. 843381); **BAIXA:** Unifa, Rua da Vitória, 21-23 (T. 323793); **BOA-HORA — AJUDA:** 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfirio, Rua Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE:** Bastos, Rua Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNACÃO:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **FR. FEIRA POPULAR — AV. REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR:** Nicolau, Calçada de Cariche, Lote 4-Loja Esq. (T. 7588727); **ROMA-TEATRO MARIA MATOS:** São João Deus, Rua Pedro Ivo, 1 A-B (T. 885140); **SÃO DOMINGOS BENFICA:** Sousa, Estrada de Benfca, 429-431 (T. 789985); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, Largo São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **CARNAXIDE:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS:** Joleni, Rua dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 981082); **PONTINHA:** Cruz Correia, Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453); **SACAVEM:** Cortes, Rua Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420).

REFORÇO — ALCANTARA: Nogueira, Rua Alcântara, 5 A-B (T. 637563); **ALVALADE-ÁV. BRASIL:** Marbel, Av. Roma, 131-A (T. 776235); **BENFICA-BAIRRO DAS PEDRAVAS:** Gouveia, Rua Augusto Costa (Costinha), Lt. 4 - Lj. Dta (T. 707500); **CHELAS-COL. VALSASSINA:** Santos Silva, Zona n.º 2 - Chelas - Bloco III - Lt. 226 - Lj. 22 (T. 851265); **ESTRELA - INFANTE SANTO:** Alb, Rua Santana à Lapa, 156 (T. 663562); **INTENDENTE - CINEMA ROXI:** Magalhães, Av. Almirante Reis, 4 D-F (T. 549479); **PICHELEIRA:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C; Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS:** Modelar, Largo dr. António Sousa Macedo, 7 (T. 608896); **REGO:** G. Silva, Rua Francisco Tomás da Costa, 3 A-C (T. 771873); **SÃO VICENTE:** Rosa & Viagas, Rua São Vicente, 31-37 (T. 864351); **SALDANHA:** Cardeira, Av. Duque D'Avila, 32-C (T. 543495); **BRANDOA-AMADORA:** Correia, Urb. Alfolnel - Cel. G - Lt. 137 - Lj. B (Poente) (T. 990122); **BURACA-AMADORA:** Vaz Martins, Rua António Ferro, 6-A (T. 970660); **MOSCAVIDE:** Império, Rua 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234); **OLIVAL BAS-TO:** Nova, Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, Travessa das Prioras (T. 2519939).

ALMADA: Pragal — R. Di-reita Pragal, 58 (Tel. 2767126). Perm.; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira — L. 5 Outubro, 18 (Tel. 2750254). Perm.; **MONTE CAPARI-CA:** Nova — R. Trab. Ru-rais, 88 (Tel. 2954436). Até às 19h; **COSTA DE CAPARI-CA:** Chai — Av. Gen. Hum-berto Delgado (Tel. 240318). Até às 19h; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. dr. António El-vas, 104-D (Tel. 2296119). Até às 22h; **SESIMBRA:** Leão — Av. Liberdade, 13 (Tel. 2233471). Até às 19h; **LAVRADIO:** J. Consolado — Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (tel. 2043126). Até às 19h; **BARREIRO:** Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Tel. 2073017). Perm.; **BAIXA**

DA BANHEIRA: Nova Fá-tima — Est. Nacional, 244-A (Tel. 2040141). Até às 19h; **CORROIOS:** Lino — Vale de Milhaços, até às 19h; **AMO-RA:** Matos Lopes — R. 1.º Maio, lote 401 (Tel. 2216355). Até às 22h; **TOR-RE DA MARINHA:** Alves Velho — L. Camões, 27 (Tel. 221133). Até às 22h; **MON-TIJO:** Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156). Até às 22h; **MOITA:** Silva Rocha — P. República, 16 (Tel. 2390029). Até às 19h; **ALHOS VEDROS:** Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (Tel. 2040020). Até às 19h; **AL-COCHETE:** Gameiro — L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 2340100). Até às 19h; **SETUBAL:** Cunha Pinheiro — Est. Canarinha, 32 (Tel. 29215). Perm.; **Marques** — R. Arronches Junqueira, 109 (Tel. 22783). Perm.; **Sorome-nho** — R. Machado Santos, 24 (Tel. 22691). Até às 22h;

Linha de Cascais

ALGÉS: Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 4104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida — R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 419697); **TIRES:** Guimarães — L. Duartes, Lote A-r/c (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 — (Tel. 2690363). Até às 22 ho-ras; **PORTO SALVO:** Ferrei-ra Bastos — R. D. Firmio Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova — R. Benardim Ribeiro, 1-A (Tel. 2432839). Até às 22 h; **CARCAVELOS:** Central — R. 5 de Outubro, 25 (Tel. 2470037). Perm.; **S. DOMG. RANA:** Godinho Silveira — R. A. Albuquerque, Lote B-jj/2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 ho-ras; **OEIRAS:** Central — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058). Perm.; **PAREDE:** Mendes Junqueiro — R. Luanda, lote 5 (Tel. 2477838). Perm.; **SASSOEI-ROS:** Amaral — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani — Lote 7-B Hera (Tel. 2852121); **MODORMA:** Ma-deira — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes — Viv. Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 ho-ras; **ESTORIL:** Marques Santos — R. Ferreira 7-A, 15 (Tel. 260116). Até às 22h; **CASCAIS:** Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). Perm.; **AMADORA:** Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel. 4938551). Perm.; **Carlos** — R. Sebastião Ga-ma, 28-B Casal S. Brás Perm.; **Heleno** — RI, Lote C — Reboleira (Tel. 964746). Até 22 h; **QUELUZ:** Alber-garia — Queluz de Baixo. Até 22 h; **Correia** — Lg. do Mer-cado, 3 (Tel. 950905). Perm.; **CAMARATE:** Fátima — Fe-tais (Tel. 2570696). Até às 19 h; **CACEM:** Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 9240034). Perm.; **ALGUEI-RAO:** Vitor Manuel — Est. Algueirão, 123 (tel. 9217814). Perm.; **MERCES:** Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (Tel. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (Tel. 9260194). Até às 22 h; **SIN-TRA:** Misericórdia — Pen-doa, 17 (Tel. 9231070). Perm.; **COLARES:** Abreja — (Tel. 9290088); **LOURES:** Saraiva (Tel. 9830027). Até às 22 horas.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«CRIADA PARA TODO O SERVIÇO», de Barri-lete Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Flor-bela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Nor-berto de Sousa e Alexandra Pereira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Betencourt

Sala Polivalente

3.ª e 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O LAGARTO DO ÂMBAR», de Maria Este-la Guedes. Encenação de Alberto Lopes. Interpre-tação de João Anjos, João Grosso, Maria José Camecelha e Ângela Pinto.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

Sextas, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; do-mingos, às 16.00

«A DAMA DO MAXIM'S», de George Fey-deau. Pelo Grupo Novo. Tradução de Luís Fran-cisco Rebelo, Vera San Oayo e João Lourenço. Encenação de João Lourenço. Cenários de Nuno Carinhas. Figurinos de Vera Castro. Música de Paes Mamede.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

Sábados às 21.30
Domingos às 17.00

«METRO CABARET». Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carra-za. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adria-no Luz.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00

«FESTA NO PARQUE», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«LENDAS DE AMOR E MORTE», de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de An-tónio Filipe. Interpretação de Adelaide João, An-tónio Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

T. Trindade

R. Nova da Trindade. tel. 323200

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00

«FACA UMA CARA INTELIGENTE E DE-POIS VOLTE AO NORMAL», de Marcos Rey.

A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

— Sala 2

Av. Calouste Gulbenkian (Tel. 2760818) — Sáb. e dom. às 16.00
«A VIAGEM»
Pelo Grupo de Teatro «O BANDO».

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Terça a quinta, às 20.30; sexta e sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«GRANDE PAZ», de Edward Bond. Cenários de Luís Miguel Cintra. Interpretação de Alda Ro-drigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Fer-reira e Miguel Guilherme.

Setúbal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 29 130

Quinta e sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00 e 21.30

«O MEDICO À FORÇA», de Molière. Pelo TAS. Encenação: Carlos César/Asdrúbal Telés. Intérpre-tes: Carlos Rodrigues, João Vítor, Maria Clementi-na, Nuno Mello, Rui Serra, etc.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

De terça a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«ÉDIPO REI», de Sófocles. Pelo TEAR. Encena-ção: Moura Pinheiro. Intérpretes: António Capelo, Cândido Xavier, Clara Nogueira, Fernando Saraiva, Graça Russo, Jorge Mota, Jorge Paupério, Jorge Pin-to, Luís Correia.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e vés-pera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«O NOSSO AMOR É LISBOA», de Paco Gon-zalez. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rai-nho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O BALCAO», de Jean Genet. Com encenação de Carlos Aveliz.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bivar, 91. Tel. 544574.

De 5.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.30. A partir de dia 7.

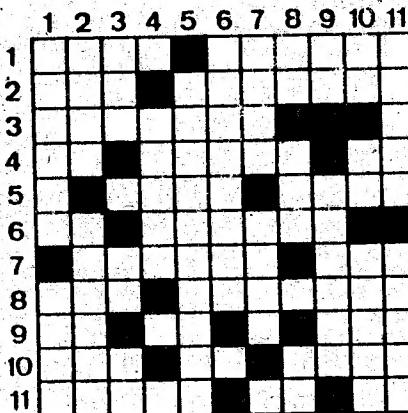
«AOI» e «LE TAMBOURIN DE SOIE», de Mis-hima. Tradução francesa de Marguerite Yourcenar. Enc. de Philippe Fridman. Int. de Cristina Figuei-reiro. Anne Lima, Anne Pradins, Patrícia Tavares Santos, Daniel Beauron, entre outros.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17241

HORIZONTAIS:

- Divindade. Tabelas.
- Gosta muito de. Pune.
- Glutinoso.
- Nota musical (inv). Desta sorte. Preposição e artigo (inv).
- Direcção. Peixe do Algarve.
- Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Deslocara.
- Cimalhas. Sufixo que desig-na pequenez.
- Planta apocínica, cujo suco é empregado para envenenar as flechas dos mandingas. Marcar.
- Érbio (s.q). Idem. Medida de superfície.
- Rio de Portugal. Alternativa. Círculo.
- Verbais. Compaixão. Érbio (s.q).



VERTICAIS:

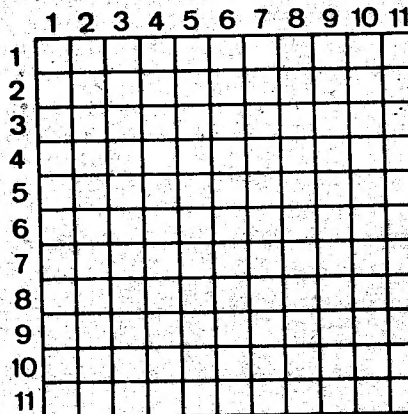
- Oferecerias. De madrugada.
- Nome de letra (pl). Sofrer.
- Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Batrá-quo. Preposição e artigo (inv).
- Fundador do islamismo.
- Usados.
- Diligências.
- Guarnecel de asas. Tosta.
- Nome antigo da nota musical dó. Oceano. Letra grega.
- Pronome pessoal. Cidade da ilha Formosa.
- Prata (s.q). Alternativa. Ul-teriormente.
- Arrancam. Limpar metais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em, segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 066

HORIZONTAIS:

- Antiga cidade de Monte Al-bano. Cidade da Alemanha.
- A Pérsia. Rosto.
- Ilhas da Guiné Francesa, muito perto de Conacri. Pre-posição.
- Mete em mala. Averiguar.
- O mesmo que alime. Diz-se da castanha mal assada (prov).
- Apelido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- Engenho de tirar água. As-trónomo holandês, que des-cobriu a rotação da Galáxia em volta de um centro situa-do a 32 500 anos-luz do Sol, na direcção da constelação de Sagitário.
- Irmã da mãe. Patrão. Ribeira de Portugal.



- Érbio (s.q). Esclareço com comentários. Vê.
- Parvo. Balança chinesa.
- Queima. Rio dos Estados Unidos.

VERTICAIS:

- Antiga cidadela da Ática, em ruínas. Antiga cidade da Sicília.
- Fragrância. Naípe das cartas de jogar.
- Basilar. Batráquio. Reis.
- Satélite de Júpiter. Plana. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- Leito. Uma das mulheres de Henrique VIII.
- Compaixão. Intimo.
- Sedutor. Freguesia do conce-lho de Alenquer.
- Ondas curtas. Educo. Vão.
- Reles. Existe.
- Senhor. O mais. Rebolei.
- Sedimento. Receio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17240

HORIZONTAIS:

- NEGRA. E. A.
- Ué! Tólice.
- Bristol. Rol.
- In. Adorada.
- Preito. Adi.
- Umas. Safo.
- Mo. Císio.
- Elmos. No. Cl.
- Nc. Sa. Mamai.
- Tanto. Ors.
- Arão. Amir.

VERTICAIS:

- Nab. PIMENTA.
- Rir. Olear.
- Guinéu. Na.
- Res. Imposto.
- Tatá. São.
- TODOS.
- Éolo. COMEM.
- Rasina.
- Airadas. Mor.
- Codificar.
- DELA. Oolise.

PROVERBIO:
Negra é a pimenta, e todos comem dela.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 065

HORIZONTAIS:

- Dallas. Edea.
- Igais. Anota.
- Au. Pró. Ar.
- Nas. Sic.
- Ar. Dio. Erro.
- Ador. Alão.
- Or. Avis.
- Anis. Cm.
- Mana. Úa. Cré.
- Amar. Sois.
- Sósias. Arão.

VERTICAIS:

- Diana. Damas.
- Acuara. Amo.
- La. Dornas.
- Lis. Dor. Ari.
- As. Sir.
- Pio. Anuis.
- Arc. Avia.
- Eno. Elis. Sa.
- Dó. Trás. Cor.
- Eta. Ro. Cria.
- Aarão. Emeso.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal «Sete mares» — Fernando Neves e Sílvia Alves; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estádio — (Informação desportiva — 2.ª edição «musical»); 20.30: O som dos negócios; 21.00: S.H. «O som dos negócios» (cont.); 21.30: Imaginário; 23.30: Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.00: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

Rádio Renascença
(Canal 1)

Rede Nacional de OM-FM

Dá mão ao teu próximo (15.50/17.50); 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim de tarde; 20.00: Boa noite; 20.30: Programa da LAR; 21.00: Nove e tal; 22.05: Congresso dos leigos; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando. (Noticiários todas as horas); «Dá a mão ao teu próximo» também às 02.05, 03.30, 06.05, 12.25, 20.30 e 23.30.

RFM — (Canal 2)

Rede Nacional de FM-Estéreo

20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca (Canal 1); 18.30: Transmissão do terço (Canal 1); 19.00: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à serra; 18.00: Bola branca (Canal 1); 18.30: Transmissão do terço (Canal 1); 19.00: Fontes termiais.

Voz de Lisboa

15.00: Boas-tardes; 18.00: Bola branca (Canal 1); 18.30: Informação religiosa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Música no espaço; 22.00: Banda sonora; 22.30: Espaço musical; 23.00: Bola branca (Canal 1); 23.30: As canções da meia-noite; 23.55: Meditando.

RTP

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
«Passeio Pela Arte» e «Tao-Tao»

18.35 - Um Certo Sorriso
19.00 - O Império de Carson
73º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro

72º Episódio: Flô, atônito, cobre a estátua de Roque. O delegado descobre que a vaca de Malta foi atingida por acidente. Porém Malta pede-lhe que leve as investigações até ao fim.

Zé das Medalhas diz a Lulu que ela está possuída pelo diabo e que a visão que ela teve em criança não foi a de Roque mas sim do Satanás.

Roque visita o pai e parece-lhe que ele quer voltar a si.

Lulu procura Zé na loja pois dá por falta do revólver na gaveta. Preocupada, ela pergunta-lhe pela arma no momento em que Malta entra e fica desconfiado com a pergunta.

21.10 - Com Pés e Cabeça
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Mozart
16.25 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes

173º Episódio

No 2º canal às 21.35 «Norma» (Ópera)

18.05 - Ponto por Ponto
19.15 - Formula One
20.10 - Naked City

16º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Norma

Esta Ópera de Bellini é, segundo Richard Wagner, «...aquela onde a mais abundante veia melódica se alia à mais profunda realidade e à paixão interior. Todos os adversários da música



«Roque Santeiro», no 1º canal às 20.15

italiana terão que se render a esta partitura, dizendo que ela fala ao coração, que é obra de um génio».

Norma, tragédia lírica em dois actos, foi gravada pela RTP no Teatro Nacional de S. Carlos.

Personagens e Intérpretes: Maria Zampieri, Francisco Ortiz, Rodoslaw Zukowski, Luciana D'Intino, Palmira Viegas, Antonio Silva.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - As Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - A Mão - O Homem em Projecto
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Acção em Miami
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - La Dame de Monsoreau
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Emigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Naked City
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.40 - Lá Casa Tudo Bem
22.10 - CinemaDois

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1

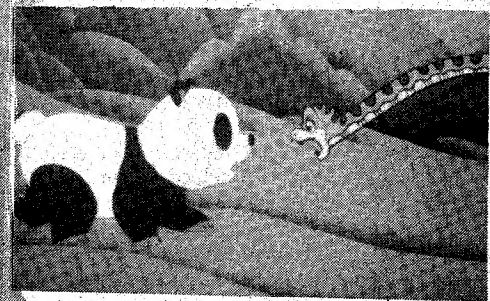
21.10 -
Com Pés e Cabeça

RTP 2

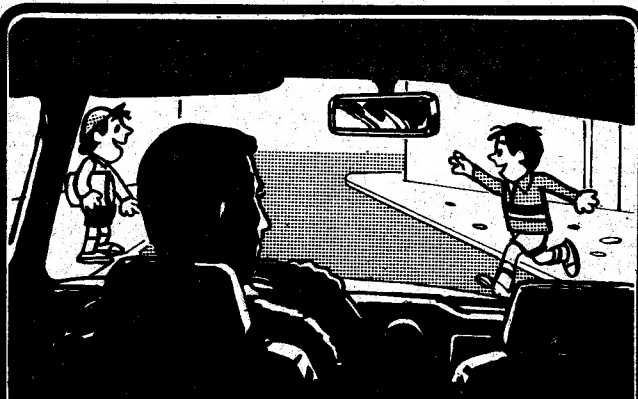
15.40 - Mozart

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570



«Tao Tao»



AOS CONDUTORES

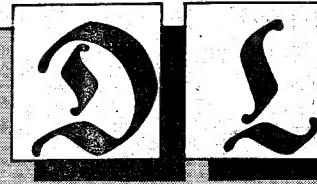


"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua, distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



PORTE
PAGO



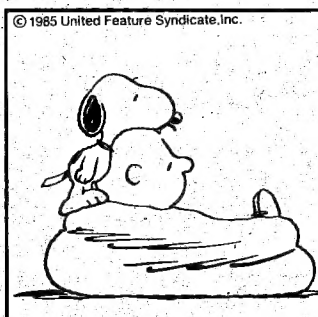
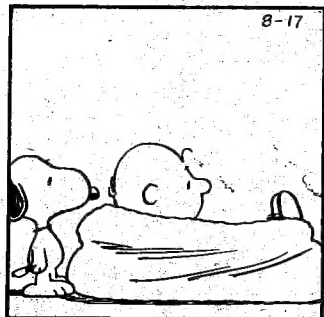
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: **RENASCENÇA GRÁFICA, SA**
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): **Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3**
Endereço Telegráfico: **DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL**
Distribuição: **INTERPRESS, Rua do Norte, 115-116 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



Totoloto: 21 256 contos para três apostadores

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham apurado, até à hora do fecho do nosso jornal, três apostadores com a «chave» certa do Totoloto de sábado passado (1, 3, 9, 25, 26, 32 mais 7), pelo que, a manterem-se estes resultados, vão receber cada um deles 21 256 contos. Trata-se de Sanina Torres Sobreiro, residente em Portela, no concelho de Viana do Castelo, e de anónimos de Ribeira da Barca e do Funchal.

Entretanto, as previsões apontam para 22 a 24 concorrentes com o 2.º prémio (1118 contos), 787 a 830 com o 3.º (80 contos), 45 635 a 48 000 com o 4.º (1398 escudos) e 870 000 a 913 000 com o 5.º (121 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados definitivos) foram encontrados 42 jogadores com treze apostas certas (prémio de 534 contos), 1204 com doze (18 646 escudos) e 14 759 com onze (1521 escudos).

PSD e independentes ganham freguesias de Póvoa de Lanhoso

Uma lista do PSD e outra independente mas apoiada por aquele partido ganharam as eleições para as Assembleias de Freguesia de Louredo e Campo, no concelho de Póvoa de Lanhoso, distrito de Braga.

Em Campo, a lista Independente e Democrática, próxima do PSD obteve 293 votos, a lista Independente, 141 e a CDU, 23, registando-se ainda 12 brancos e 10 nulos. Dos 644 inscritos votaram 479 eleitores.

O anterior presidente da Junta, Álvaro Salgado Leite, foi assim reeleito. A lista próxima do PSD, que antes dispunha de três mandatos (contra dois do PS e dois da APU) obteve agora cinco.

O presidente da junta e os membros próximos do PSD tinham-se demitido invocando que a oposição inviabilizava a correcta gestão da Junta.

Em Louredo, onde o PS tinha até agora a maioria, o PSD obteve, no domingo, 111 votos, contra 66 do PS. Apuraram-se ainda dois brancos e três nulos. Dos 222 eleitores inscritos votaram 182.

Depois destas eleições, os social-democratas detêm cinco lugares e os socialistas dois. No anterior executivo, o PS tinha quatro membros da Junta contra três do PSD.

Restrições "às noites de Setúbal" não são para todas as diversões

A governadora civil de Setúbal, Irene Aleixo, afirmou a intenção de não subordinar todos os estabelecimentos de diversão nocturna do distrito a um horário único.

Numa nota informativa, Irene Aleixo acentua a natureza policial do licenciamento daqueles estabelecimentos pelo Governo Civil para defender a imposição de horários diferentes.

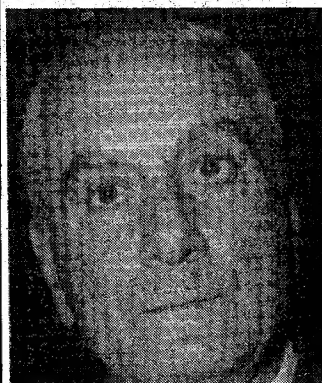
É assim rejeitada a pretensão de um grupo de proprietários de casas nocturnas do distrito de Setúbal, adversários dos limites fixados para o funcionamento delas, de uma entrevista sobre o assunto com a governadora civil.

Esta assinala que os limites da 1 e das 2 horas, fixados discriminadamente para aqueles estabelecimentos, vigorarão até à renovação das licenças para o ano em curso.

A nota refere que o prazo para a apresentação dos pedidos de renovação termina no fim deste mês, sendo depois «despachados em conformidade com a situação específica» do estabelecimento em causa.

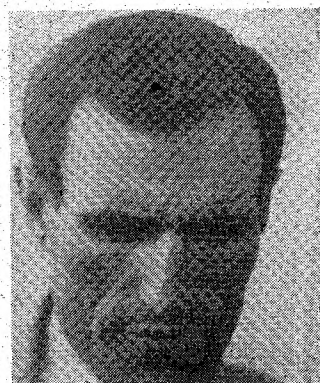
Entre os critérios para a fixação da hora de encerramento, nomeiam-se, entre outras, a idoneidade do pretendente e a localização da casa.

D/E/C/A/R/A/S/



ANTÓNIO SÉRGIO faleceu a 25 de Janeiro de 1969. A doença e a lei dos anos impediram-no de ver a liberdade, pela qual se bateu, instaurada em Portugal. A sua obra permanece como uma referência do pensamento democrático e socialista, do racionalismo crítico e do humanismo. O autor dos «Ensaio» doutrinou uma verdadeira revolução de mentalidades; lutou contra os «espectros» e o obscurantismo, os tradicionalismos bloqueadores e as frustrantes mitologias. A sua obra de crítico, de historiador-sociólogo, de pedagogo, permanece viva. A publicação das suas «Obras completas», há anos interrompida, deveria ser objecto de preocupação e impulso das entidades oficiais.

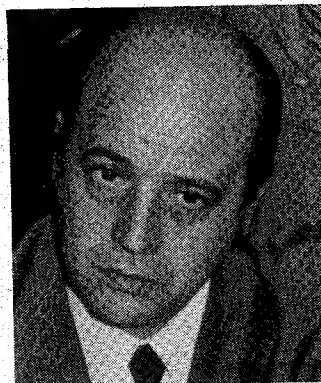
MIGUEL TORGA sai esta semana do silêncio que quase desde sempre o caracterizou, com uma entrevista concedida ao «JL — Jornal de Letras, Artes e Ideias». Actualmente com 80 anos, o escritor acedeu a abrir as portas a uma entrevista que não aborda apenas a sua actividade literária mas também a do cidadão e a do médico. A entrevista é de tal modo «aberrante» que a CEE é um dos temas aflorados. «Vários perigos nos esperam porque temos que nos adaptar a diferentes mentalidades», profetiza, por exemplo, sobre este tema.



MIGUEL DE LA MADRID, presidente do México, escalou no sábado o aeroporto açoriano de Santa Maria no regresso ao seu país, depois de uma deslocação a Estocolmo para participar na reunião do «Grupo dos Seis». La Madrid, que também passou por Lisboa em visita de carácter particular, foi recebido nos Açores pelo presidente do Governo Regional e pelos autarcas locais. Depois de um pequeno encontro com Mota Amaral foi obsequiado com um berete e a exibição de um rancho folclórico.

PAULO FUTRE foi alvo de críticas na edição de ontem do jornal «A Seara», órgão da diocese de Setúbal, por ter afirmado recentemente, num programa de televisão, ser «católico não praticante». O artigo, de primeira página, ilustrado com uma foto do futebolista, intitula-se: «E se Paulo Futre fosse um futebolista não praticante?». É

que, segundo o texto, «ser católico não praticante é o mesmo que ser jogador de um clube mas não entrar no jogo».



CICCIOLINA, aliás Ilona Staller, actriz pornográfica e deputada italiana, respectivamente, trabalhou para os serviços secretos da Hungria, segundo ela própria declarou. «Quando vivia na Hungria — seu país natal — «colaborei com os serviços secretos. Mas não posso acrescentar mais nada», segundo disse para remeter a curiosidade sobre os pormenores para um seu livro autobiográfico que sairá em breve. Com esta posição, Cicciolina não fez mais do que confirmar notícias veiculadas por um jornal libanês.

FERNANDO ORDOÑEZ, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros fará na próxima sexta-feira uma visita de oito horas a Lisboa, tendo na agenda uma reunião de duas horas com o seu homólogo português e uma audiência com o Primeiro-Ministro. Uma deslocação rápida entre o fim da reunião do Conselho de Ministros do seu Governo e a meia-noite do mesmo dia.

ÚLTIMA HORA

O estudo de possíveis áreas de cooperação militar entre Portugal e Moçambique é o tema central das conversações que reúnem a partir de hoje em Moçambique. O brigadeiro Nascimento Garcia lidera a delegação portuguesa. A chegada disse que o objectivo desta visita é «estudar com as autoridades moçambicanas uma série de acções comuns destinadas a concretizar os laços de amizade e cooperação entre os dois países».

Recorde nas exportações de produtos florestais

As exportações de produtos florestais portugueses atingiram, em 1987, um valor recorde, totalizando cerca de 200 milhões de contos, contra os 175 milhões previstos.

Um documento do Instituto Nacional dos Produtos Florestais (IPF) indica que este resultado foi possível devido ao acréscimo espectacular das exportações de pastas celulósicas que atingiram, no conjunto do ano, um milhão de toneladas, num valor de quase 74 milhões de contos, contra os 60 milhões estimados pelos técnicos do Instituto.

As vendas externas de produtos corticeiros influenciaram também positivamente o aumento das exportações globais do sector.

As importações globais de produtos florestais, salienta o documento, comportaram-se dentro das previsões inicialmente realizadas para 1987.

O estudo destaca o crescimento acelerado das importações de papel e de mobiliário.

É denotada alguma preocupação no documento relativamente às importações de papel, pois «comportam riscos para a indústria papelreira nacional, que não consegue ganhar, no exterior, os segmentos de mercado que vem perdendo internamente».

Com base nas estatísticas para os primeiros 11 meses de 1987, o documento salienta o alargamento do fosso entre subsectores «altamente superavitários», caso das celuloses, e subsectores «altamente deficitários», como o do papel.

Refere que os exemplos citados levam «a especular» sobre se não estariam já reunidas as condições para integrar em Portugal, no fabrico do papel, alguma da pasta exportada com vista a responder, em qualidade e preço, a grande parte da procura interna, que é hoje satisfeita com recurso a importações.

Indica ainda que Portugal exportou, em 1987, madeira em bruto suficiente para abastecer uma nova fábrica de pasta de celulose.

O saldo positivo da balança comercial portuguesa de produtos florestais atingiu, nos primeiros onze meses de 1987, cerca de 133,1 milhões de contos, mais 25,8 milhões que em 1986.